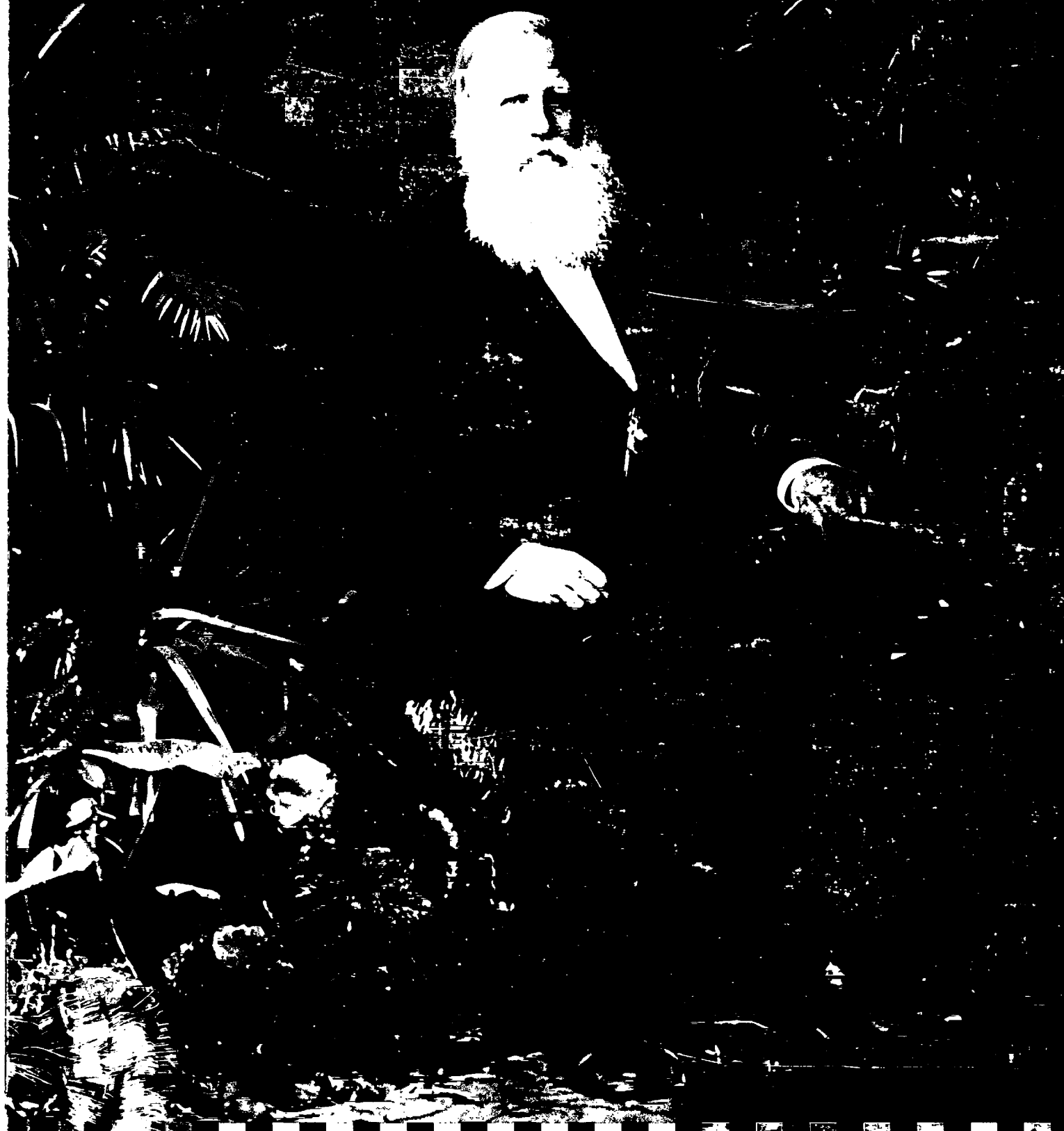


FOTOGRAFIA BRASILEIRA E
A COLEÇÃO DO IMPERADOR
ESTRANGEIRA NO SÉCULO XIX

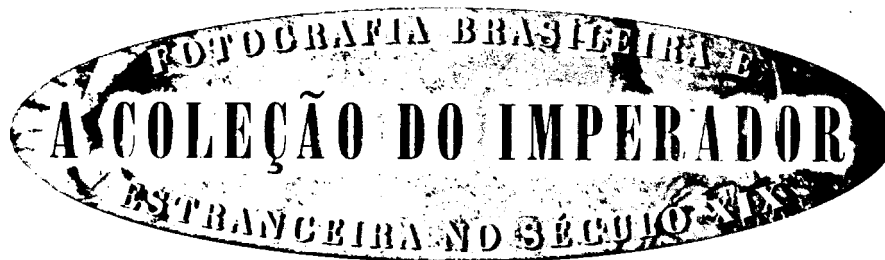




Capa: foto de Joaquim Insley Pacheco [*Pedro II. Imperador do Brasil*, Rio de Janeiro, 1883: retrato] platinotipia p&b 38 x 30 cm.

Segunda e terceira capa: ilustração a partir de foto de G. Leuzinger. Detalhes da vista panorâmica da enseada de Botafogo. Rio de Janeiro, c. 1865. Cópia fotográfica em papel albuminado, p&b 17 x 64 cm.

CONOTR



Patrocínio



Realização



Fundação BIBLIOTECA NACIONAL
MINISTÉRIO DA CULTURA

779



925.096 DL

20/5/97

BN-00246252-4

Biblioteca Nacional (Brasil).

A Coleção do imperador : fotografia brasileira e estrangeira no século XIX/
Biblioteca Nacional. — Rio de Janeiro: a Biblioteca: Centro Cultural Banco do
Brasil, 1997.

80 p. : il. ; 28 cm.

Catálogo da exposição realizada no Centro Cultural Banco do Brasil, de 30 de
janeiro a 23 de março de 1997.

Inclui índice.

ISBN 85- 333-0086-7 (Biblioteca Nacional) (broch.)

ISBN 85-85688-08-4 (Centro Cultural Banco do Brasil)

1. Pedro II, Imperador do Brasil, 1825-1891. 2. Coleção D. Teresa Cristina
Maria. 3. Fotografia - Exposições. I. Centro Cultural Banco do Brasil. II. Título.

CDD 779

s fotografias desta exposição pertencem ao patrimônio cultural brasileiro graças à generosidade de um exilado. Banido do país pelo governo republicano em 17 de novembro de 1889, o imperador D. Pedro II, dois anos depois, doou à Biblioteca Nacional mais de vinte mil fotos de sua coleção particular, intitulando-a *Coleção D. Thereza Christina Maria*, em homenagem à imperatriz.

O conjunto de circunstâncias históricas associado a este acervo — a maior documentação dos primórdios e da difusão da fotografia no Brasil — empresta-lhe um conteúdo e uma significação excepcionais. Tendo no centro do seu universo, virtualmente, a figura de D. Pedro II, espírito iluminista que disseminou no país os primeiros focos de modernização e era ele próprio fotógrafo amador, a coleção retrata em luz e sombra o nascimento de uma nação ao registrar-lhe os tipos, as cidades em transformação, as primeiras ferrovias, os eventos políticos, sociais e científicos marcantes na segunda metade do século XIX.

Simultaneamente à revelação dos diferentes processos de reprodução fotográfica da época, a mostra oferece, em primeiro plano, a arte pioneira dos profissionais estrangeiros e brasileiros que mais tarde seriam reconhecidos como mestres, entre eles Francis Frith, Paul Nadar, Augusto Riedel e, naturalmente, Marc Ferrez. Ela cobre assim o trajeto entre a documentação e a celebração.

A montagem da exposição *A Coleção do Imperador: fotografia brasileira e estrangeira no século XIX* no Centro Cultural Banco do Brasil é patrocinada pela Petrobras, em parceria que atesta a identidade destas instituições com as demandas culturais das comunidades a que servem. Para o CCBB, esse testemunho iconográfico adquire relevância suplementar na medida em que, também, foi incluído no *Projeto de Preservação e Conservação do Acervo Fotográfico da Biblioteca Nacional — Profoto*, que teve até esta data o apoio da Fundação Banco do Brasil.

The photographs in this exhibition are part of the Brazilian cultural assets thanks to the generosity of an exile. Banned from the country by the Republican Government on November 17, 1889, emperor D. Pedro II donated to the National Library, two years later, more than twenty thousand photographs of his private collection and named them Coleção D. Thereza Christina Maria in honor of the empress.

The set of historical circumstances associated to these resources — the largest documentation on early photography in Brazil and its developments — lends exceptional content and significance to them. Having virtually at the core of its realm the image of D. Pedro II, an amateur photographer himself and an enlightening spirit who first disseminated modernization focuses throughout the nation, the collection portrays the birth of a nation in light and shade as it registers types, changing cities, first railroads, major political, social, and scientific events of the latter half of the 19th Century.

In the foreground, as it simultaneously reveals the different processes of photographic development at that time, the exhibition offers the pioneering art of foreign and Brazilian professionals, including Francis Frith, Paul Nadar, Augusto Riedel, and, of course, Marc Ferrez, who would later be acknowledged as masters. It thus covers the pathway between documentation and celebration.

The exhibition A Coleção do Imperador: Fotografia Brasileira e Estrangeira no Século XIX (The Emperor's Collection: Brazilian and Foreign Photography in the 19th Century), assembled at Centro Cultural Banco do Brasil (Banco do Brasil Cultural Center), is sponsored by Petrobras, in a partnership that reassures these institutions' identity with the cultural demands of the communities they serve. For the CCBB, this iconographic testimonial gains added relevance as it was also included in the Projeto de Preservação e Conservação do Acervo Fotográfico da Biblioteca Nacional — Profoto (National Library Photographic Resources Preservation and Conservation Project), supported by the Fundação Banco do Brasil (Banco do Brasil Foundation) to this date.

Fundação Biblioteca Nacional é guardiã de muitas preciosidades. Entre elas, destaca-se a *Coleção D. Thereza Christina Maria*, que reúne as mais de vinte mil fotografias da coleção particular de D. Pedro II.

Trata-se do mais valioso acervo do gênero em nosso país, que, graças ao apoio decisivo da Fundação Banco do Brasil e ao trabalho dedicado de nossos técnicos, vem recebendo tratamento adequado, cujo objetivo maior é resgatar as imagens, depois de cem anos de parcial esquecimento, e criar condições para que os pesquisadores possam efetivamente acessá-las e utilizá-las, revisitando assim o nosso século XIX.

A presente Exposição não é um acontecimento isolado. É, sem dúvida, um marco, mas um marco em um projeto continuado — o Profoto —, que nela não se encerra. Desde a década de 1980, quando tudo começou, o Profoto se insere no grande projeto cultural da Fundação Biblioteca Nacional e tem recebido reconhecimento nacional e internacional, como o da International Federation of Library Associations, que recentemente realizou em nossa Casa um encontro do seu Programa de Preservação e Conservação.

Com esta Exposição no *Centro Cultural Banco do Brasil*, pela primeira vez se terá uma visão de conjunto do acervo fotográfico de D. Pedro II, que a Fundação Biblioteca Nacional se orgulha de guardar e, sobretudo, de tornar acessível aos especialistas e ao público em geral.

Eduardo Portella

Presidente da Fundação Biblioteca Nacional

The Fundação Biblioteca Nacional (National Library Foundation) is the guardian of many precious things. Among these things is the outstanding Coleção D. Thereza Christina Maria, including more than twenty thousand photographs of Dom Pedro II's private collection.

It is the country's most valuable asset of its kind, and thanks to decisive support from the Fundação Banco do Brasil (Banco do Brasil Foundation) and our technicians' relentless work, it has been given adequate treatment with the major purpose of rescuing the images after one hundred years of partial oblivion and creating conditions for researchers to have effective access to and use them, thus revisiting our 19th Century.

The current exhibition is not an isolated event. It is undoubtedly a landmark, but one within a continuing process — the Profoto —, which does not end there. Ever since the 1980's, when it all started, the Profoto has been inserted in Fundação Biblioteca Nacional's wider cultural project and has been nationally and internationally acknowledged, among others, by the International Federation of Library Associations, which has recently held a meeting, hosted in our House, as part of its Preservation and Conservation Program.

With this exhibition at the Centro Cultural Banco do Brasil (Banco do Brasil Cultural Center), a whole view of Dom Pedro II's photographic resources will be afforded for the first time. The Fundação Biblioteca Nacional takes pride in keeping these assets and, moreover, in making them available to enthusiasts and the public in general.

Eduardo Portella

President, Fundação Biblioteca Nacional

A COLEÇÃO DO IMPERADOR

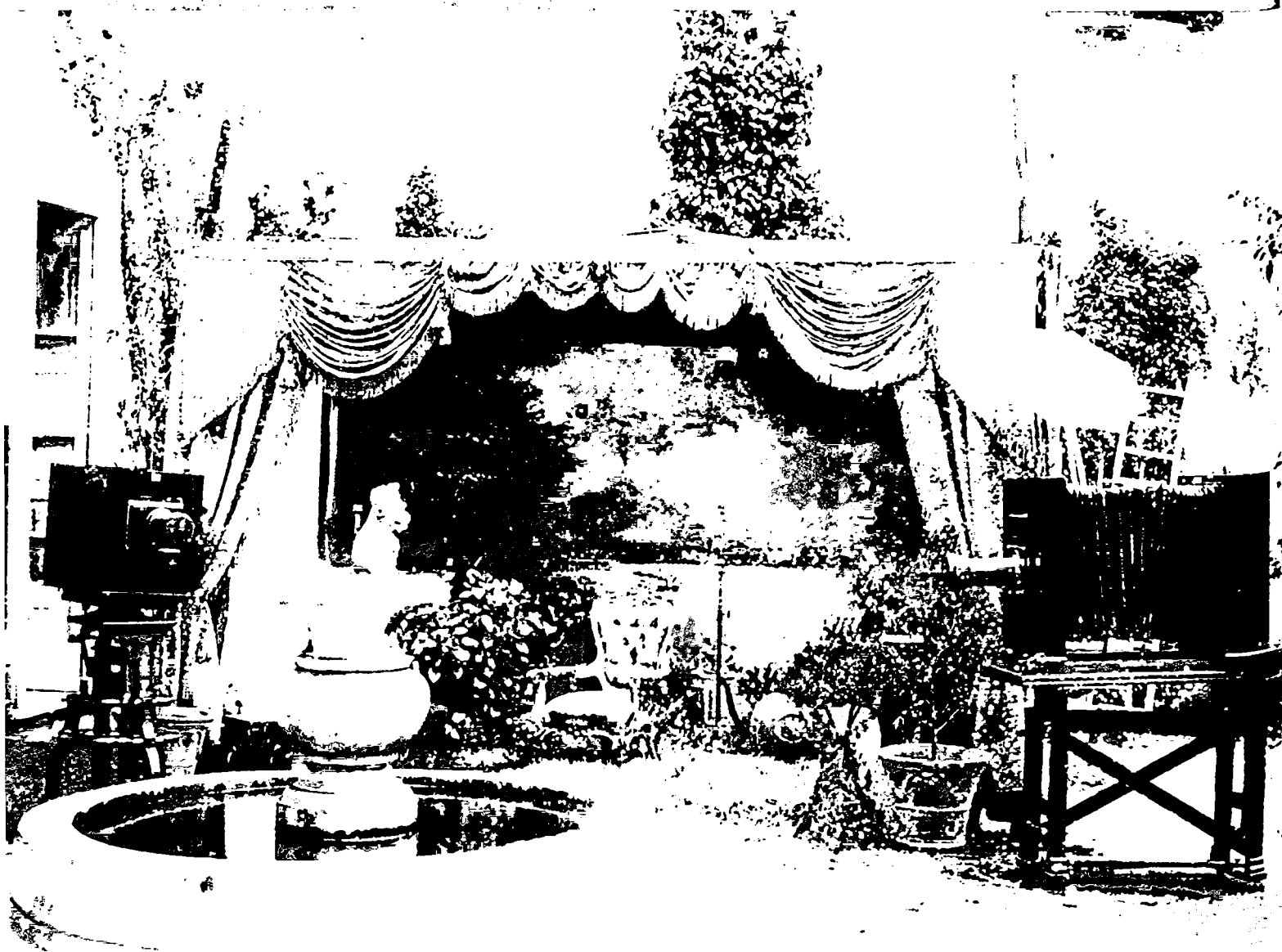
FOTOGRAFIA BRASILEIRA E ESTRANGEIRA NO SÉCULO XIX

THE EMPEROR'S COLLECTION

BRAZILIAN AND FOREIGN PHOTOGRAPHY IN THE 19th CENTURY

foto 129

croquis Sônia Salcedo



ivemos hoje sob o impacto dos meios e processos de comunicação. O computador representa a expressão máxima dessa vanguarda, a tudo permeando, particularmente através do CD-ROM e da Internet. É necessário, assim, uma considerável dose de abstração para nos transpormos ao início do século XIX e imaginarmos com fidelidade um tempo e um espaço em que nada disso existia, quando todo registro do conhecimento humano se valia basicamente da palavra escrita e do desenho (visto aqui no seu sentido mais amplo). Surge aí uma nova invenção, a fotografia. E entre aqueles que desde o início por ela se entusiasmaram estava o imperador D. Pedro II. Graças à sua posição privilegiada e à compreensão de seu valor e abrangência, utilizou-se dos expedientes disponíveis para formar uma coleção internacional cuja verdadeira dimensão e significado ainda não estão avaliados.

Mas permaneçamos ainda um pouco mais naquele início de século XIX. Estamos no Rio de Janeiro em 1839 e o anúncio da invenção do daguerreótipo chegou à corte através de uma notícia publicada em maio no *Jornal do Commercio*. Em agosto, deu-se em Paris o anúncio oficial de sua invenção, em sessão conjunta das academias de Ciências e de Belas Artes. Em dezembro, o francês Hércules Florence, então radicado no interior de São Paulo, publicou no mesmo jornal um comunicado acerca de suas experiências, que o levaram, inclusive, à descoberta isolada de um processo fotográfico em 1833. Duas semanas depois, em janeiro de 1840, a daguerreotíпия foi demonstrada ao jovem imperador D. Pedro II pelo abade Louis Compté, capelão de um navio-escola francês que dava a volta ao mundo e havia aportado há poucas semanas no Rio de Janeiro.¹

Vale lembrar que o imperador tinha então 14 anos e estava às vésperas da antecipação de sua maioridade, pois desde 1831 seu pai, D. Pedro I, havia abdicado o trono e retornado a Portugal. O resultado do impacto causado por todos esses acontecimentos, ocorridos no espaço de um ano, foi a aquisição imediata de uma câmera de daguerreotíпия, o que faria dele o primeiro cidadão brasileiro a tirar uma fotografia — e possivelmente o primeiro imperador em todo o mundo. Ainda hoje praticamente nada se conhece da sua produção pessoal, que não resistiu ao tempo ou tomou rumo até aqui ignorado. Existem algumas imagens de posse dos herdeiros, cuja autoria é atribuída a D. Pedro II.

É sabido também que o imperador gastou expressivas quantias na contratação de serviços fotográficos em nosso país, como registram os livros contábeis da Casa Imperial, sendo assim considerado um mecenas da fotografia brasileira. No entanto, para melhor avaliar a dimensão deste mecenato, especificamente, seria necessário compará-lo aos investimentos feitos pelo imperador em outras áreas das artes e das ciências. Outro fato digno de registro é a con-

We live today under the impact of the means and processes of communication. Computers represent the utmost expression of this forefront, and, particularly with the CD-ROM and Internet, they pervade everything. A considerable amount of abstraction on our part is thus necessary so we can wonder back to the early 19th Century and accurately imagine a time and space where none of these things existed, where all records of human knowledge were provided by the written word and drawings (seen here in its broader sense). Behold, then, a new invention: photography. And among those who took an interest in it right away is Dom Pedro II. Thanks to his privileged position and his understanding of its value and comprehensiveness, he used whatever resources there were in order to gather an international collection whose true dimension and meaning are yet to be assessed.

*But let us dwell a little more on those early days of the 19th Century. We are in Rio de Janeiro in 1839 and the daguerreotype is an invention being announced to the court in the form a piece of news, published in *Jornal do Commercio* (*Journal of Commerce*) in the month of May. In August, the official announcement of the invention was made in Paris, in a joint session of the academies of Sciences and Fine Arts. In December, Hércules Florence, a Frenchman who had settled roots in the countryside of São Paulo, published in the same journal a communication of his experiments, which led him to discover a separate photographic process in 1833. Two weeks later, in January, 1840, daguerreotypy was demonstrated to young emperor Dom Pedro II by abbot Louis Compté, chaplain of a French school-ship recently harbored in Rio de Janeiro half-way on its trip around the world.¹*

It is worth remembering that, by then, the emperor was only 14 and on the eve of anticipating his full legal age, because his father, Dom Pedro I, had abdicated the throne and returned to Portugal since 1831. As a result of the impact of all these events, which had happened within a single year, Dom Pedro II promptly acquired a daguerreotype camera, which would make him the first Brazilian ever to take a photograph — and possibly the first emperor throughout the world. To this date, virtually nothing is known of his personal production, which either did not resist time or has been led astray. There are images in possession of heirs whose authorship is purportedly his.

It is also known that Dom Pedro II spent expressive amounts to hire photographic services in our country, according to records in the Imperial House accounts books, and he is thus considered a Mæcenas of Brazilian photography. However, for a better evaluation of this patronage, in particular, it would be necessary to compare these deeds to those made by the emperor in other areas of arts and sciences. Another fact worth recording

cessão do título de “Fotógrafo da Casa Imperial” a mais de duas dezenas de fotógrafos entre 1851 e 1889. Dos mais de cinquenta fotógrafos e estúdios que receberam título equivalente da rainha Vitória, na Grã-Bretanha — e cujo marido, o príncipe Alberto, era também um entusiasta da fotografia — apenas o primeiro deles o recebeu antes de 1851.²

Isto posto, não restam dúvidas que D. Pedro II se interessou pela fotografia desde o seu surgimento, como já dissemos, e lhe deu uma atenção especial. Mas a verdade é que o imperador se interessava por tudo, ou quase tudo que se relacionava às artes e às ciências. E, curiosamente, é no casamento de todos esses interesses que vamos encontrar uma das mais fortes evidências de sua admiração e de sua consciência da importância do processo fotográfico. Iniciada a disseminação deste processo pelo mundo e a sua assimilação pelos mais diversos segmentos da sociedade da época, na arte, na ciência e no comércio, D. Pedro II acompanhou com interesse a apropriação progressiva da fotografia pelas diversas áreas do conhecimento humano, como demonstra o acervo por ele colecionado.

O impacto que viria a ser provocado naquela época pela fotografia evidenciava-se no relatório do presidente do Comitê da Sociedade Francesa de Fotografia, publicado na obra *A seção photographica ou artistica da Direção Geral dos Trabalhos Geodesicos no dia 1 de dezembro de 1876*,³ pertencente à biblioteca particular do imperador: “(...) o círculo das aplicações fotográficas vai aumentando ininterruptamente e (...) a Fotografia, ainda tão pouco conhecida e conseqüentemente tão pouco apreciada pelo público que dela não vê senão um aspecto, merece estar entre as invenções mais maravilhosas e mais úteis deste século. Como o vapor, como a eletricidade, ela dá a sua contribuição, mesmo que numa proporção mais modesta, a todas as aplicações do conhecimento humano além de contribuir às nossas satisfações individuais, à instrução geral (...)”. O texto segue enumerando uma série de atividades e áreas específicas de estudos onde a fotografia viria a provocar uma “completa revolução”.

A BIBLIOTECA DO IMPERADOR E SEU ACERVO FOTOGRÁFICO

D. Pedro II investiu muito na construção de sua biblioteca particular, embora se valesse também, em muitas ocasiões, da biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Biblioteca Nacional.⁴ Ele acompanhava atentamente, pelas publicações periódicas, os lançamentos do mercado editorial e os leilões de obras. Mandava adquirir tudo quanto o interessava, inclusive fotografias, utilizando-se mesmo do Ministério de Negócios Estrangeiros. Em biografia publicada na revista *O Futuro* (Rio de Janeiro) em 1862/1863, o padre Joaquim Pinto de Campos informa: “A livra-

is the title “Imperial House Photographer” granted to nearly two dozen photographers between 1851 and 1889. Of all the fifty photographers and studios receiving equivalent titles from Great Britain’s Queen Victoria — whose husband, Prince Albert, was also a photography enthusiast — only the first one received it before 1851.²

That being said, no doubts remain to the effect that Dom Pedro II was indeed interested in photography ever since it came about, as we have already mentioned, and that he paid it very special attention. Fact is, though, that the emperor was interested in everything, or nearly everything related to arts and sciences. Curiously enough, it is from the marriage of all these interests that we shall encounter a major evidence of his admiration and awareness of the importance of the photographic process. As photography started to gain worldwide dissemination and to be assimilated by the most diverse segments of society in those days, in art, in science, and in commerce, Dom Pedro II followed closely as several areas of human knowledge took progressive ownership of photography, such are the assets he collected. The impact to be generated by photography in those days became evident in a report by the French Society of Photography’s Committee president, published in A seção photographica ou artistica da Direção Geral dos Trabalhos Geodesicos no dia 1 de dezembro de 1876 (The Photographic or Artistic Section of the General Board for Geodesic Works on December 1st, 1876), included in the emperor’s private library: “(...) the circle of photographic applications grows steadily and (...) Photography, still little known to and consequently little appreciated by the public who see but a single aspect of it, deserves a position amongst the most marvelous and useful inventions of this century. Like steam and electricity, it contributes its part, even at more modest rates, to all applications of human knowledge, and, furthermore, it contributes to our personal satisfactions, to the general instruction (...).” The text lists, furthermore, a series of particular activities and areas of study where photography would eventually lead to a “complete revolution”.

THE EMPEROR’S LIBRARY AND HIS PHOTOGRAPHIC ASSETS

Dom Pedro II invested heavily in building his private library, although he often resorted to the library of the Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Brazilian Historical and Geographic Institute) and the Biblioteca Nacional (National Library).⁴ Through periodicals, he kept himself very closely updated on publishers’ releases and book auctions. The emperor ordered the purchase of everything he was interested in, including photographs, and he even resorted to the Ministry of Foreign Affairs to do so. In a biography published in the magazine O Futuro (The Future) (Rio de Janeiro) in 1862/63, father

ria particular do Imperador é numerosa e escolhida. De dia em dia se vai enriquecendo, porquanto Sua Majestade tem agentes seus, especiais, em Paris e Lisboa, com ordem geral para lhe remeterem, apenas saem à luz, todas as obras de importância, e em qualquer idioma, que na Europa se forem publicando.⁵

A maior parte desse acervo ficava em instalações especialmente construídas no último andar do Paço Imperial, que acabaram por não comportá-lo. Naturalmente, partes de sua biblioteca estavam também no palácio da Quinta da Boa Vista e em sua residência de veraneio, em Petrópolis.

Outra modalidade marcante de enriquecimento de seu acervo foram as viagens. Somente em 1845 D. Pedro II fez sua primeira viagem pelo país, indo a Santa Catarina e ao Rio Grande do Sul, ausentando-se da corte por seis meses. Entre 1859 e 1860, deslocou-se para as províncias do norte, do Espírito Santo à Paraíba. Fez ainda outras viagens pelas províncias brasileiras, a maioria no sudeste.

As viagens ao estrangeiro foram três. A primeira deu-se apenas em 1871, uma vez que antes disso crises internas e questões internacionais dificultavam a sua saída. Essa viagem durou dez meses e estendeu-se por Portugal, Espanha, Inglaterra, Bélgica, Alemanha, Suíça, Áustria, Itália, Egito, Palestina e Ásia Menor. Entre 1876 e 1877, ausentou-se por um ano e meio, indo inicialmente aos Estados Unidos participar da abertura da grande exposição comemorativa do primeiro centenário da independência, na Filadélfia. Depois de cruzar o país, seguiu para o Canadá e dali para o continente europeu. Seu roteiro incluiu a Inglaterra, França, Alemanha, Dinamarca, Suécia, Noruega, Rússia, Turquia, Grécia, a Terra Santa (cidades como Jerusalém, Nazaré e Jordão), o Egito (Cairo e Alexandria), Itália, Áustria, França, Bélgica, Holanda, Suíça e Portugal.

Sua última viagem, motivada por graves problemas de saúde para os quais buscava tratamento, durou pouco mais de um ano entre 1887 e 1888. Foi a Portugal e depois à Espanha, França, Alemanha, de novo à França, Itália (onde adoeceu) e mais uma vez à França, onde convalesceu em Aix-les-Bains.

Por onde andava, D. Pedro II ganhava ou adquiria farto material fotográfico. São freqüentes as dedicatórias e às vezes anotações de próprio punho do imperador, o que constitui valioso material para os estudos do acervo e de seu período histórico.

De volta ao Brasil, encontrou uma situação cada vez mais difícil, de oposição ao regime monárquico, que culminou com a proclamação da República em 15 de novembro de 1889. Bando do país, partiu em 17 de novembro com sua família para Portugal, onde sua mulher, a imperatriz D. Thereza Christina

Joaquim Pinto de Campos informs: "The emperor's private bookstore is numerous and selected. Day after day, it gets richer. for His Majesty has special agents in Paris and Lisbon, instructed to send him all the major works no later than they come to light, in whichever language, as they are published in Europe."

Most of these resources used to be kept in facilities specially built on the last floor of the Paço Imperial (Sumptuous Royal Palace), which eventually became too small. Of course, parts of his library were also kept in the palace at Quinta da Boa Vista (Good View Grange) and in his summer home, in Petrópolis.

Other noteworthy ways of enriching his assets were his travels. Only in 1845 did Dom Pedro II go on his first trip around the country: he visited Santa Catarina and Rio Grande do Sul, and was away from the court for six months. From 1859-1860, he traveled to the Northern provinces, reaching Paraíba all the way from Espírito Santo. He also traveled to other Brazilian provinces, mostly in the Southeast.

The emperor traveled abroad three times. He first left the country as late as 1871, since internal crises and international issues used to pose considerable difficulties before that. This trip lasted ten months and was extended to Portugal, Spain, England, Belgium, Germany, Switzerland, Austria, Italy, Egypt, Palestine, and Asia Minor. He traveled again from 1876-1877, and now he was away for one year and a half. He visited the United States first, to participate in the opening of a great exhibition to celebrate their first century of independence, in Philadelphia. He then crossed the country and went to Canada, and thence to Europe. His itinerary included England, France, Germany, Denmark, Sweden, Norway, Russia, Turkey, Greece, the Holy Land (cities such as Jerusalem, Nazareth and Jordan), Egypt (Cairo and Alexandria), Italy, Austria, France, Belgium, Holland, Switzerland, and Portugal.

His last trip, urged by severe health problems he was seeking treatment to, lasted little more than one year from 1887-1888. He went to Portugal and then to Spain, France, Germany, back to France, Italy (where he fell sick) and once again to France, where he convalesced in Aix-les-Bains.

Wherever he went, Dom Pedro II either was given or purchased a wealth of photographic materials. Dedications are frequent, so are his personal notes; and that constitutes precious material for studies on those resources and the historical period when they were gathered.

He came back to Brazil to find a worsening situation, one of opposition to the Monarchical regime, that culminated in the republic being proclaimed on November 15, 1889.

Maria, viria a falecer em 28 de dezembro. Foi para a França, onde morreu em 5 de dezembro de 1891, sem realizar o desejo de voltar a pisar o solo natal.

Após a partida do Brasil em 1889, D. Pedro II encarregou o advogado e procurador da família imperial brasileira, José da Silva Costa, de cuidar dos seus interesses e bens aqui deixados. Inicialmente, havia uma determinação do governo brasileiro de apropriar-se de sua biblioteca, além de outros acervos, como o museu mineralógico e o herbário, indenizando-se o imperador. Essa negociação envolveu alguns atritos e desentendimentos, agravados pelo fato de que alguns dos mais importantes nomes do novo governo republicano eram antimonarquistas ferrenhos e de alguma maneira coniventes com acontecimentos que desagradavam profundamente à família imperial, tais como o roubo de obras de sua biblioteca e de outros bens que se achavam nos palácios, a violação de sua correspondência pessoal e as dificuldades para localização e liberação dos livros, fotografias e outros objetos solicitados pelo ex-imperador, já na Europa.

Decidiu então D. Pedro II generosamente doar esses acervos à Biblioteca Nacional, ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e ao Museu Nacional. Sua única exigência foi que as partes doadas às duas primeiras instituições mantivessem as suas respectivas unidades sob o nome de sua mulher, "Coleção D. Thereza Christina Maria", e que a terceira parte, doada ao Museu Nacional, recebesse o nome de sua mãe, "Coleção Imperatriz D. Leopoldina". Foi criada uma comissão, composta pelos senhores visconde de Taunay, visconde de Beaurepaire-Rohan e João Severiano da Fonseca, cabendo ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro a prioridade de separar as obras relativas à história e geografia das Américas, dividindo-se o restante do acervo entre o Museu Nacional e a Biblioteca Nacional. Foram também contempladas as bibliotecas do Jardim Botânico e da Academia de Belas Artes.

Na ocasião, houve mais desentendimentos em torno da interpretação dos desejos do imperador. Discordava-se quanto às duas últimas instituições destinatárias e, acima de tudo, quanto à separação das obras para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, que se sentiu prejudicado face à Biblioteca Nacional. A morte do imperador impossibilitou a elucidação dessas questões e, ao final do processo, coube à Biblioteca Nacional a maior parte da biblioteca particular de D. Pedro II, constituindo-se assim na maior doação de toda a sua história. Estava aí incluída a maior parte de seu acervo de fotografias, que é hoje a maior e mais abrangente coleção de documentos fotográficos brasileiros e estrangeiros do século XIX existente numa instituição pública de nosso país.

Banned from the country, the emperor left with his family on November 17 to Portugal, where his wife, empress Dona Thereza Christina Maria, would pass away on December 28. He then went to France, where he died on December 5, 1891, without realizing his wish to tread his native ground again.

After leaving Brazil in 1889, Dom Pedro II charged his attorney and Brazilian imperial family solicitor, José da Silva Costa, with looking after his interests and estate here. Initially, the Brazilian Government was determined to expropriate his library, as well as other assets which included the mineralogical museum and the herbarium, and pay severance to the emperor. This negotiation involved attrition and misunderstandings, aggravated by the fact that some major individuals in the new Republican Government were fiercely against the Monarchy and somehow connived with events that deeply annoyed the imperial family, such as theft of volumes from their library and other possessions from the palace, violation of personal correspondence, and difficulties posed in the way of finding and releasing books, photographs, and other objects requested by Dom Pedro II, while a former emperor already in Europe.

Thus, Dom Pedro II generously decided to donate these assets to the Biblioteca Nacional, the Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, and the Museu Nacional (the National Museum). His only demand was that the parts donated to the first two institutions kept their respective units named after his wife, "Coleção Dona Thereza Christina Maria", and that the third part, donated to the Museu Nacional, was named after his mother, "Coleção Imperatriz Dona Leopoldina". A commission was created, comprising messrs. viscount of Taunay, viscount of Beaurepaire-Rohan, and João Severiano da Fonseca, and the Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro was prior in charge of sorting the pieces relative to the history and geography of the Americas, sharing the remainders between the Museu Nacional and the Biblioteca Nacional. The libraries of Jardim Botânico (Botanical Garden) and Academia de Belas Artes (Academy of Fine Arts) were also contemplated. Again, there were more misunderstandings as the emperor's wishes were interpreted. There was dissent about the last two institutions to be benefit, and, moreover, there was dissent about sorting the pieces due for the Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, which seemed lessened by the Biblioteca Nacional. The emperor's death made it impossible to clarify these issues, and eventually the Biblioteca Nacional was given most part of Dom Pedro II's private library, in what thus became the major donation of its history. It included most of his photographic assets, which is now the largest and most comprehensive collection of 19th Century Brazilian and

O acervo da biblioteca do imperador era composto de livros e publicações periódicas, mapas, partituras, desenhos, estampas, fotografias e outros documentos impressos e manuscritos. Ao ser concluída, em 10 de março de 1892, a entrada das obras no antigo edifício da Biblioteca Nacional à rua do Passeio, iniciou-se o processo de separação das mesmas entre as seções competentes (Impressos e Cartas Geográficas, Manuscritos e Estampas, sendo esta última a guardiã da maior parte das fotografias). Naturalmente, foram necessárias reformas no prédio, visando abrigar o acervo. Em 1910, inauguradas as novas instalações da Biblioteca Nacional na avenida Rio Branco, o acervo foi transferido na sua totalidade. Mudanças posteriores ocorridas na estrutura orgânica da instituição implicaram o remanejamento de alguns segmentos da Coleção D. Thereza Christina Maria, hoje distribuída entre as Divisões de Obras Gerais, Obras Raras, Música, Manuscritos e Iconografia. Nesta última está quase todo o acervo fotográfico, inclusive o que faz parte da coleção do imperador.

Ao longo deste processo perderam-se os elos entre as diversas partes da coleção. Na verdade, acreditamos que esses elos nunca foram bem construídos. O único inventário do acervo iconográfico, por exemplo, até aqui encontrado na Divisão de Iconografia (datado de 1893 a 1895) arrola fotografias que, segundo um apêndice ao mesmo, acabaram não sendo encontradas e outras que deram entrada, embora não tivessem sido originalmente inventariadas. Ao longo dos últimos anos, encontramos milhares de fotografias da Coleção D. Thereza Christina Maria que não estão ali relacionadas. Quantas seriam, então, as fotografias que foram legadas à Biblioteca Nacional por D. Pedro II? O número definitivo ainda não existe, embora se trabalhe com afincos para estabelecê-lo.

Quanto à totalidade de sua coleção de fotografias, devemos considerar também as que estão no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e nas outras instituições públicas que receberam doações, no Museu Imperial de Petrópolis, que acabou por receber parte de seus arquivos, na posse de seus herdeiros residentes no Brasil e na Europa e eventualmente nas mãos de alguns colecionadores particulares. Se algum dia haverá um catálogo coletivo de todo esse tesouro, essa é uma questão que deixamos em aberto.

CATALOGAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO

A Biblioteca Nacional já possuía um certo número de fotografias antes mesmo da doação do imperador, embora a lei brasileira do depósito legal nunca tenha abrangido este tipo de documento, o que explica a ausência de acervo expressivo no tocante ao século XX. O verdadeiro interesse pelo documento fotográfico só surgiu entre nós, no entanto, a partir dos anos 50, com a publicação do

foreign photographic documents existing in a single public institution of our country.

The emperor's library assets comprised books and periodicals, maps, musical scores, drawings, stamps, photographs, and other printed and handwritten documents. As the last piece was brought into the old building on rua do Passeio the process of sorting them for distribution to the competent sessions (Geographical Charts and Printings, Manuscripts, and Stamps, the latter being the guardian of most photographs) was initiated. It was obviously necessary to refurbish the building in order to accommodate these resources. In 1910, after the new facilities for the Biblioteca Nacional were inaugurated on Av. Rio Branco, the assets were moved over. Later changes in the institution's organic structure called for relocating some segments of the Coleção Dona Thereza Christina Maria, currently distributed among Divisões of Obras Gerais, Obras Raras, Música, Manuscritos, and Iconografia (Divisions of General Works, Rare Pieces, Music, Manuscripts, and Iconography). In the latter, one can find nearly all of the photographic assets, including those that are part of the emperor's collection.

Links between various parts of the collection were lost during the process. We believe, indeed, that these links had never been well established. The only inventory of the iconographic assets found to date in the Divisão de Iconografia (dated 1893-1895), for instance, comprises photographs that were never found, according to its own appendix, and other entries that had not been included in the inventory. In the past few years, we have found thousands of photographs belonging to the Coleção Dona Thereza Christina Maria that are not listed. So, how many photographs were actually bequeathed by Dom Pedro II to the Biblioteca Nacional? There is no such figure, as yet, although painstaking efforts are being made for that purpose.

For the purpose of assessing the total number of photographs in the emperor's collection, we must also consider the ones in the Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro and other public institutions that have received donations, in the Museu Imperial in Petrópolis, which eventually received part of the resources, in the possession of heirs currently residing in Brazil and Europe, and in the occasional hands of private collectors. Whether a collective catalog of this entire treasure will someday come into existence, that is an open matter.

primeiro texto sobre a história da fotografia no Brasil, de Gilberto Ferrez. A catalogação rudimentar do acervo sob a guarda da Divisão de Iconografia da Biblioteca Nacional foi intensificada a partir de então, o que não impediu, no entanto, de chegarmos à presente data sem o conhecimento da totalidade das fotografias doadas por D. Pedro II.

A partir dos anos 80, desenvolveu-se na instituição um processo de conscientização e renovação que culminou na elaboração do Projeto de Preservação e Conservação do Acervo Fotográfico/Profoto, iniciado em 1989, com o patrocínio da Fundação Banco do Brasil. Trata-se de iniciativa interdisciplinar e interinstitucional, pioneira em nosso país, que teve sempre a participação destacada, em alguns de seus aspectos, de membros da equipe do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte, instituição que iniciou em nosso país, ao final dos anos 70, um processo de conscientização acerca do valor dos acervos fotográficos e da necessidade de tratá-los adequadamente.

Foram desenvolvidas normas, sistemas e procedimentos e uma equipe de profissionais foi formada para identificar, catalogar e indexar (visando à constituição de um banco de dados automatizado), reproduzir, conservar e acondicionar todo o acervo fotográfico da Biblioteca Nacional, priorizando-se as imagens da Coleção D. Thereza Christina Maria. O *know-how* para tratamento de documentos fotográficos foi inteiramente desenvolvido, implantado e testado. Uma parte do acervo, até então desconhecida, já foi resgatada, e outra parte anteriormente tratada já passou por completa revisão.

Trabalhar neste acervo ao longo de mais de uma década tem sido um desafio árduo, pois trata-se de um projeto de longo prazo, cujos resultados nem sempre são facilmente visualizados. Desejamos aqui expressar nossa gratidão com os dirigentes que passaram pela Biblioteca Nacional nesse período e souberam respeitar e apoiar essa iniciativa do corpo técnico: Celia Ribeiro Zaher, Maria Alice Barroso, Lia Temporal Malcher, Ronaldo Menegaz, Affonso Romano de Sant'Anna e o atual presidente, Eduardo Portella.

No entanto, há muito ainda por fazer. A presente exposição é um passo decisivo para vencermos esse desafio.

A EXPOSIÇÃO

Muito já se falou, se escreveu e se expôs sobre as relações de D. Pedro II com a fotografia brasileira. Da mesma forma, o segmento brasileiro do universo de seu acervo até aqui conhecido já foi bastante explorado, em especial nos gêneros de vistas e retratos, que são predominantes. No entanto, em termos numéricos, sobressaem as fotografias estrangeiras, inexploradas. E há muito mais, além das vistas e dos retratos.

CATALOGING AND CONSERVATION OF PHOTOGRAPHIC ASSETS

The Biblioteca Nacional already had a certain number of photographs, even before the emperor's donation, although Brazilian law of legal deposit has never encompassed this type of document, a fact that explains the lack of expressive assets regarding the 20th Century. However, real interest for the photographic document has only been roused among us after the 1950s, as the first text on the history of photography in Brazil, by Gilberto Ferrez, was published. The rough cataloging of the assets kept by the Divisão de Iconografia da Biblioteca Nacional was intensified afterward; however, that has not sufficed to provide a knowledge of the total photographs donated by Dom Pedro II.

After the 1980s, a process of increasing awareness and renovation has taken place within the institution, culminating in the development of the Projeto de Preservação e Conservação do Acervo Fotográfico / Profoto (National Library Photographic Resources Preservation and Conservation Project), started in 1989 and sponsored by the Fundação Banco do Brasil (Banco do Brasil Foundation). It is an interdisciplinary and interinstitutional effort, a pioneer one in Brazil, which has always relied on the outstanding participation, in some of its aspects, from team members of the Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte (Center for Photographic Conservation and Preservation of Funarte – National Foundation of Art), an institution that started to develop in the late 1970s a national conscience of photographic assets value and the need for treating them properly.

Standards, systems, and procedures were developed, and a professional team was put together to identify, catalog, and index (in order to develop an automated data base), to reproduce, conserve, and condition the Biblioteca Nacional's complete photographic asset, with priority being given to the images in the Coleção Dona Thereza Christina Maria. The expertise for the treatment of photographic documents was entirely developed, implanted and tested. Unknown by then, part of this asset has been rescued; another part, that had already been treated, has been totally revised. It has been a tough challenge to work on this asset for over a decade, because it is a long term project whose results are not always visible. We would like to express our gratitude to those who have been at the helm of the Biblioteca Nacional during this period and were able to respect and support this effort by their technical staff: Celia Ribeiro Zaher, Maria Alice Barroso, Lia Temporal Malcher, Ronaldo Menegaz, Affonso Romano de Sant'Anna, and today's current president Eduardo Portella.

However, there is still much to be done. This exhibition is a decisive step toward overcoming this challenge.

A exposição de fotografias realizada em 1987 no Saguão Nobre da Biblioteca Nacional, a partir da seleção e organização de Cecília Duprat de Britto Pereira, então chefe da Divisão de Iconografia, atendeu a uma determinação da então diretora-geral, Maria Alice Barroso, sendo a primeira tentativa de demonstrar esses outros aspectos, além de se constituir também em um passo decisivo para a viabilização do Profoto e para a maior conscientização do público sobre o valor da coleção formada por D. Pedro II.

As fotografias da Coleção D. Thereza Christina Maria muito refletem a personalidade do imperador, seus interesses e a realidade nacional e internacional de seu tempo. E foi a partir desta constatação que elaboramos os critérios de curadoria para o presente evento. Não nos preocupou demasiado a procedência ou a autoria das imagens. Os aspectos estéticos e o estado de conservação naturalmente foram levados em conta, mas moderadamente. Acima de tudo, percorremos os arquivos em busca de imagens que demonstrassem os mais diversos usos e funções da fotografia no mundo durante o Segundo Reinado, através da coleção construída pelo imperador.

Se faltam fotografias dos países latino-americanos, se predominam fotografias de certa nacionalidade em alguns segmentos, enfim, para cada uma dessas constatações as respostas poderão ser encontradas no estudo histórico do período.

Aí estão os grandes temas do século XIX: agricultura, arqueologia, arquitetura e urbanismo, artes cênicas, artes plásticas, astronomia, biologia, botânica, educação, Egito, etnologia, expedições, exposições nacionais e universais, física, forças militares, grandes obras de engenharia (diques, portos, ferrovias), guerras, imigração, índios, indústria, medicina, mineração, música, negros, ornitologia, paleontologia, penitenciárias, química, saúde pública. Foram estes os assuntos contemplados nesta Exposição que não é uma exposição sobre história da fotografia, embora isso esteja indissociavelmente implícito. Não nos interessa tampouco supervalorizar o documento fotográfico por si só, mas contextualizá-lo de forma a possibilitar a real absorção de toda a carga de informação nele contida. O ciclo de palestras complementares à Exposição tem o mesmo objetivo: suscitar a reflexão e o estudo a partir de documentos fotográficos.

Quisemos também chamar a atenção dos interessados para alguns aspectos ainda pouco explorados entre nós, como os livros ilustrados fotograficamente, que surgiram na mesma época. Estão presentes, ainda, alguns aspectos puramente tecnológicos inerentes ao processo fotográfico, através dos manuais técnicos, das fotografias que nos apontam para a tecnologia aqui empregada e de três dos

THE EXHIBITION

Dom Pedro II's relations with photography have been much spoken of, written about, and explained. Likewise, the Brazilian segment of his asset's universe that is known to date has been thoroughly exploited, particularly the genre of views and portraits, which are prevalent. However, in terms of numbers, the unexploited foreign photographs are outstanding. And there are many others, besides the views and portraits.

The photograph exhibition held in 1987 at the Saguão Nobre da Biblioteca Nacional (the National Library Foyer), with selection and organization by Cecília Duprat de Britto Pereira, heading the Divisão de Iconografia at the time, came in response to the general manager Maria Alice Barroso's request, and it was the first attempt to demonstrate those aspects: it was also a decisive step toward the feasibility of Profoto and a greater public awareness of the value in the collection gathered by Dom Pedro II.

The photographs of the Coleção Dona Thereza Christina Maria largely reflect the emperor's personality and interests, as well as the national and international reality of his time. From that verification, we developed the curatorship criteria for this event. We were never too concerned with where the images came from, or their authorship. Aesthetic aspects and state of conservation were naturally taken into account, however moderately. Above all, we searched the files for images that would demonstrate the most diverse uses and functions of photography in the world during the Segundo Reinado (Second Reign), with the collection gathered by the emperor.

Whether photographs of Latin American countries are missing, whether photographs of particular nationalities are prevalent in some segments, however, response to such verifications may be found in a historical study of the period.

Behold the great themes of the 19th Century: agriculture, archeology, architecture and urbanism, scenic arts, fine arts, astronomy, biology, botanics, education, Egypt, ethnology, expeditions, national and universal exhibitions, physics, military forces, industry, medicine, mining, music, Negros, ornithology, paleontology, penitentiaries, chemistry, public health. These were the themes contemplated by this Exhibition, which is not one on the history of photography, although this is inseparably implicit. We are not interested in overestimating the photographic document in itself, either. Rather, we seek to contextualize it in a way that would enable real absorption to all the load of information within. The lectures, complementary to the Exhibition, have the same goal: to suggest reflection and studies on photographic documents.

We are also intent on rousing the attention of interested individuals to some aspects that have not been sufficiently explored by

cenários construídos nas galerias. Afinal, se hoje estamos todos familiarizados com o processo fotográfico, nada mais natural do que apresentar um fragmento deste mesmo processo em uma outra dimensão: a segunda metade do século XIX, época em que as fotografias desta Exposição foram produzidas, em sua maioria a partir dos negativos de chapa de vidro de colódio úmido, com cópias em papel albuminado — processos até hoje nada pesquisados no Brasil.

O túnel do tempo montado na galeria deixa no ar a pergunta: afinal, como trabalhavam nossos fotógrafos? Desejamos que todos, especialistas e público em geral, mergulhem nestas fontes primárias e delas tirem boas conclusões.

Joaquim Marçal Ferreira de Andrade

Curador

Chefe da Divisão de Iconografia da Biblioteca Nacional

our community, such as books with photographic illustrations, which appeared at that same time. There are, still, some purely technological aspects inherent to the photographic process, from the technical manuals, of the photographs that point at the technology used here and the three sceneries constructed in the galleries. After all, when we are familiar with the photographic process, there is nothing more natural than presenting a fragment of this process in another dimension: the latter half of the 19th Century, when the photographs of this Exhibition were produced, mostly from wet collodion glass plates and copied onto albumen paper — processes that, to date, have been the object of no research at all in Brazil.

The time tunnel set up in the gallery leaves the following question afloat in the air: after all, how did our photographers work? We hope that everyone, specialists and the general public, delve into these primary sources and derive good conclusions from them.

Joaquim Marçal Ferreira de Andrade

Curator

Head, National Library Iconography Division

NOTAS

(1) Para uma visão geral do nascimento da fotografia brasileira, é imprescindível a leitura de três textos básicos sobre o assunto. *A fotografia no Brasil 1840-1900*, de Gilberto Ferrez (Rio de Janeiro : Funarte/Fundação Nacional Pró-Memória, 1985); *Origens e expansão da fotografia no Brasil – século XIX*, de Boris Kossoy (Rio de Janeiro : Funarte, 1980) e *Hércules Florence: 1833, a descoberta isolada da fotografia no Brasil*, também de Boris Kossoy (São Paulo : Duas Cidades, 1980). Pedro Vazquez publicou *D. Pedro II e a fotografia no Brasil* (Rio de Janeiro : Index, s.d.), cujo texto dá atenção especial à figura do imperador. *Poses e trejeitos: a fotografia e as exposições na era do espetáculo – 1839/1889*, de Maria Inez Turazzi (Rio de Janeiro : Rocco, 1995) é a mais recente contribuição editorial ao estudo da fotografia brasileira no século XIX, e constitui-se no melhor texto de uma nova fase, iniciada na primeira década, de estudos sobre temas ou segmentos específicos daquele universo.

(2) Segundo a lista elaborada pelo historiador Roger Taylor, em seu ensaio *Photographers to Her Majesty*, James Ross & James Thomson receberam o título de "Photographers at Edinburgh to Her Majesty" em 1849. In: DIMOND, Frances e TAYLOR, Roger. *Crown & Camera. The Royal Family and Photography 1842-1910*. Londres, Penguin Books, 1987.

(3) "Extracto do relatório feito pelo actual presidente do Comité da Sociedade Franceza de Photographia, acerca da 11ª exposição promovida em Paris, no corrente anno, pela mesma Sociedade." In: RODRIGUES, José Júlio. *A secção photographica ou artistica da Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos no dia 1 de dezembro de 1876*. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias, 1876.

(4) Hélio Vianna elaborou dois trabalhos, publicados em 1970, que trazem muitos esclarecimentos e citam inúmeras fontes para a melhor compreensão da história da biblioteca de D. Pedro II. São eles: "A biblioteca do imperador", *Revista Brasileira de Cultura*, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura, ano II, n. 5, p. 29-64, jul.-set. 1970 e "Doação da biblioteca de D. Pedro II", *Revista Brasileira de Cultura*, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura, ano II, n.6, p. 83-106, out.-dez. 1970.

(5) VIANNA, Hélio. "A biblioteca do imperador", op. cit., p. 35-6.

NOTES

(1) For a general view of the birth of Brazilian photography, one should nevertheless read three basic texts on the matter: *A fotografia no Brasil 1840-1900*, by Gilberto Ferrez (Rio de Janeiro : Funarte/Fundação Nacional Pró-Memória, 1985); *Origens e expansão da fotografia no Brasil – século XIX*, by Boris Kossoy (Rio de Janeiro : Funarte, 1980), and *Hércules Florence: 1833, a descoberta isolada da fotografia no Brasil*, also by Boris Kossoy (São Paulo : Duas Cidades, 1980). Pedro Vazquez published *D. Pedro II e a fotografia no Brasil* (Rio de Janeiro : Index, s.d.), whose text pays special attention to the emperor himself. *Poses and trejeitos: a fotografia e as exposições na era do espetáculo – 1839/1889*, by Maria Inez Turazzi (Rio de Janeiro : Rocco, 1995) is the most recent editorial contribution to the study of Brazilian photography in the 19th Century, and it is the best text of a new phase, started in the current decade, of studies on themes or particular segments of that universe.

(2) According to the list developed by historian Roger Taylor, in his essay *Photographers to Her Majesty*, James Ross & James Thomson received the title of "Photographers at Edinburgh to Her Majesty" in 1849. In: DIMOND, Frances and TAYLOR, Roger. *Crown & Camera. The Royal Family and Photography 1842-1910*. London : Penguin Books, 1987.

(3) "Extracto do relatório feito pelo actual presidente do Comité da Sociedade Franceza de Photographia, acerca da 11ª exposição promovida em Paris, no corrente anno, pela mesma Sociedade." In: RODRIGUES, José Júlio. *A secção photographica ou artistica da Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos no dia 1 de dezembro de 1876*. Lisbon : Typographia da Academia Real das Sciencias, 1876.

(4) Hélio Vianna developed two works, published in 1970, which are very clarifying and mention countless sources for a better understanding of the history of Dom Pedro II's library. They are: "A biblioteca do imperador", *Revista Brasileira de Cultura*, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura, ano II, n.5, p. 29-64, jul.-set. 1970 and "Doação da biblioteca de D. Pedro II", *Revista Brasileira de Cultura*, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Cultura, ano II, n.6, p. 83-106, out.-dez. 1970.

(5) VIANNA, Hélio. "A biblioteca do imperador", op. cit., p. 35-6.



“

Quem foi colocado à testa do Governo — e falo assim porque posso dizer que, se não fosse pouco mais de uma criança em 1840, eu não cederia a tantos pedidos — na minha idade de 14 e meio anos não pode ter aprendido bastante para que, sendo dotado de bom senso, se considere sábio. Nunca desejei amesquinhar ninguém, quando não posso deixar de reconhecer que só os homens de grande mérito e prestígio praticam ações correspondentes; e sempre pensei que minha intervenção apenas teria o valor de revelar a boa vontade que nunca me faltou, nem faltará, para servir o Brasil. Durante minhas viagens não tive tempo senão para tornar mais conhecido o Brasil, e travar relações pessoais que já lhe têm sido úteis. Se procurei mostrar aí o que já sabia, foi para que se visse que no Brasil também se estuda, ainda mais em outras condições que não as minhas, e evitar que tomassem o meu tempo, que era tão curto, ou que gastassem inutilmente em explicar-me o que eu já conhecia.”

fotos 128 e 130



“When one is placed at the head of the Government — and I speak thus because, were I not little more than a child in 1840, I would not have conceded to so many requests — at the age of fourteen and a half, one will not have learned enough to consider himself wise, if one is endowed with good sense. I have never wished to disparage anyone. However, I cannot but recognize that men can only be considered of great merit and prestige because of the way they act. I have always thought that my intervention would do no more than demonstrate my continued determination, which shall never falter, to serve Brazil. During my journeys, I have had no time but to disseminate knowledge of Brazil and to establish personal relations which have already been useful to the country. If I have attempted to display my knowledge, it was to reveal that Brazilians do study, more so in conditions other than mine, and to avoid wasting my rather short time or to prevent useless explanations of things I already knew.”

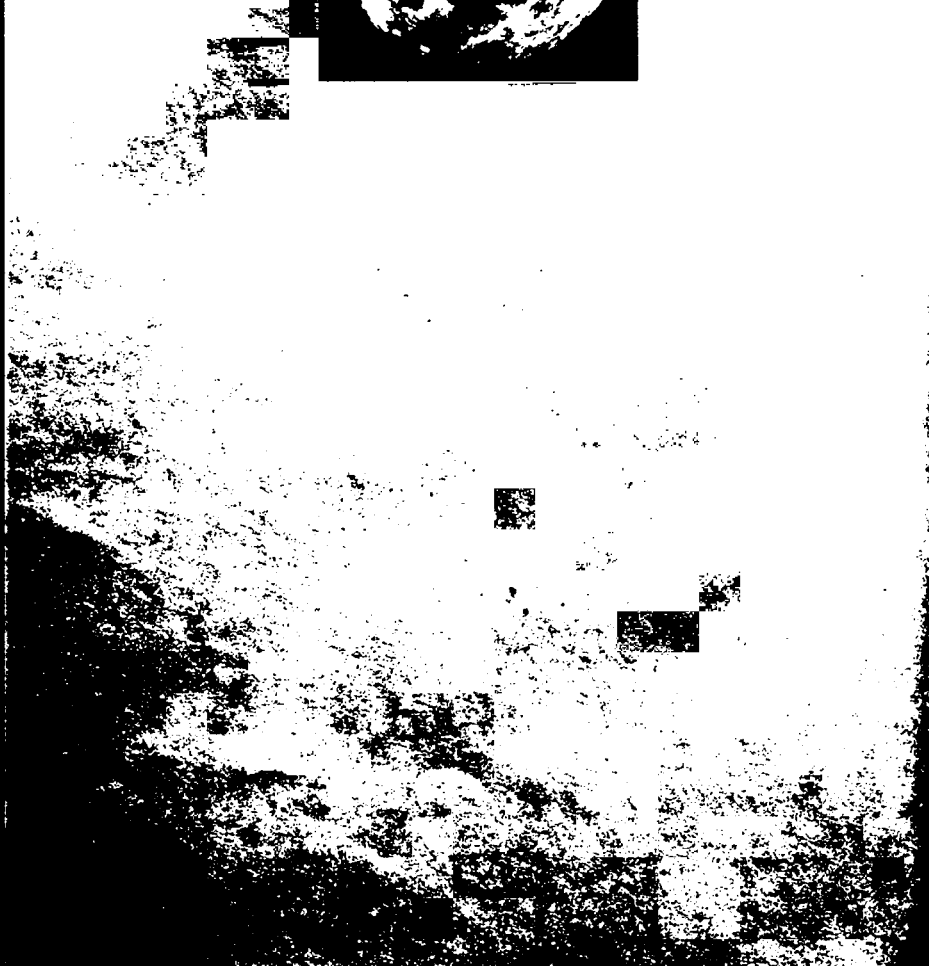
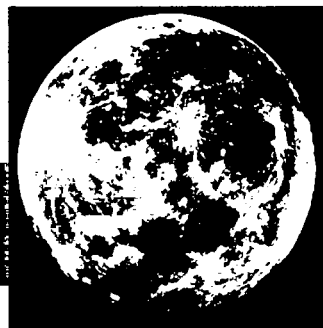
Dom Pedro II,
Imperial House Archives

D. Pedro II,

Arquivo da Casa Imperial

Fr. Pesce
Napoli





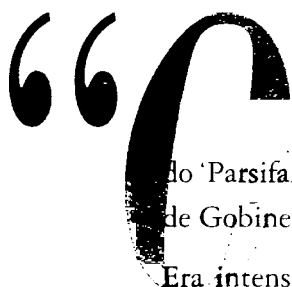


Astronomy was one of the emperor's passions. From his private observatory in São Cristóvão, he watched the entire eclipse of the sun in 1857. At the Observatório Imperial do Rio de Janeiro (Imperial Observatory), with Belgian astronomer Luis Cruls, he made the first spectroscopic analysis of a comet. In Paris, he visited astronomer Camille Flammarion, who was astounded by his knowledge.

Dom Pedro II also donated some of his personal instruments to the Observatório Imperial, including the photographic telescope which a pool of countries would use to make a new celestial chart. Thanks to the use of photography, the lunette provided faster technical work and easier observation of weak stars. It was never assembled, though, nor did Brazil participate in the enterprise.

In 1882, Brazil was successfully leading three scientific commissions to observe the passage of Venus over the solar disk. At Mardi Gras, the fact was noted: a float presented a spectacted emperor trying to discover the intimacies of a tempting Venus. According to Pedro da Silva Telles in his História da Engenharia no Brasil (History of Engineering in Brazil), that was, nevertheless, "the first time that Brazil was ever taking part in an international effort of basic science..."

In Brazil, photography would be used for astronomic purposes in 1858, in an expedition put together to observe the eclipse of the sun.



ue novidades artísticas me dais? Que sabeis do 'Parsifal' de Wagner?" (Carta de D. Pedro II ao conde de Gobineau, 15 jun. 1879)

Era intensa na corte a vida musical, arte preferida do imperador, segundo alguns de seus biógrafos. Já em 1841, D. Pedro havia criado o Imperial Conservatório de Música do Rio de Janeiro, hoje Escola Nacional de Música, com a intenção de propiciar o estudo da música aos jovens carentes. Em 1857, D. Pedro criava a Imperial Academia de Música e Ópera Nacional, destinada a formar artistas nacionais e difundir o canto lírico, que durou apenas seis anos.

Dentre os teatros destacavam-se o Teatro de São João, no Campo dos Ciganos (atual praça Tiradentes), e o Teatro Lírico Fluminense, no Campo da Aclamação (atual Campo de Santana). Também conhecido como Teatro Provisório, pois sua construção nunca terminava, no Lírico Carlos Gomes apresentou sua primeira ópera, *A noite do castelo*, e estreou *O Guarani*, a 2 de dezembro de 1870, aniversário do imperador. Por esses teatros passaram muitos artistas estrangeiros, alguns famosos, como Rossi Salvini, Gottschalk, Sarasate, Thalberg e Adelaide Ristori, amiga pessoal de D. Pedro II e que despertou ciúmes na condessa de Barral.

Dentre os artistas nacionais sobressaíram Francisco Manuel da Silva, Henrique Oswald, João Caetano (no teatro) e Carlos Gomes, todos ajudados pelo imperador. A trajetória de Carlos Gomes, o maior entre eles, teve sempre a mão do mecenas D. Pedro II, que o indicou para estudar no Conservatório de Música e custeou, durante anos, seus estudos na Itália, país escolhido pela imperatriz Thereza Christina.



fotos 1 e 50

"What artistic news can you tell me? What do you know of Wagner's 'Parsifal'?" (Dom Pedro II's letter to the Count of Gobineau, June 15, 1879)

Life in the court was intense with music, the emperor's favorite art, according to some of his biographers. As early as 1841, Dom Pedro had already created the Imperial Conservatório de Música (Imperial Music Conservatory) in Rio de Janeiro, today's Escola Nacional de Música (National School of Music), intent on providing musical studies for the needy youth. In 1857, Dom Pedro created the Imperial Academia de Música e Ópera Nacional (Imperial Academy of Music and National Opera), due to prepare national artists and disseminate the lyric song, which lasted but six years.

Theaters included Teatro de São João, at Campo dos Ciganos (today's Praça Tiradentes), and Teatro Lírico Fluminense, at Campo da Aclamação (today's Campo de Santana). Also known as Teatro Provisório (Tentative), because its construction never seemed to end, the Lírico was the theater where Carlos Gomes presented his first opera, *A noite do castelo* (The Night of the Castle), and launched *O Guarani* (The Guarani) on the emperor's birthday, December 2, 1870. These theaters staged many foreign artists, some of whom were famous, such as Rossi Salvini, Gottschalk, Sarasate, Thalberg and Adelaide Ristori, a close friend of Dom Pedro's who filled Countess of Barral with jealousy.

Among the national artists, there were outstanding ones such as Francisco Manuel da Silva, Henrique Oswald, João Caetano (in theater), and Carlos Gomes, all sponsored by the emperor. The greatest of these artists, Carlos Gomes, always relied on a Maecenas, Dom Pedro II, who appointed him to study at the Conservatory of Music and sponsored his several years of studies in Italy, a country chosen by empress Thereza Christina.



ia 19 — Às 5:30 h, parti para Karnak. A impressão de hoje ainda foi mais forte que a de ontem. Até as oito estive no santuário e nas câmaras graníticas, só, ouvindo o canto dos pássaros. Desenhei um croqui do lugar onde me instalara. Tudo observei em Karnak com a máxima atenção. As colunas poligonais de Usirtasen I estão derrubadas; há porém, outras, do mesmo estilo, ainda eretas.

Almocei na sala hipostila e durante a refeição desenhei novo esboceto. Não compreendo nem pude saber o que vem a ser a grade de pedra que se vê nesse croqui. As colunas dessa sala colossal são em parte pintadas.

Examinei novamente muitos cartuchos e os baixos-relevos da parede exterior do sul da sala hipostila, página de história realmente interessantíssima.” (D. Pedro II, Diário da viagem ao Alto Nilo, em 1876).

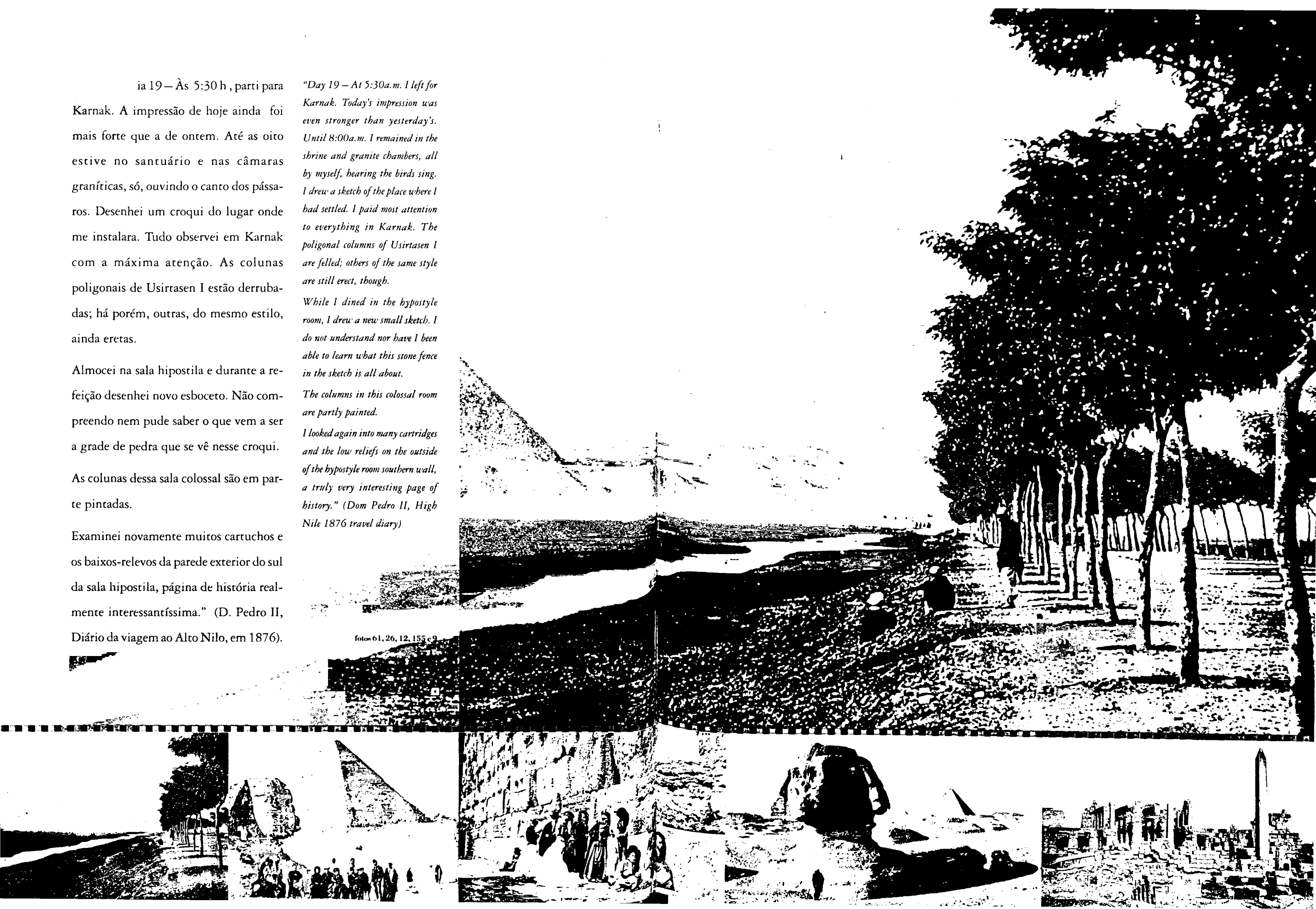
“Day 19 — At 5:30a.m. I left for Karnak. Today's impression was even stronger than yesterday's. Until 8:00a.m. I remained in the shrine and granite chambers, all by myself, hearing the birds sing. I drew a sketch of the place where I had settled. I paid most attention to everything in Karnak. The polygonal columns of Usirtasen I are felled; others of the same style are still erect, though.

While I dined in the hypostyle room, I drew a new small sketch. I do not understand nor have I been able to learn what this stone fence in the sketch is all about.

The columns in this colossal room are partly painted.

I looked again into many cartridges and the low reliefs on the outside of the hypostyle room southern wall, a truly very interesting page of history.” (Dom Pedro II, High Nile 1876 travel diary)

fotos 61, 26, 12, 155 e 9



e não fosse imperador do Brasil, quisera ser mestre-escola.”

Poliglota e erudito era o imperador: tinha junto ao trono uma biblioteca, um museu, além de um laboratório e seu famoso observatório astronômico; correspondia-se com escritores e cientistas estrangeiros e lia sobre tudo. Protetor da cultura e interessado na educação nacional (“é a principal necessidade do povo brasileiro”), freqüentava com assiduidade os concursos no Pedro II e nas Escolas de Medicina, Politécnica, Militar e Naval.

No Brasil imperial, o ensino era livresco e anticientífico. Apesar de obrigatória, a instrução primária era precária: as escolas, poucas e quase todas nas cidades. O ensino secundário, atribuição dos governos provinciais, também deixava a desejar. Numa ordem dominada por oligarquias agrário-mercantis e escravistas, investia-se pouco no ensino profissional e quase nada em ciência. As escassas faculdades formavam advogados, médicos, engenheiros, farmacêuticos, professores: uma pequena elite de profissionais socialmente valorizados, mas, em geral, re-

fratários a mudanças substantivas no país.

“Were I not Brazil's emperor, I would wish to be a schoolmaster.”

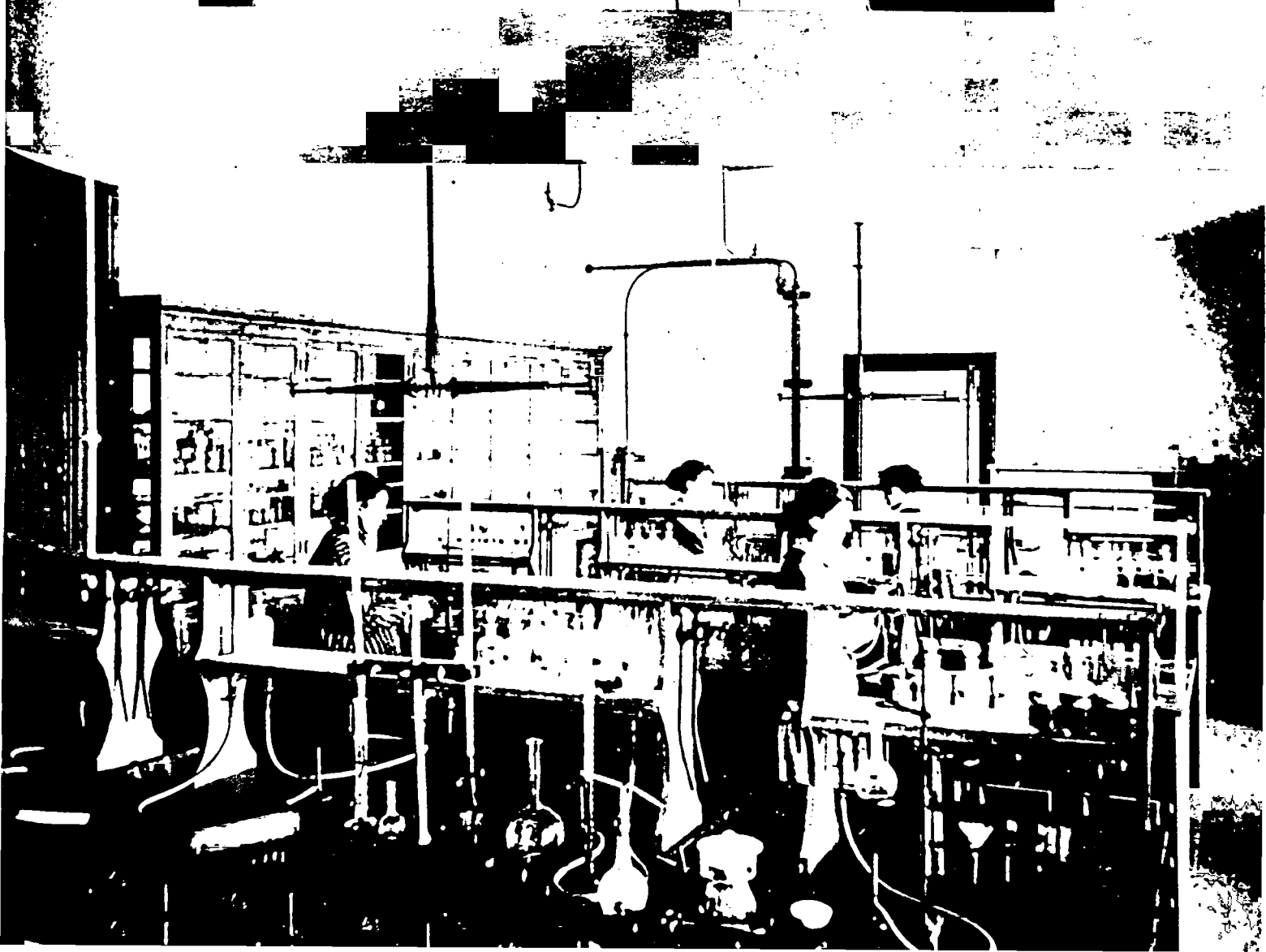
A polyglot and erudite emperor he was: by his throne, there was a library and a museum, besides a laboratory and his famous astronomic observatory; he exchanged correspondence with foreign writers and scientists and read about everything. A patron of culture, interested in national education (“main need of the Brazilian people”), he was always present at the contests for Colégio Pedro II and the Medical, Polytechnic, Military, and Naval Schools.

Bookish and anti-scientific teaching was prevalent in imperial Brazil. Despite being mandatory, primary education was poor: there were few schools, and nearly all in cities. Secondary education, an attribute of the provincial governments, was also unsatisfactory. In an order dominated by agrarian-mercantile and slave oligarchy, little was invested in professional education and nearly nothing in science. The few colleges put forth lawyers, physicians, engineers, pharmacists, teachers: a small elite of socially valued professionals, but generally stubborn against major changes in the country.

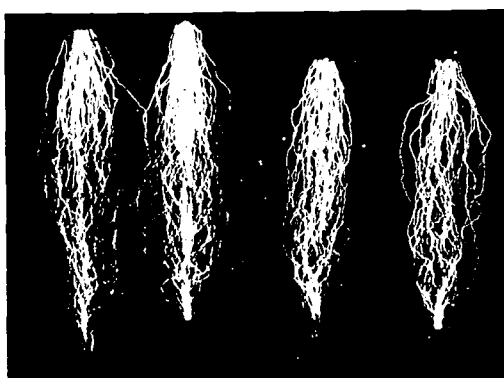
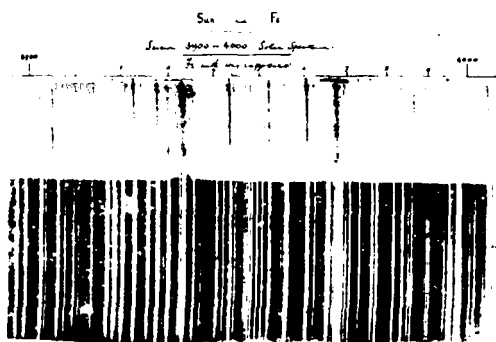
fotos 60, 153 e 171



fotos 60, 153 e 171



1011



6
5
1
2
F
quanto à questão da superioridade da arte ou da ciência, muito terei a objetar-vos a favor da última..." (Carta de D. Pedro II ao conde de Gobineau, 1876)

Máquina a vapor, motor a explosão, vulcanização da borracha, eletricidade, teoria dos *quanta*, locomotiva, automóvel, telégrafo, telefone, fonógrafo, fotografia...

Na Europa capitalista e industrial, novas descobertas ampliavam os horizontes da humanidade e interferiam no dia-a-dia dos indivíduos. O século XIX revelava-se o século da ciência: desenvolvia-se a pesquisa, multiplicavam-se os laboratórios, generalizava-se o ensino científico e técnico, fundavam-se escolas politécnicas, difundiam-se as associações científicas, criavam-se museus nacionais.

No Brasil, ex-colônia de Portugal, um imperador que só iria conhecer a Europa aos 45 anos e os Estados Unidos aos 50, a tudo acompanhava. Assinava publicações científicas, correspondia-se com sábios, organizava expedições científicas e culturais, convidava cientistas a visitar o Brasil, concedia bolsas no exterior a estudantes brasileiros, encorajava pesquisas, discutia os novos conhecimentos, tentava criar uma academia científica. Um obsessivo amor à ciência a serviço da prosperidade do país.

"As to the superiority of arts or sciences. I shall have much to object to you in favor of the latter..." (Dom Pedro II's letter to the Count of Gobineau, 1876)

Steam engine, combustion engine, vulcanization of rubber, electricity, quanta theory, locomotive, automobile, telegraph, telephone, phonograph, photography...

In capitalist and industrial Europe, new discoveries were expanding mankind's horizons and interfering in the individuals' daily lives. The 19th Century was proving to be the century of science: research was developing, laboratories were flourishing everywhere, scientific and technical teaching was burgeoning, polytechnic schools were being opened, scientific associations were becoming common, national museums were being created.

In Brazil, formerly a colony of Portugal, an emperor who would visit Europe for the first time when he was 45 and the United States when he was 50 followed up on everything. He was used to subscribing to scientific publications, exchanging letters with scholars, organizing scientific and cultural expeditions, inviting scientists to come visit Brazil, giving grants to Brazilians for studies abroad, encouraging research, discussing every new knowledge; he tried to create a scientific academy — indeed, an obsessive love of science for the prosperity of a country.

descrição da coroação do rei da Noruega em Trondhjem interessou-me muito. Como aprecio essas velhas igrejas em ruínas! A lembrança da Abadia de Melrose ainda está bem viva em meu espírito.” (Carta de D. Pedro II ao conde de Gobineau, 14 out. 1873)

No Segundo Reinado, Pedro Américo e Vítor Meireles eram os gênios cultuados das artes plásticas nacionais, que giravam em torno da Academia Imperial de Belas Artes, das exposições periódicas e do interesse de uma pequena elite.

Desde a Missão Francesa o neoclassicismo impunha-se na corte e em algumas capitais. No resto do país ainda predominavam o academicismo, o espírito colonial e o retratismo, modismo das famílias abastadas até a difusão da fotografia. Ilustradores e caricaturistas constituíram um caso à parte. O grande nome foi Ângelo Agostini, proprietário e editor da *Revista*

Ilustrada, denominada pelos escravistas “*Revista Vermelha*”.

O imperador conheceu Pedro Américo ainda aluno no Colégio Pedro II, fazendo às escondidas um retrato seu. Impressionado, matriculou-o na Academia de Belas Artes e financiou seus estudos em Roma. Vítor Meireles também foi estudar na Europa, o mesmo sucedendo com Almeida Júnior, Castagnetto, Francisco Sá e Daniel Bérard. Eram os “pensionistas do imperador”, que, em carta ao amigo Gobineau, indagou, certa feita, “sobre um artista nascido no Brasil mas de família italiana, que estuda no ateliê de Monteverde”. Falava de Rodolfo Bernardelli, nascido no México e naturalizado brasileiro, que se tornaria o maior escultor do país na passagem do século.

Para D. Pedro II, retratista amador, proteger os artistas era uma obrigação.

fotos 19, 6, 31 e 35



"I was very interested in the description of the King's crowning in Trondhjem, Norway. I am delighted by these old churches in ruins! Memories of Melrose Abbey are still fresh in my spirit." (Dom Pedro II's letter to the Count of Gobineau, 1873)

In the Segundo Reinado (Second Reign), the honored geniuses of national fine arts were Pedro Américo and Vítor Meireles, who swirled around the Academia Imperial de Belas Artes (Imperial Academy of Fine Arts), the periodic exhibitions, and the interests of a small elite.

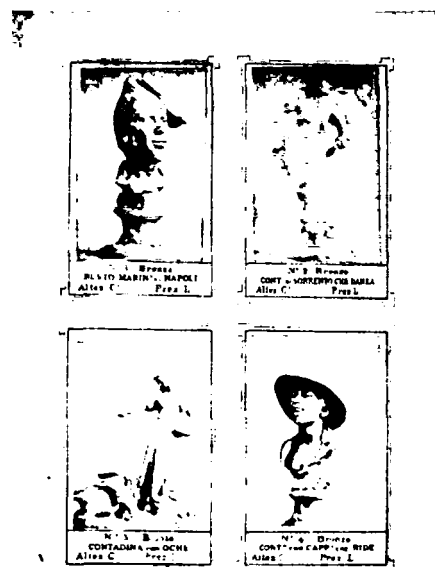
Ever since the French Mission, neoclassicism had found its way into the court and some capitals. In the rest of the country, prevalent trends were still academicism, colonial spirit, and portrayal art, a fad for wealthy families until photography became widespread. Illustrators and caricaturists had become themselves a separate case. The big name was Ângelo Agostini, owner and editor of Revista Ilustrada (Illustrated Magazine), referred to by the advocates of slavery as "Revista Vermelha" (Red Magazine).

The emperor met Pedro Américo, still a student at Colégio Pedro II, as the boy was furtively making a portrait of him. Highly impressed, he enrolled the boy in the Academia de Belas Artes and sponsored his studies in Rome. Also Vítor Meireles went to study in Europe, as well as Almeida Júnior, Castagnetto, Francisco Sá, and Daniel Bérard. They were the "boarding pupils of the emperor", who, in a letter to



his friend Gobineau, once asked "about an artist who was born to an Italian family in Brazil and is an apprentice at Monteverde's studio". He spoke of Rodolfo Bernardelli, born in Mexico and naturalized Brazilian, who would become the country's greatest sculptor at the turn of the century.

For Dom Pedro II, an amateur portraitist, protecting artists was an obligation.



“A

agricultura reclama toda a atenção dos poderes do Estado (...) mas tudo marcha entre nós de modo desanimador, apesar de eu empregar todos os esforços que posso na minha posição de monarca constitucional.” (Diário de D. Pedro II, 2 jan. 1862)

“O Império é o café, e o café é o negro”, dizia-se durante o Segundo Reinado. Mas era também o gênio e a capacidade de improvisação de centenas de brasileiros e estrangeiros aqui radicados, inventores ou adaptadores de tecnologias indispensáveis ao crescimento econômico do país. De 1808 a 1889, foram concedidas no Brasil 1.850 patentes, a maioria relacionada com a agricultura do café.

Não era, pois, uma suposta falta de talento o que atrasava o país, mas a sua realidade histórico-estrutural. De um lado, a escravidão. De outro, a chamada “divisão interna-

cional do trabalho” entre países ‘centrais’, exportadores de manufaturados, máquinas e capitais, e ex-colônias, como o Brasil, exportadoras de alimentos e matérias-primas: uma troca desigual, fundada no controle externo (comercial e financeiro) da produção nacional. De outra parte ainda, o predomínio no próprio país do capital comercial e especulativo, que preferia beneficiar-se da diferença acentuada entre os preços de compra e venda a fazer investimentos na produção.

Nesse quadro, medidas como a carta-régia de 1812, criando o primeiro estabelecimento oficial de ensino agrícola no Brasil, a fundação, em 1877, da Escola Agrícola de São Bento das Lajes, na Bahia, ou o incentivo do imperador a novas culturas (chá, bicho-da-seda, erva-mate) eram mesmo insuficientes.



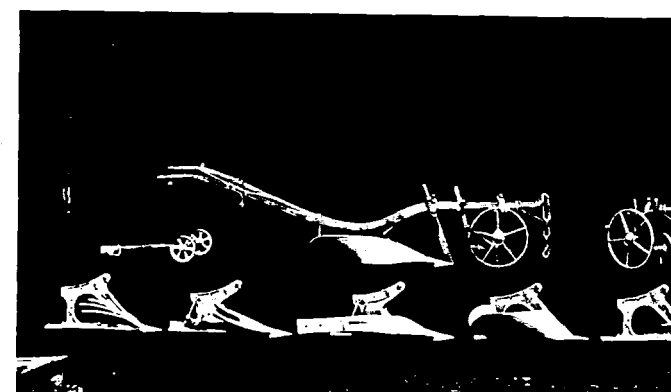
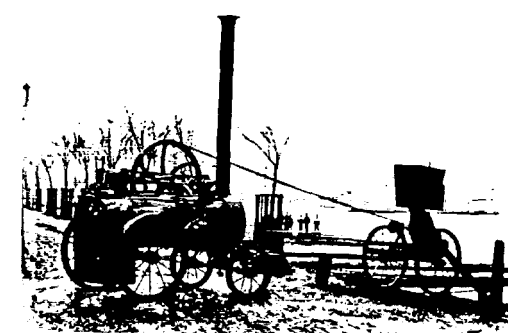
“Agriculture claims total attention from the State powers (...) but everything moves sullenly amongst us, despite my using whatever efforts a constitutional monarch is entitled to.” (Dom Pedro II’s diary, January 2, 1862)

During the Segundo Reinado (Second Reign), people used to say “the Empire is coffee, and coffee is the Negro”. But it was also the genius and resourcefulness of hundreds of Brazilians and foreign settlers, as they invented or adapted technologies that were fundamental to the country’s economic growth. Between 1808 and 1889, patents granted in Brazil totalled 1,850, and most were coffee-related.

So it was not a supposed lack of talent that hindered the country, but its historic-structural reality. On the one hand, slavery. On the other, the so-called “international division of labor” among “central”

countries that exported manufactured goods, machines, and capital, and ex-colonies, including Brazil, that exported food and raw materials: an unequal trade-off, rooted on external (commercial and financial) control of national production. Yet another factor was the nationwide prevalent commercial and speculative capital, which would rather benefit from sharp differences between buying and selling prices than from investments in production.

In this scenario, measures such as the king’s 1812 decree, creating the first official institution of agricultural learning in Brazil, the 1877 foundation of Escola Agrícola de São Bento das Lajes (Agricultural School) in Bahia, or the emperor’s incentives to new crops (tea, silkworm, maté — or Paraguayan tea) were simply not enough.



fotos 34, 40, 140 e 141



precariedade da indústria brasileira até meados do século passado revelava-se no próprio significado desta palavra: 'indústria' era "a ação das forças físicas e morais do homem aplicadas à produção", conforme definia a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, órgão cuja preocupação maior, durante muito tempo, foi o progresso da lavoura.

O século XIX marcou por isso a fase "heróica" da indústria nacional.

A Fábrica de Ferro de São João de Ipanema, em Sorocaba (SP), foi a mais bem-sucedida de um grupo pioneiro de siderurgias criadas no início do século. Inaugurada em 1810, dois anos depois da revogação por D. João do alvará que proibia indústrias no Brasil, produziu ferro e aço para a fabricação de armamentos destinados à Guerra do Paraguai, para a Estrada de Ferro D. Pedro II, o Arsenal da Marinha etc.

Só na segunda metade do século viriam as primeiras medidas protecionistas, como a tarifa Silva Ferraz (1860), que reduzia as alíquotas de importação de máquinas e equipamentos. O grande nome deste período foi Irineu Evangelista de Souza, o barão de Mauá, proprietário, desde 1846, do Estabelecimento de Fundição e Estaleiros da Ponta d'Areia, em Niterói, então a principal indústria pesada e de bens de capital do país.

Em 1876, D. Pedro II abriu a Exposição Internacional da Filadélfia, ao lado do presidente norte-americano Ulysses Grant. O Brasil conquistava 421 prêmios, contra 80 da Argentina e 40 do Chile, e D. Pedro voltava impressionado com a civilização técnica norte-americana. Em 1889, último ano da monarquia, o Brasil tinha 636 fábricas e 54 mil operários. Ainda era um país "essencialmente agrário", mas mostrava que queria (e podia) industrializar-se.

The feebleness of Brazilian industry until mid 19th Century was revealed in the very meaning of the word: "industry" was "the action of man's physical and moral forces applied to production," as defined by the Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (Society for the Aid of National Industry), an agency whose major concern was, for a long time, the development of crops.

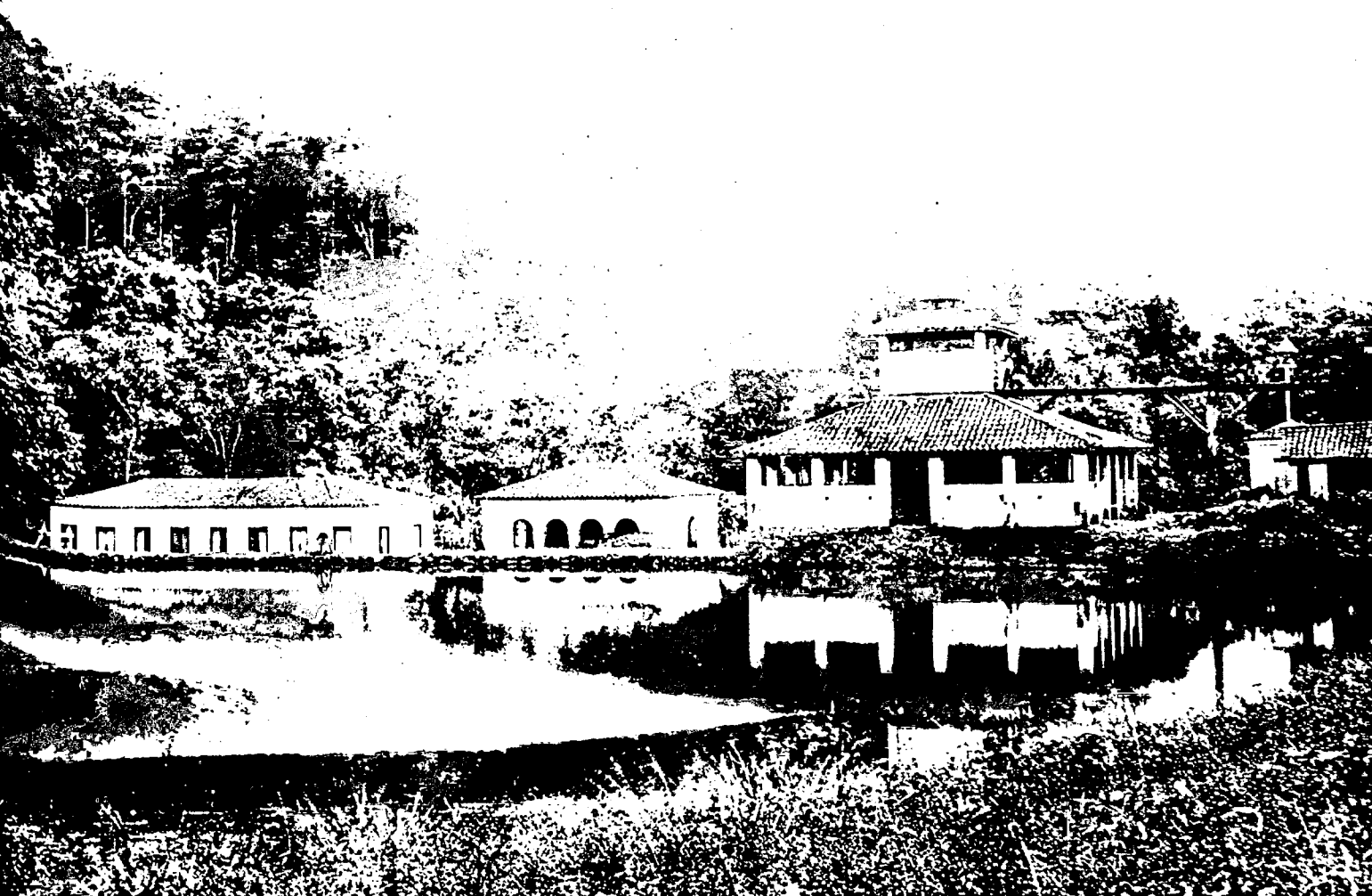
The 19th Century has thus imprinted the "heroic" phase of national industry. The Fábrica de Ferro de São João de Ipanema (Iron Factory) in Sorocaba, SP, was the most successful of a group of steel plants created in the early century. Inaugurated in 1810, two years after Dom João revoked the writ that prohibited industries in Brazil, it produced iron and steel for the manufacture of weaponry due for the Paraguay War, the Estrada de Ferro Dom Pedro II (Railroad), the Arsenal da Marinha (Navy) etc.

Only in the latter half of the century did the first protective measures come about, such as the Silva Ferraz duty (1860) reducing import taxes for machines and equipment. The great name of this period was Irineu Evangelista de Souza, Baron of Mauá, owner of Niterói's Estabelecimento de Fundição e Estaleiros da Ponta d'Areia (Establishment of Foundry and Shipyards) since 1846, the major heavy duty and capital goods industry of the country by then.

Dom Pedro II, with U.S. President Ulysses Grant, inaugurated the Exposição Internacional da Filadélfia (Philadelphia's International Exposition). Brazil was awarded 421 prizes; Argentina, 80; Chile, 40; and the emperor came back with a good impression of the American technical civilization. In 1889, last year of the monarchy, Brazil had 636 factories and 54 thousand factory-workers. It was still an "essentially agrarian" country, but it showed the will (and the potential) to become industrialized.



fotos 122, 48 e 121



s primeiros estudos geológicos no Brasil, com fins científicos, datam do início do século passado. Um elenco de mineralogistas, geólogos e administradores lutava para superar a fase das explorações imediatistas de metais e pedras preciosas.

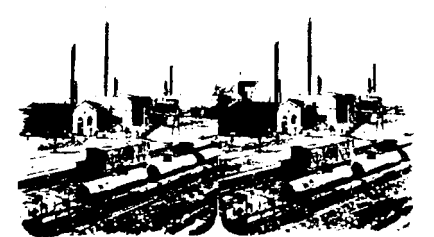
Conhecedor do assunto, D. Pedro II convidou os geólogos Charles Hartt e Orville Derby para dirigir a Comissão Geológica do Império, que recolheu 500 mil amostras (mas foi logo extinta “por motivos de economia”) e, em 1864, dava ao inglês Thomas Sargent a primeira concessão para explorar petróleo no Brasil.

A mais importante iniciativa do governo imperial foi a criação, em 1876, da Escola de Minas de Ouro Preto. O primeiro diretor, Claude Henri Gorceix, foi indicado por Auguste Daubrée, amigo e colega de D. Pedro II na Academia de Ciências de Paris. Com um estatuto avançado — tempo integral, ano letivo de dez meses, seleção rigorosa de alunos e professores, salários altos, aulas práticas, viagens de estudos etc. — a Escola de Minas sofreu fortes resistências, inclusive da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Muitos a julgavam uma “despesa inútil”, que não atenderia a necessidades reais ou virtuais.

The first geological studies with scientific purposes in Brazil date back to the early 19th Century. A cast of mineralogists, geologists, and administrators struggled to overcome the phase of short-term exploitations of metals and precious stones.

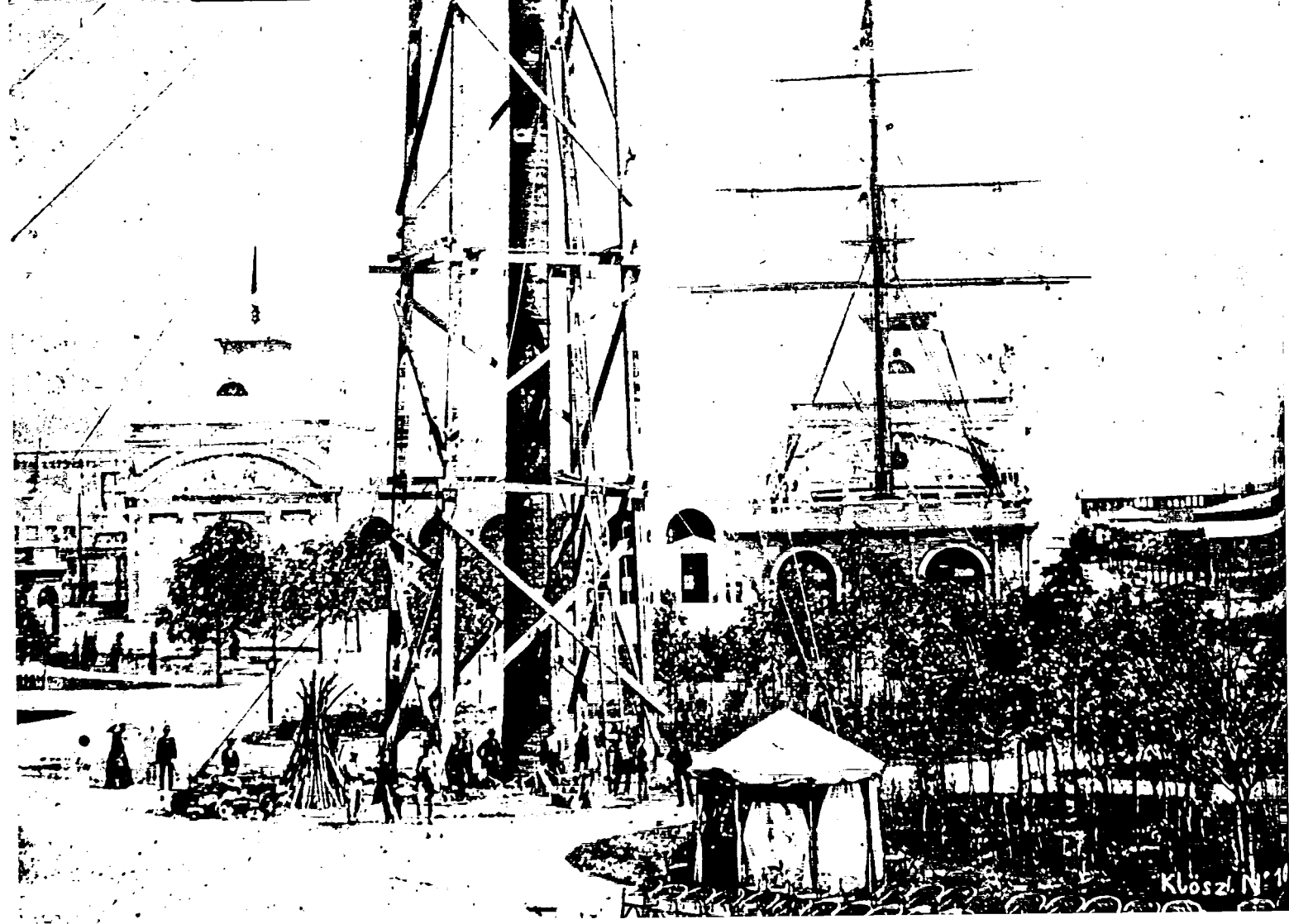
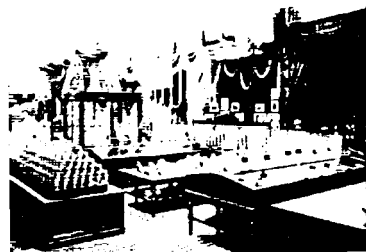
For that matter, a skillful Dom Pedro II invited geologists Charles Hartt and Orville Derby to lead the Comissão Geológica do Império (the Empire's Geological Commission), which collected 500 thousand samples (but was soon extinct due to “economic reasons”). In 1864, the emperor granted an Englishman, Thomas Sargent, the first license to explore oil in Brazil.

The imperial government's major initiative was the 1876 creation of the Escola de Minas de Ouro Preto (School of Mines of “Black Gold”). Appointed by Auguste Daubrée, friend and colleague of Dom Pedro II's at the Paris Academy of Sciences, Claude Henri Gorceix became its first director. Having advanced statutes — a full-time ten-month school year, strict procedures for selecting students and faculty, high salaries, hands-on classes, study travels, etc —, the school met with strong resistance, especially from the Escola Politécnica do Rio de Janeiro (Polytechnic School). Many considered it a “useless expenditure” which would not suffice for real or virtual needs.



fotos 143, 147, 138 e 148





eus parabéns, Mr. Bell, quando a sua invenção for posta no mercado, o Brasil será o seu primeiro freguês.” (Palavras de D. Pedro II a Graham Bell na Exposição de Filadélfia, 1876)

O Brasil era essencialmente agrário, escravista, atrasado, mas já aspirava aos ideais de civilização e progresso que seduziam europeus e norte-americanos. E um dos meios para se chegar lá seria participando das “exposições nacionais e universais”. No dizer de Araújo Porto Alegre, comissário brasileiro na Exposição Universal de Paris, em 1867, “nós, os filhos da Europa, devemos saber o que ela faz e aproveitar-nos de suas lucubrações”.

“Inventários da humanidade”, “enciclopédias industriais condensadas”, “festa do trabalho”, as exposições apresentavam as novidades da indústria, as mais recentes invenções e criações artísticas, os produtos típicos nacionais, e também promoviam convenções, congressos e negócios. Pedagógicas e grandiosas, proporcionavam aos seus milhões de visitantes uma “síntese do progresso mundial”, tudo segundo a lógica capitalista-imperialista.

D. Pedro II era um dos maiores incentivadores da participação brasileira, envolvendo-se na organização, ajudando a vencer as resistências dos mais conservadores e até inaugurando exposições internacionais. Como outros países, o Brasil organizava exposições nacionais preparatórias para as mostras internacionais.

A primeira delas foi em 1861 na Escola Central, no Rio de Janeiro. Com a divisa “ordem-liberdade-progresso”, a 1ª Exposição Nacional de Produtos Naturais e Industriais exibiu artigos industriais (nacionais e importados), produtos agrícolas e minerais, além de uma visão romântica do índio e um sintomático silêncio sobre o trabalho escravo.

“Congratulations, Mr. Bell! When your invention comes to market, Brazil shall be your first client.” (Dom Pedro II’s words to Graham Bell at the Philadelphia Exhibition, 1876)

Brazil was essentially agrarian, proslavery, backward, but it already aspired to the ideals of civilization and progress that had been enticing Europeans and Americans. One means to achieve this goal was to participate in the “national and universal exhibitions”. In the words of Araújo Porto Alegre, Brazilian commissioner for the Paris Universal Exhibition in 1867, “we, offspring of Europe, must know what it does, and we shall benefit from Europe’s painstaking labor”.

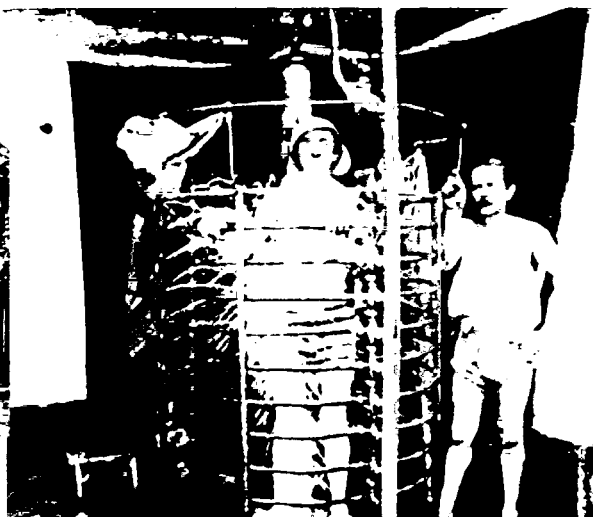
“Inventories of mankind”, “abridged industrial encyclopedias”, “celebration of labor”: the exhibitions presented industry novelties, most recent inventions and artistic creations, national typical products; they also promoted conventions, congresses, and business. Pedagogical

and grandiose, they provided their millions of visitors with a “synthesis of world progress”, all along the lines of capitalist-imperialist logic.

Dom Pedro II was a major force driving Brazilian participation, getting involved in the organization, helping to overcome resistance on the part of more conservative people, and even inaugurating international exhibitions. Like other countries, Brazil organized national exhibitions as a matter of preparation for the international fairs. The first one took place in 1861 at Escola Central (Central School), in Rio de Janeiro. With the motto “ordem-liberdade-progresso” (order-liberty-progress), the 1ª Exposição Nacional de Produtos Naturais e Industriais (First National Exhibition of Natural and Industrial Products) presented industrial goods (national and imported), crop and mineral produce, and further, a romantic vision of the indian and a symptomatic silence on slave labor.



fotos 166, 106, 38 e 72



medicina no século XIX foi essencialmente anatomoclínica, fundando-se na observação e na experimentação biológicas. Na segunda metade do século, sob o influxo das condições sociais e nosológicas criadas pelo capitalismo industrial, ela ingressou na era microbiana, contribuindo decisivamente para a chamada revolução vital, que reduziria gradualmente os índices de mortalidade.

Nestes cem anos, a ciência médica descobriu, aperfeiçoou ou reformou a terapêutica dos alienados, a auscultação, a termometria clínica, a anestesia, a assepsia, as técnicas cirúrgicas, o instrumental médico, o conceito hospitalar, a enfermagem, o sorodiagnóstico, a radiologia, os bacilos e vírus de inúmeras doenças, a parasitologia, além de multiplicar e desenvolver as especialidades médicas.

Uma parte do Brasil — país agrário-exportador, sem recursos e com um quadro alarmante de doenças infecto-contagiosas — procurava saídas. As faculdades de medicina do Rio de Janeiro e Bahia, com os olhos nos manuais franceses, desenvolviam a clínica médica. As Santas Casas, mantidas pela filantropia e destinadas aos desvalidos, proporcionavam ensino prático às faculdades. Na Bahia, um grupo excepcional de médicos pesquisava as doenças tropicais. Em 1850, no ano seguinte ao recrudescimento da febre amarela, era criada a Comissão Central de Higiene Pública, iniciando-se no país a medicina social.

O imperador fundava no ano seguinte à sua sagração nosso primeiro hospício; financiava o estudo de médicos brasileiros no exterior e, como era de seu costume, custeou com seus próprios recursos a impressão dos *Anais* do Primeiro Congresso Nacional de Medicina, realizado em 1880 no Rio de Janeiro. Admirador de Louis Pasteur, a quem concedeu a Ordem da Rosa e convidou a vir ao Brasil, D. Pedro II fundou também na corte um instituto rábico, um ano antes do parisiense.

Nineteenth Century medicine was essentially anatomo-clinical, rooted in biological observation and experimentation. In the latter half of the century, given the input of social and nosological conditions generated by industrial capitalism, it entered the microbial era, decisively contributing to the so-called vital revolution, which would gradually reduce death rates.

In the last one hundred years, medical science discovered, perfected, or reformed derangement therapeutics, auscultation, clinical thermometry, anesthesia, antisepsis, surgical techniques, medical instruments, hospital concepts, nursing, serumdiagnostics, radiology, bacilli and viruses of countless diseases, parasitology, all in addition to multiplying and developing the medical specialties.

One part of Brazil — an agrarian-exporter country, which lacked resources and displayed an alarming scenario of infectious and contagious disease — sought alternatives. Medical schools of Rio de Janeiro and Bahia, with an eye on French manuals, developed the practice. The philanthropy-backed Santas Casas (Holy Houses), focused on the underprivileged, provided a means of hands-on teaching for those schools. In Bahia, an extraordinary group of physicians did research on tropical diseases. In 1850, a year after the yellow-fever resurge, the Comissão Geral de Higiene Pública (General Commission on Public Hygiene) was created, giving birth to social medicine in the country.

*The year after his inauguration, the emperor founded our first asylum; he afforded Brazilian physicians with grants to study abroad; and he, himself as usual, disbursed the money to print the *Anais do Primeiro Congresso Nacional de Medicina* (Annals of the First National Congress of Medicine), held in 1880 in Rio de Janeiro. Dom Pedro II, such an admirer of Louis Pasteur that he awarded the doctor the Ordem da Rosa (Order of the Rose) and invited him to come to Brazil, also founded a rabies institute in the court, a year before the Parisian one was founded.*



925.096 DL 97

vinda da corte, em 1808, abriu o Brasil para a revolução científica que ocorria na Europa. Provenientes de diversos países e integradas por naturalistas, antropólogos, arqueólogos, lingüistas, geólogos, além de pintores e desenhistas, inúmeras expedições foram empreendidas no país com o objetivo de conhecer a natureza e o meio social. Elas coletavam, identificavam e classificavam milhares de espécimes naturais, estudavam as etnias, descreviam e retratavam a vida no Brasil, lançando aqui as bases de ciências como a botânica, a etnologia e a arqueologia.

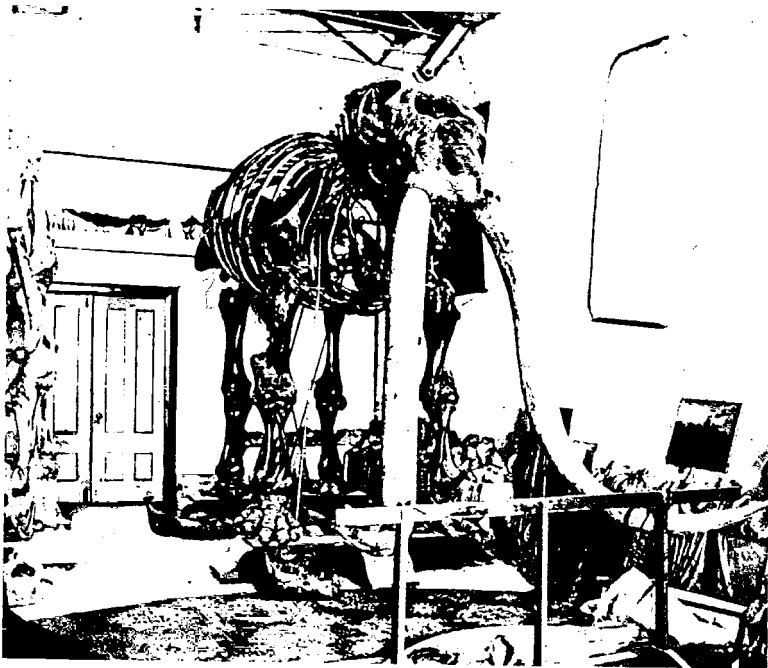
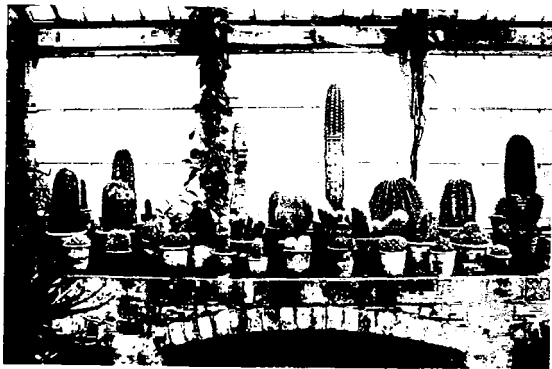
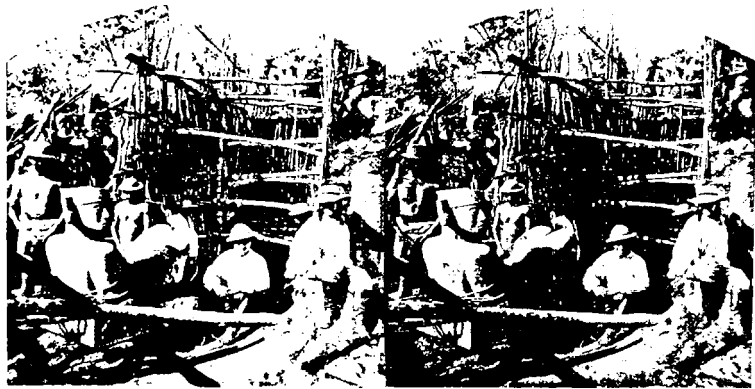
No Segundo Reinado, o governo brasileiro promoveu e incentivou as primeiras expedições nacionais. A Comissão Científica do Império (1859) — apelidada por seus opositores de “Comissão das Borboletas” — fez coletas em províncias do norte. No sul, o geólogo canadense Charles Hartt encontrou em sambaquis calotas cranianas que foram analisadas no Museu Nacional e discutidas na Sociedade de Antropologia de Berlim, da qual D. Pedro II era sócio honorário. Criada em 1874, a Comissão Geológica do Império realizou coletas na Amazônia, onde também foram feitas expedições particulares, como as organizadas por Couto de Magalhães, Domingos Soares Penna e João Barbosa Rodrigues, o primeiro a realizar levantamentos antropométricos em índios brasileiros. No Pará, o Museu Emílio Goeldi iniciava os estudos de arqueologia amazônica. Em Lagoa Santa, os achados paleontológicos do dinamarquês Peter Lund, radicado em Minas Gerais, suscitavam a existência no Brasil dos homens quaternário e terciário.

D. Pedro II estimulava essas iniciativas, mantendo contato direto com quase todos esses cientistas e se correspondendo com outros, como o suíço-americano Louis Agassiz. Ele também financiou a publicação da primeira parte da *Flora brasiliensis*, de Karl Friederich von Martius, e comprou, após a morte deste botânico, a sua “Biblioteca Americana”, doando-a ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

The court's coming to Brazil in 1808 had opened up the country to the scientific revolution, currently under way in Europe. Countless expeditions composed of naturalists, anthropologists, archeologists, linguists, geologists, including painters and limners, came here in order to survey nature and the social stratum. They collected, identified and classified thousands of natural specimens; they studied the ethnical groups; they described and portrayed life in Brazil; the bases for sciences such as botany, ethnics, and archeology were thus launched here.

In the Segundo Reinado (Second Reign), the Brazilian government promoted the first national expeditions. The 1859 Comissão Científica do Império (the Empire's Scientific Commission) — nicknamed “Butterfly Commission” by its oppositionists — gathered collections from the North. In kitchen middens of the South, Canadian geologist Charles Hartt found skull caps that were analysed at the National Museum here and discussed at the Anthropology Society of Berlin, of which Dom Pedro II was an honorary member. Created in 1874, the Comissão Geológica do Império (the Empire's Geological Commission) gathered collections from the Amazon, where there were also private expeditions, such as the ones organized by Couto de Magalhães, Domingos Soares Penna, and João Barbosa Rodrigues, who was the first to do anthropometric assessments of Brazilian Indians. In Pará, the Emilio Goeldi Museum was starting studies of Amazonian archeology. In Lagoa Santa, the findings of Peter Lund, Danish paleontologist settled in Minas Gerais, suggested the existence of the quaternary and tertiary men in Brazil.

*Dom Pedro II stimulated such initiatives, keeping direct contact with nearly all of these scientists and exchanging letters with others, such as Swiss-American Louis Agassiz. He also financed the publication of the first part of Karl Friederich von Martius's *Flora brasiliensis*, and, after the botanist passed away, the emperor purchased his “American Library” and donated it to the Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Brazilian Historical and Geographical Institute).*



fotos 139, 136, 22, 90, 80, 103, 55 e 2



Em 1852, 27 anos depois da construção da primeira ferrovia do mundo (Stockton a Darlington, na Inglaterra), inaugurava-se na província do Rio de Janeiro a Estrada de Ferro Mauá. Era a primeira do Brasil e ligava o porto de Mauá, na baía da Guanabara, à Raiz da Serra, na subida para Petrópolis.

A partir daí — sob o influxo da agroexportação (principalmente a cafeicultura) e da vontade de uma elite seduzida pelo modelo europeu de civilização —, o Brasil, que era pobre em rodovias (a União e Indústria, 1861, era uma exceção), viveria a “febre das ferrovias”. Os primeiros projetos foram feitos por engenheiros ingleses ou anglo-brasileiros, como os da E.F. Recife-Cabo e da E.F. Pedro II, ambas inauguradas em 1858. Deste ano em diante, quando a Escola Central começou a ensinar engenharia ferroviária, foram elaborados também por brasileiros. O mais notável desses projetos, dos irmãos André e Antônio Rebouças, talvez os primeiros engenheiros negros do Ocidente, foi a Estrada de Ferro Paranaguá - Curitiba, uma das construções mais arrojadas e belas do século.

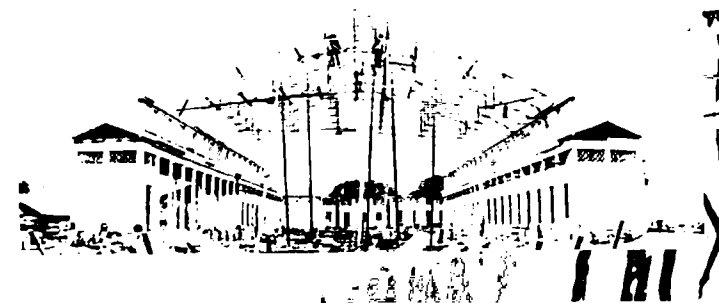
Foi na construção naval, porém, que o Brasil obteve seus maiores êxitos. Modernizado a partir de 1840 e com engenheiros de alto nível, o Arsenal da Corte era o melhor da América do Sul. Uma de suas façanhas foi a construção em 18 meses de três encouraçados para a Guerra do Paraguai. O Arsenal construía também cruzadores, canhoneiras, corvetas, rebocadores, galeotas etc, além de desenvolver pesquisas de ponta.

Na engenharia de portos o Brasil também se destacava. Um exemplo foi a reforma do porto do Rio de Janeiro, a partir de 1860, com tecnologia que só dez anos depois seria aplicada no porto de Nova Iorque. Outro foi a navegabilidade da barra do Rio Grande, na lagoa dos Patos, cujo projeto, elaborado por comissão presidida pelo engenheiro Honório Bicalho, conseguiu vencer o desafio das águas perigosas na entrada da barra, depois de tentativas mal-sucedidas, inclusive por parte de engenheiros europeus.

O vínculo de D. Pedro II com a engenharia brasileira pode ser simbolizado pela história de sua amizade com André Rebouças, cujos projetos o imperador era dos primeiros a conhecer e debater. Fundador, com Paulo de Frontin e Benjamin Constant, do Centro Abolicionista da Escola Politécnica, Rebouças desiludiu-se com a queda da monarquia e acompanhou a Família Real no exílio forçado para a Europa, não mais retornando ao Brasil.



fotos 83, 111 e 118



In 1852, twenty-seven years after the first railroad was built in the world (Stockton-Darlington, in England), Estrada de Ferro Mauá (Mauá Railroad) was inaugurated in the province of Rio de Janeiro. It was the first in Brazil and it connected the port of Mauá, Guanabara Bay, to Raiz da Serra, piedmont of Petrópolis.

From then on — at the input from agro-exports (mainly coffee crops) and the will of an elite enticed by the European model of civilization — a once highway-poor Brazil (União e Indústria, 1861, being one exception) would experience the “railroad spree”. English or Anglo-Brazilian engineers designed the first projects, such as E.F. Recife-Cabo and E.F. Pedro II, both inaugurated in 1858. After that, when Escola Central started to teach railroad engineering, Brazilian engineers were also the designers. The most outstanding of these projects, by Rebouças brothers André and Antonio, perhaps the first black engineers of the West, was the Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba (Paranaguá-Curitiba Railroad), one of the most daring and beautiful constructions of the century.

It was in shipbuilding, however, that Brazil had its greatest successes. Modernized after 1840 and relying on highly qualified engineers, the Arsenal da Corte (Court Arsenal) was the best in South America. One of its deeds was the 18-month building of three

battleships due for the Paraguay War. The Arsenal was also in charge of building cruisers, gunboats, corvettes, tugboats, galiots, etc., besides developing state-of-the-art research.

Brazil's port engineering was outstanding too. One such example was the reform on the port of Rio de Janeiro, which started in 1860 and applied technology that was only used in the port of New York ten years afterward. Another breakthrough was achieved in the Rio Grande narrows, at Lagoa dos Patos, where engineer Honório Bicalho and his commission elaborated a project design capable of overcoming the challenges of dire waters, after ill-fated attempts even by European engineers, thus affording navigability on those straits.

Dom Pedro II's linkage with Brazilian engineering may be symbolized by the history of his friendship with André Rebouças, whose projects were firstly made known to and discussed by the emperor. Rebouças, who founded the Centro Abolicionista da Escola Politécnica (Abolitionist Center of the Polytechnic School) with Paulo de Frontin and Benjamin Constant, was disillusioned with the fall of the monarchy and followed the Royal Family into forced exile in Europe, and never returned to Brazil.





alácios majestosos, edifícios públicos monumentais, avenidas amplas e simétricas convergindo para os palácios, disciplina dos espaços, serviços públicos modernos: a Paris burguesa e neoclássica era o modelo da reforma material e estética da corte.

Frutos da Missão Artística Francesa, sobressaíam os projetos de Grandjean de Montigny — como os prédios da Imperial Academia de Belas Artes e do Palácio do Comércio e as largas avenidas de acesso ao Paço Real, em São Cristóvão, estas só mais tarde construídas — e, já na segunda metade do século, os de Auguste François Glazou, o arquiteto dos nossos primeiros jardins públicos: o Campo de Santana, o Passeio Público e a Quinta da Boa Vista.

A corte ganhou ainda arborização (a partir de 1820), calçamento com paralelepípedos (1853), iluminação a gás (1854), bondes puxados a burro (1859) — que estimulavam o crescimento da cidade nas direções norte e sul —, rede de esgoto (1862) — foi a quinta cidade do mundo a recebê-la —, abastecimento de água domiciliar (1874). Neste mesmo ano foi criada uma Comissão de Melhoramentos da

Cidade e, no ano seguinte, organizada a Primeira Exposição de Obras Públicas, que apresentou dezenas de projetos de urbanização para diversos municípios do país. Em 1880, começava o arrasamento do morro do Senado, o primeiro de uma série.

Embora sem a mesma intensidade, outras cidades também se modernizavam. Recife já tinha, desde 1855, várias ruas pavimentadas e em 1870 tornava-se a segunda cidade brasileira a receber iluminação a gás. São Paulo, a nova capital do café, iniciava na década de 1870 as obras de retificação de seus rios, nivelamento e calçamento de ruas, construção de pontes e viadutos, enquanto aumentavam as construções nos bairros situados nas partes altas.

Mas foram cidades menores as primeiras a serem planejadas desde o início: Petrópolis (projeto do major Júlio Koeler, em 1845, inclusive com retificação e canalização de rios), Valença, Fortaleza, Teresina, Aracaju e Niterói.

Majestic palaces, monumental public buildings, wide and symmetric avenues converging to palaces, disciplined space, modern public services: bourgeois and neoclassic Paris was the model for material and aesthetic reform of the court.

Resulting from the French Artistic Mission, Grandjean de Montigny's projects were outstanding — the buildings that house Imperial Academia de Belas Artes (Imperial Academy of Fine Arts) and Palácio do Comércio (Palace of Commerce), as well as the large avenues leading to the Paço Real (Sumptuous Royal Palace) in São Cristóvão which were only built later on —, and, in the latter half of the century, so were those by architect Auguste François Glazou, designer of our first public gardens: Campo de Santana, Passeio Público, and Quinta da Boa Vista (respectively, Santana Field, Public Causeway, and Good View Grange).

The court was also embellished with lineup trees (after 1820), cobble-

stone paving (1853), gas lighting (1854), dunkey-driven trolleys (1859) — which stimulated the city to grow north-south —, sewer system (1862) — it was the fifth city in the world ever to have one —, and water supply to the homes (1874). In this very year, the Comissão de Melhoramentos da Cidade (Commission for City Improvement) was created and, in the next year, the Primeira Exposição de Obras Públicas (First Exposition of Public Developments) was organized, where dozens of urbanization projects were presented for several cities throughout the country. In 1880, morro do Senado (Senate Hill), the first in a series, was brought down.

However less intensively, other cities were also becoming modernized. Since 1855, Recife was having several streets paved, and in 1870 it was the second Brazilian city to receive gas lighting. São Paulo, the new coffee capital, started channeling rivers in the 1870's; it was also lev-



eling and paving streets, building bridges and viaducts: meanwhile, construction was booming in the upland districts.

But smaller cities were the first to be planned from scratch: Petrópolis (project design by Major Júlio Koeler, in 1845, in which rivers were channeled and rectified), Valença, Fortaleza, Teresina, Aracaju and Niterói.

fotos 17, 13 e 170



omo vivem os povos selvagens?” “Qual a sua contribuição para o mundo civilizado?” “Como podem ser integrados à nação?” O Brasil letrado, mas ainda europocêntrico, começava a mudar a maneira de ver seus primitivos habitantes e o próprio tratamento a eles dispensado.

Na época colonial, a metrópole havia oscilado entre a escravização (interesse dos colonos) e a cristianização do gentio. No Império, os índios passaram a ter a proteção do Estado e a ser olhados através das lentes detalhistas dos cientistas ou das lentes imaginosas de românticos poetas e escritores. Os primeiros, à procura da ‘verdade’ e das origens; os segundos, em busca dos símbolos e das ‘raízes’ da nacionalidade em formação.

Amante das ciências, D. Pedro II foi o grande incentivador dos estudos indígenas no Brasil: promoveu concursos sobre história, geografia e etnografia brasileiras, apoiou edições e reedições de dicionários e gramáticas de línguas indígenas, além de possuir uma das melhores bibliotecas da América sobre lingüística e etnografia indígenas.

Amante das letras, apoiou Gonçalves Dias, custeando sua viagem à Europa, onde o poeta publicou suas poesias indianistas. E, fato inédito, escreveu para o *Jornal do Commercio*, usando pseudônimo, seis artigos em defesa do poema épico *Confederação dos Tamoios*, de Gonçalves de Magalhães. Segundo Antônio Cândido, os artigos “honram o seu amor às letras e estão à altura da boa crítica brasileira do tempo”.

“How do the savage peoples live? What is their contribution to the civilized world? How can they be integrated into the nation?” A learned but still Europe-centered Brazil was starting to change the focus on its primitive inhabitants, as well as the way to deal with them.

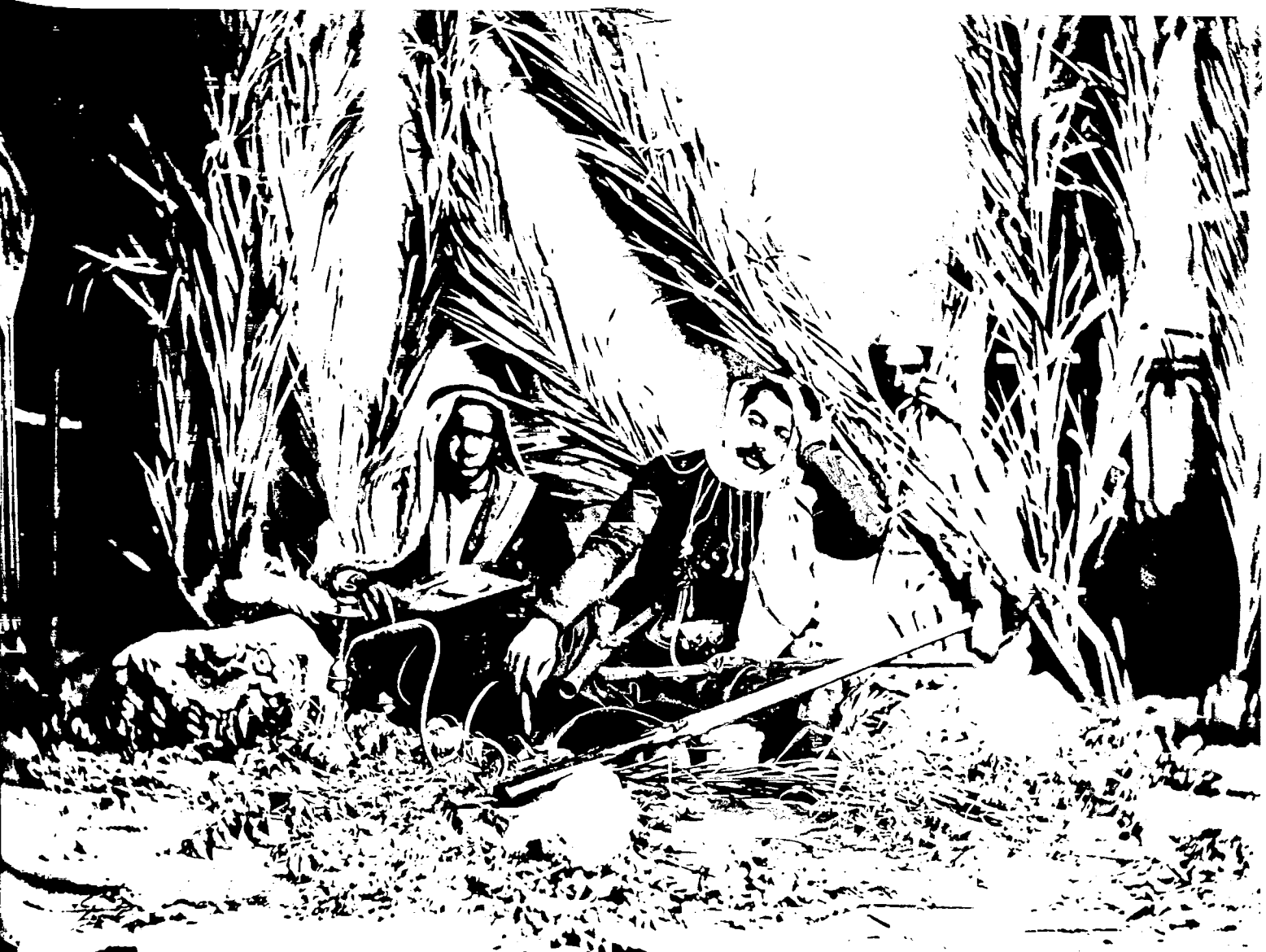
In colonial times, the metropole had gone back and forth between enslaving (interest of colonists) and christening the heathen. In the Empire, the indians started to be protected by the State and to be seen through the detailing lenses of scientists or the imaginative lenses of romantic poets and writers — the former, seeking “truth” and origins; the latter, seeking the symbols and “roots” of a thriving sense of nationality.

A lover of sciences, Dom Pedro II was the great driving force behind indigenous studies in Brazil: he promoted Brazilian history, geography, and ethnography contests; he gave support for issuing and reissuing dictionaries and grammar books on indigenous languages; and he had, nevertheless, one of the best libraries in America on indigenous linguistics and ethnography.

A lover of letters, Dom Pedro II supported Gonçalves Dias by providing the funds for his trip to Europe where the poet published his indianist poems. And, unprecedentedly, behind a pseudonym, he

wrote six articles defending Gonçalves de Magalhães’s epic poem Confederação dos Tamoios (Tamoio Confederation) for the Jornal do Commercio (Journal of Commerce). According to Antônio Cândido, the articles “honored his love for letters and matched Brazilian learned criticism of the time”.





Brasil e França: esta a pátria da minha inteligência, e a outra a pátria do meu coração e do meu nascimento.” (D. Pedro II, Diário da viagem ao Alto Nilo, 1876)

Durante o Segundo Reinado entraram no Brasil cerca de 800 mil imigrantes europeus. Parte veio espontaneamente, outra veio trazida pelo sistema de colonização criado pelo Estado e outra ainda, já nas últimas décadas, chegou empresariada pelos cafeicultores, interessados em substituir o trabalho escravo pelo trabalho do colono.

Apesar da instabilidade do apoio governamental e das dificuldades de adaptação, o sistema de colonização foi bem-sucedido. É o que testemunham as colônias de São Leopoldo, Campo dos Bugres (atual Caxias do Sul), Conde d’Eu (atual Garibaldi), Dona Isabel (Bento Gonçalves), no Rio Grande do Sul; Blumenau, Brusque e Dona Francisca (Joinville), em Santa Catarina; Araucária e Ponta Grossa, no Paraná; Nova Friburgo e Petrópolis, no Rio de Janeiro; Santa Isabel, no Espírito Santo, e outras mais. Em suas viagens ao interior, D. Pedro procura conhecê-las e animar os colonos, dos quais esperava contribuição econômica e cultural.

No século XIX (até 1855, ano em que se registra a última entrada de escravos), ingressaram no país cerca de 1 milhão e 500 mil negros. Somados aos já existentes, chegaram a perfazer, em 1873, 1.546.581 escravos. Para D. Pedro II, de formação essencialmente européia, os negros representavam mais um problema econômico-social e político do que uma força cultural. Data de 1865 sua primeira pressão sobre o ministério para extinguir a escravidão, gradual e moderadamente, de modo a “evitar abalos econômicos e traumas políticos”.

Estigmatizado pelos escravistas (liberais, conservadores e até republicanos) como “imprudente” e por exercer “intromissão fatal e ruinosa”, só em 1871, depois de tentativas com cinco ministérios, D. Pedro II obteve o primeiro resultado com a modesta Lei do Ventre Livre. Foi acusado de provocar “suicídio nacional”, recebendo do jornal *A República* a acusação de tramar a lei nas “trevas do palácio”.

“Brazil and France: the latter, motherland to my intelligence; the former, motherland to my heart and birth.”
(Dom Pedro II, *High Nile*, 1876, travel diary)

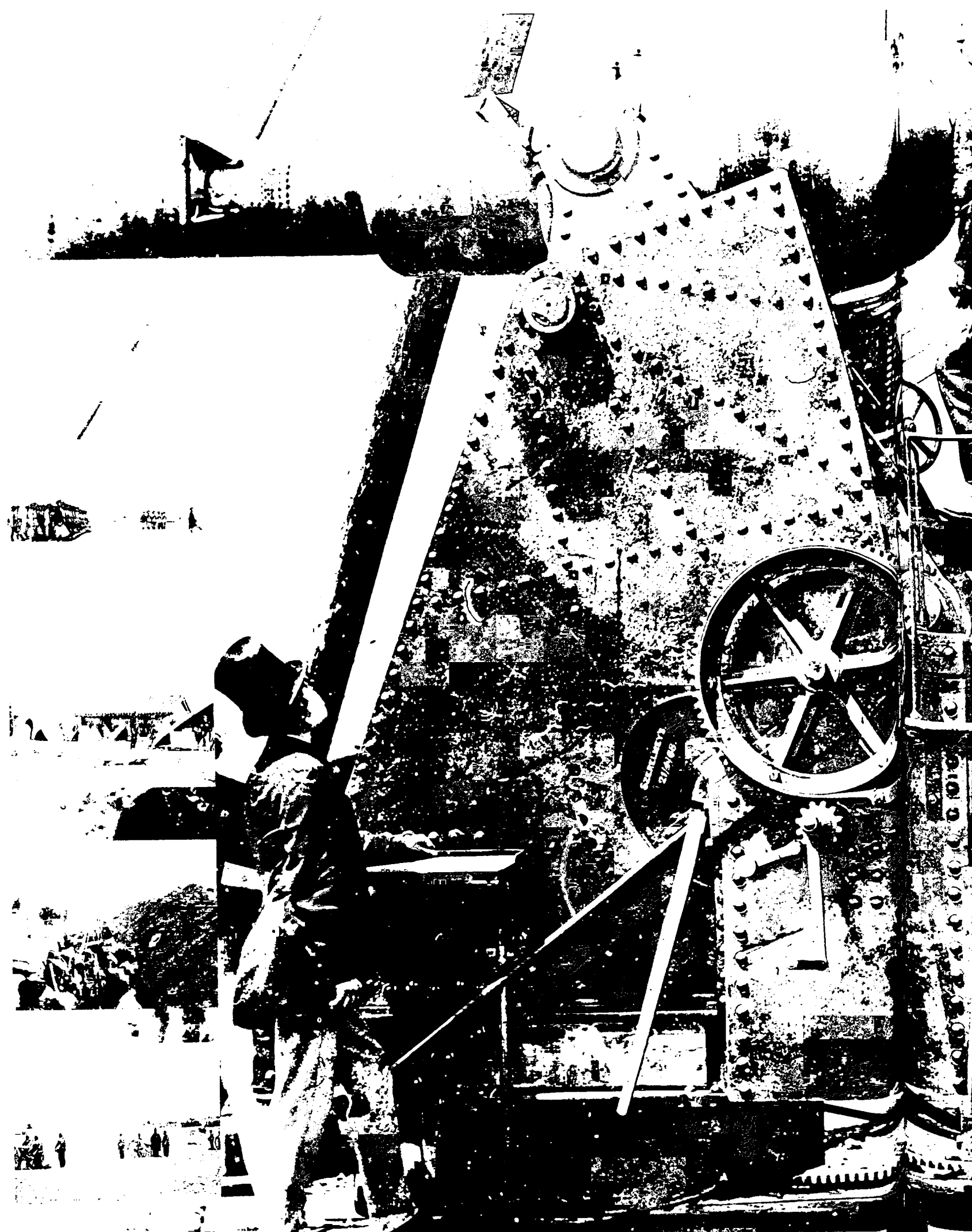
During the Segundo Reinado (Second Reign), about one million European immigrants came to Brazil. One part came spontaneously, another was brought by a colonization system created by the State, and still another in the latter decades was business-drawn by coffee growers who were interested in replacing slave labor with colonist labor.

Despite the instability of governmental support and the difficulties to adapt, the colonization system was a success. Bearing witness to it are the colonies of São Leopoldo, Campo dos Bugres (presently, Caxias do Sul), Conde d’Eu (presently, Garibaldi), Dona Isabel (Bento Gonçalves), in Rio Grande do Sul; Blumenau, Brusque, Dona Francisca (Joinville), in Santa Catarina; Araucária, Ponta Grossa, in Paraná; Nova Friburgo, Petrópolis, in Rio de Janeiro; Santa Isabel, in Espírito Santo; and yet others. In his trips to the interior, Dom Pedro II tries to visit them all and to cheer the colonists, from whom he expected economical and cultural contributions.

In the 19th Century (until the mid-fifties, when the last slaves were brought in), 1.5 million Negroes had come into the country. Adding to the existing ones, they totalled 1,546,581 slaves in 1873. For Dom Pedro II, of an essentially European upbringing, the blacks were rather a socio-economical and political problem, not a cultural force. It was 1865 when he first exercised some pressure on the ministry in order to bring a gradual and moderate end to slavery, “to avoid economic unsteadiness and political traumas”.

*Tainted by the advocates of slavery (Liberals, Conservatives, and even Republicans) as “reckless” and as having “fatally barged in,” Dom Pedro II made initial attempts with five ministries and only in 1871 did he finally achieve his first positive result: the humble Lei do Ventre Livre (Free-Birth Act). He was blamed for causing a “national suicide”; and, by the newspaper *A República* (The Republic), he was accused of plotting the Act in the “shadowy confines of the palace”.*





...a-se da paz no Rio da Prata, mas eu não faço paz com Lopes, e a opinião pública me acompanha.” (Carta de D. Pedro II à condessa de Barral)

A Guarda Nacional e a Marinha eram as principais forças militares no Império. Desvalorizado, o Exército não se modernizou, apenas aumentou sua tropa, nas décadas de 1830 e 1840, para combater as revoltas nas províncias. A Academia Real Militar, criada em 1810 e depois transformada em Escola Militar, era mais um centro de estudos de matemática, filosofia e letra; não tinha, ademais, a especialização militar da aristocrática Academia da Marinha, admirada e visitada regularmente pelo imperador.

Quando se agravaram os problemas na bacia platina, o Brasil estava despreparado para a guerra. No início do conflito com o Paraguai, os efetivos de terra de Solano Lopes eram seis vezes superiores aos da Tríplice Aliança. Para enfrentar o Paraguai, o Império duplicou e modernizou a sua esquadra. Quanto ao Exército, apenas suprimiram-se suas lacunas, improvisando-se batalhões de “voluntários da pátria”, recorrendo-se à Guarda Nacional, aos libertos e às tropas paramilitares de estancieiros.

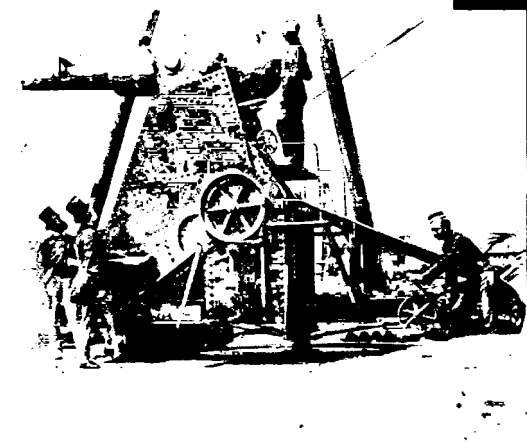
A vitória da Tríplice Aliança, pela qual D. Pedro tanto se empenhou, custou-lhe o precoce envelhecimento e, de certa forma, o Império. Ao desvalorizar o Exército, mesmo depois da heróica atuação nos campos de batalha, a Monarquia foi minada pelo *esprit de corps* militar e pelo desejo (insuflado pelos positivistas) de fortalecer a corporação, tornando-a apta a planejar e executar a política de defesa nacional.

“There is talk of peace at Rio da Prata, but I do not make peace with Lopes, and the public opinion is with me.” (Dom Pedro II's letter to the Countess of Barral)

The National Guard and the Navy were the major military forces of the Empire. Downgraded, the Army was not modernized; it simply increased troops in the 1830's and 40's in order to fight upheavals in the provinces. The Academia Real Militar (Royal Military Academy), created in 1810 and later transformed into Escola Militar (Military School), was yet another center for the study of mathematics, philosophy and letters; moreover, it did not have the military specialization of the aristocratic Academia de Marinha (Navy Academy), much admired and regularly visited by the emperor.

When the problems of the Prata river basin became harsher, Brazil was unprepared for war. In the early skirmishes with Paraguay, Solano Lopes's troops were three times as numerous as those of the Triple Alliance. In order to fight Paraguay, the Empire doubled and modernized its fleet. As to the Army, they only bridged gaps by improvising battallions of voluntários da pátria (volunteers of the nation); and they resorted, as well, to the National Guard, to the freemen, and to paramilitary troops of cattle ranchers.

The victory of the Triple Alliance, one into which Dom Pedro II put so much effort, cost him an untimely loss of his youth and, to a certain extent, the Empire. As the Monarchy downgraded the Army, even after their heroic performance in the battle fields, it started to be undermined by the military esprit de corps and by the desire (urged by the positivists) to strengthen the corporation, thus enabling it to plan and carry out a national defense policy.



ão sou partidário de pena capital, mas o estado de nossa sociedade a não dispensa, e ela existe na lei; contudo, usando de uma das atribuições do Poder Moderador, comuto-a, sempre que há circunstâncias que o permitam.” (Diário do imperador D. Pedro II, 31 dez. 1861)

O uso da fotografia para a identificação de criminosos iniciou-se na Bélgica em 1843, ainda no tempo do daguerreótipo. A partir do final do século — quando o argentino Vucetich criou o sistema datiloscópico, capaz de fazer a prova da delinquência —, a fotografia tornou-se mais útil à elaboração dos retratos-falados, tendo por base o complexo método de identificação de criminosos reincidentes, inventado pelo francês Bertillon.

Nesta época os regimes liberais do Ocidente discutiam e reformulavam o sistema penal. A prisão firmava-se como “pena por excelência”, substituindo os castigos corporais, os trabalhos forçados, a pena de morte. Criavam-se também os primeiros sistemas penitenciários, em diferentes modelos: regime celular e ociosidade absolutos (sistema Filadélfia), isolamento noturno e trabalho durante o dia, mas sem comunicação entre os presos (sistema Auburn), segurança mínima e trabalho remunerado (sistema Montesinos) ou ainda o sistema de etapas, que iam até a liberdade condicional (sistema progressivo).

O Código Criminal Brasileiro de 1830, que vigorou em todo o período imperial, previa desde a perda de empregos e multas até as penas de galés (trabalho forçado) e morte. Neste espaço de tempo foram construídas no Brasil seis penitenciárias. A primeira foi a Casa de Correção da Corte (1850), considerada pelo imperador “incomparavelmente superior” a de Alleghany City, nos Estados Unidos, que ele visitou em 1876.

textos *Marcus Venício Toledo Ribeiro*

“I am not an advocate of the capital punishment, but our current societal state cannot waive it, and it is the law; however, using one of the attributes of the power to moderate, I opt for commutation of the law, whenever feasible.” (Emperor Dom Pedro II's diary, December 31, 1861)

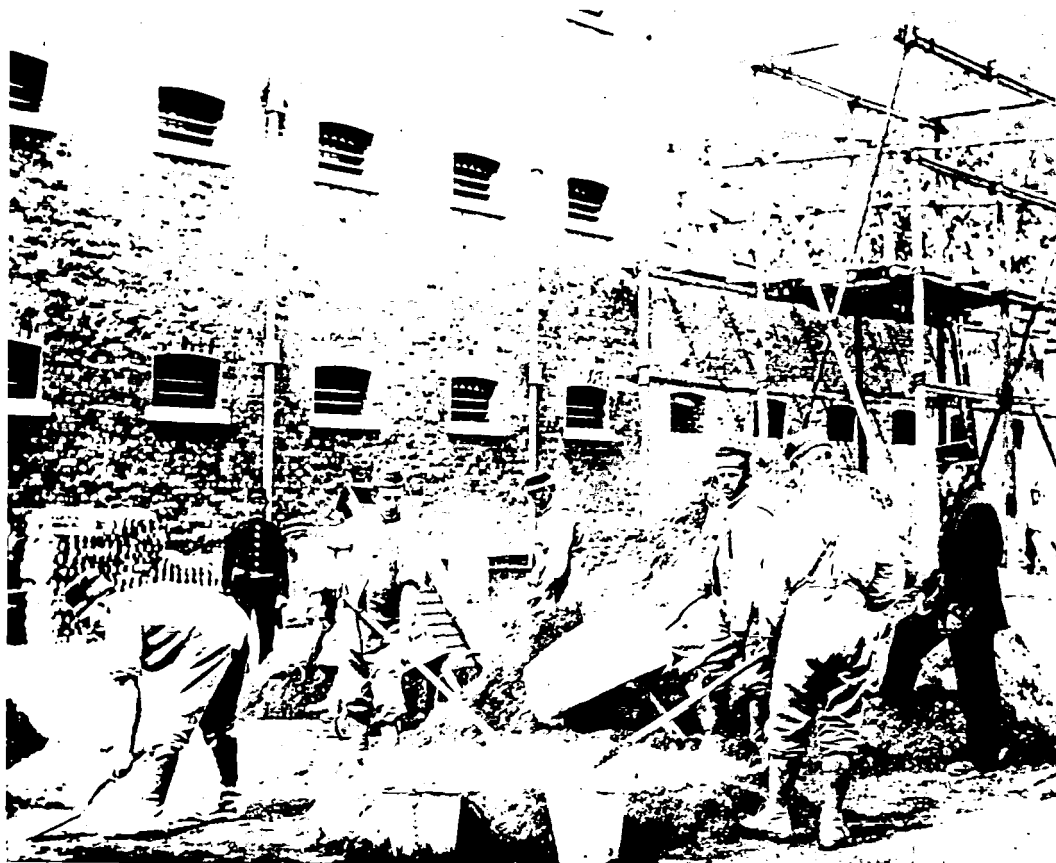
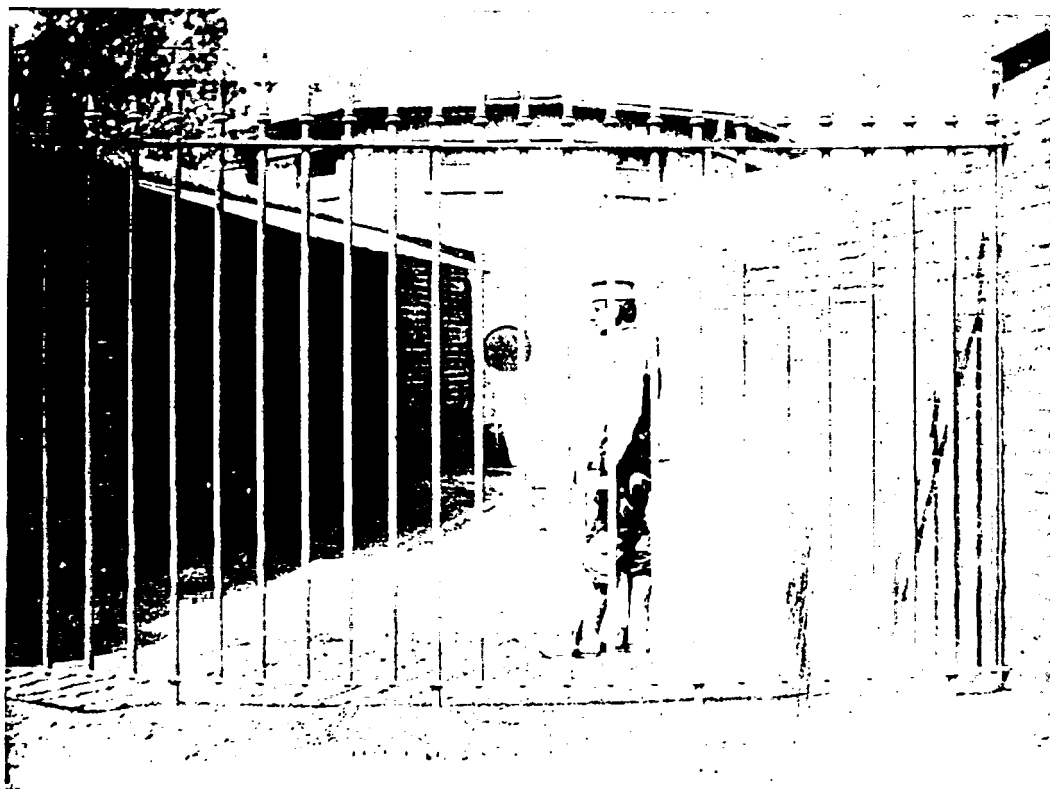
The use of photography to identify criminals first started in Belgium in 1843, still in the days of daguerreotype. From the end of the century onward — when Argentinean Vucetich created the dactyloscopic system, capable of establishing proof of felony —, photography became more useful for the development of composite pictures based upon Frenchman Bertillon's complex method of identifying recurrent criminals.

By then, liberal regimes of the West were discussing and reformulating the penal system. Imprisonment was the ensured “excellent penalty,” replacing bodily punishments, hard labor, and the death penalty. The first penitentiary systems were also created, in different models: cell regime and absolute idleness (Philadelphia system); nocturnal isolation and diurnal labor, but without communication amongst inmates (Auburn system); minimal security and remunerated labor (Montesinos system); or, still, the phased system, reaching all the way to parole (progressive system).

The 1830 Brazilian Criminal Code, in effect throughout the imperial period, made provisions that ranged from losing a job and paying fines to the galley (forced labor) and death punishments. During that period of time, six penitentiaries were built in Brazil. The first one, in 1850, was the Casa de Correção da Corte (the Court's Correction House), considered by the emperor to be “incomparably superior” to that of the Alleghany City, in the United States, which he visited in 1876.

texts *Marcus Venício Toledo Ribeiro*





fotos 58, 98 e 99



As referências foram normalizadas de acordo com a NBR 6023 (*Referências bibliográficas*) da Associação Brasileira de Normas Técnicas — ABNT.

A catalogação dos documentos fotográficos foi feita de acordo com as regras do *Manual para catalogação de documentos fotográficos*, editado pela Funarte e Fundação Biblioteca Nacional.

Os documentos fotográficos, cuja autoria for desconhecida ou proveniente de uma entidade (estúdio, casa fotográfica etc.), têm entrada pelo título. No segundo caso, o nome da entidade é citada na referência.

Toda informação entre colchetes foi atribuída, isto é, não consta do documento.

Nas extremidades das páginas encontra-se reproduzida uma imagem correspondente a cada referência, independente desta conter uma ou mais imagens. Algumas dessas reproduções sofreram cortes.

The references were normalized according to NBR 6023 (Referências bibliográficas) of the Associação Brasileira de Normas Técnicas — ABNT (Bibliographic References of the Brazilian Standards Association).

Photographic documents were cataloged according to rules in the Manual para catalogação de documentos fotográficos (Manual for Cataloging Photographic Documents), published by Fundação Biblioteca Nacional and Funarte (National Library Foundation and Brazilian Foundation of Art).

The photographic documents whose authorship was either unknown or that of an entity (studio, photograph house, etc.) are entered according to the title. In the latter case, the name of the entity is mentioned in the reference.

Every piece of information between brackets has been attributed, i.e., it is not included in the document.

Near the edge of the pages, there is a reproduction of only one image corresponding to each reference, regardless of the fact that it may contain one or more images. Some reproductions have been partially cut.



1
[ADELAIDE Ristori, Copenhagen, Dinamarca, 186-? : retratos]. Hansen & Weller. 3 fotos papel albuminado 1 cartão *cabinet* p&b 11 x 15 cm e 19 x 9 cm. Cartão-suporte: 11 x 17 cm e 21 x 10 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: bom. Nome e endereço do estúdio impressos no cartão-suporte: "Hansen & Weller 15, Ostergade Kjobenhavn". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: a atriz Adelaide Ristori retratada individualmente e em grupo com trajes das personagens representadas. Foi a primeira figura dramática italiana que o Brasil conheceu. Esteve por duas vezes no Rio de Janeiro, em 1869 e 1874. In: [ADELAIDE Ristori, Copenhagen, Dinamarca, 186-?: retratos]. Hansen & Weller. 6 fotos, fotos 1, 2, 3.

2
AMODIO (Fotógrafo). *Pompei*, [Pompéia, Itália], 1873 : empreinte humaine, une femme enceinte, fouilles 1868. 1876. 1 foto papel albuminado p&b 19 x 24 cm. Papel fotográfico: 20 x 24 cm em cartão-suporte 29 x 37 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo no papel fotográfico (folha de rosto) do álbum: "Amodio Photographe". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: corpo petrificado de mulher grávida, descoberto nas escavações de Pompéia em 1868. In: AMODIO (Fotógrafo). *Pompei*, [Pompéia, Itália], 1873 : détruite à 23 novembre 79, Empire Neron decouvert en 1748. 1876. 2 álbuns, 152 fotos, foto 24 do álbum 1.

3
AMORETTY, Augusto. *Chemin de fer de Rio Grande à Bagé*, [Rio Grande do Sul, entre 1881 e 1884] : Pont de Bagé. 1 foto papel albuminado panorama p&b 19 x 74 cm. Cartão-suporte: 30 x 82 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: ruim. 1 foto em 3 partes. Legendas manuscritas e carimbadas no cartão-suporte. Cartão-suporte mutilado em várias partes. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: vista panorâmica da ponte. Em primeiro plano alguns homens posam para a foto. Ponte construída pela Compagnie Imperiale du Chemin de Fer do Rio Grande do Sul. In: AMORETTY, Augusto. *Chemin de fer de Rio Grande à Bagé* [Rio Grande do Sul, entre 1881 e 1884]. 9 fotos, foto 9.

4
ANTUNES, Humberto Saraiva. [Meteorito de Bendegó, Monte Santo, BA], 1887 : [conclusão do trabalho de remoção]. 1 foto colódio p&b 15 x 20 cm. Foto tirada por Humberto Saraiva Antunes, engenheiro, membro da comissão encarregada da remoção do meteorito para o Museu Nacional. Cartão-suporte: 26 x 33 cm. Estado de conservação: ruim; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo no papel fotográfico: "H. Antunes Eo. Civil". Legenda manuscrita a tinta no verso do cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: retrato dos engenheiros encarregados da remoção do meteorito para o Museu Nacional: Humberto Saraiva Antunes, José Carlos de Carvalho, chefe da comissão, Vicente José de Carvalho Filho, cujas iniciais e data são inscrições sobre o meteorito anotadas no próprio negativo: "1887, J.C.C., HSA". Aparecem também alguns trabalhadores e a bandeira do Império do Brasil. In: ANTUNES, Humberto Saraiva. [Meteorito de Bendegó, Monte Santo, BA], 1887. 5 fotos, foto 5.

[ÁRABES, Oriente Médio, 18— : retrato]. 1 foto papel albuminado p&b 17 x 23 cm. Cartão-suporte: 23 x 36 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular;

álbum: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: três homens árabes, sentados, retratados em estúdio (?), um deles portando armas de fogo. In: [ÁRABES, Oriente Médio, 18— : usos e costumes]. 1 álbum, 19 fotos, foto 2.

6
ATELIER des [sic] Professor von Angeli, [Viena, Áustria?], 1875. Reichard & Lindner. 1 foto papel albuminado p&b 27 x 36 cm. Cartão-suporte: 48 x 64 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (metal) do estúdio sobre o papel fotográfico: "Reichard & Lindner Berlin". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: exposição de quadros com vários retratos de personalidades; ao centro, Guilherme I e uma paisagem. À esquerda, uma escultura (busto de mulher).

7
[AVES empalhadas e ninhos, 18—]. 2 fotos papel albuminado cartão *cabinet* p&b 15 x 9 cm. Cartão-suporte: 16 x 11 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: bom. Col. D. Thereza Christina Maria. In: [AVES empalhadas e ninhos, 18—]. 9 fotos, fotos 2, 4.

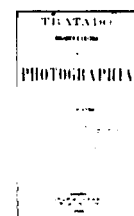
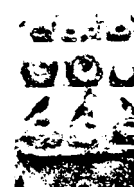
8
BALDWIN LOCOMOTIVE WORKS. *Illustrated Catalogue of Locomotives*. M. Baird & Co. Philadelphia [Estados Unidos] : Press of J. B. Lippincott & Co., [1871?]. 134 p. il. fot. 28 cm. (Col. D. Thereza Christina Maria) Dedicatória ao imperador D. Pedro II em dourado na capa. Encadernação em couro.

9
BEATO, A. [Templo de Amon, em Karnak (Tebas), Egito, 18— : ruínas]. 1 foto papel albuminado p&b 26 x 36 cm. Estado de conservação: regular. Nome do fotógrafo no papel fotográfico: "A. Beato". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: vista de uma parte da Grande Sala Hipostila, construída por Ramsés III, e três obeliscos (dois ainda de pé). Esta sala era usada como templo cerimonial. In: BEATO, A. [Ruínas do Antigo Egito, 18—]. 14 fotos, foto 9.

10
BENTES, José Antonio. *Tratado theorico e pratico de photographia*. Lisboa: Livraria de A. M. Pereira, 1866. 376, [8] p. 20 cm. Frontispício com foto em papel albuminado de José Antônio Bentes.

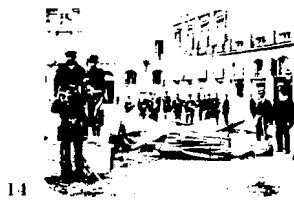
11
BOIARSKY, Adolphe. [Tipos da China, entre] 1874 e 1875. 2 fotos papel albuminado p&b 20 x 14 cm. Cartão-suporte: 32 x 43 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo impresso em russo no cartão-suporte. 2 fotos em 1 cartão-suporte. Legenda impressa em russo no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. In: BOIARSKY, Adolphe. *Vues et types de la Chine*, [entre] 1874 e 1875. 1 porta-fólio, 139 fotos, fotos 57, 58.

12
BONFILS, Félix. [Muro das Lamentações, Jerusalém, 18—]. 1 foto papel albuminado p&b 23 x 30 cm. Cartão-suporte: 31 x 43 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: ruim. Nome do fotógrafo no papel fotográfico: "Bonfils". Número "14" no papel fotográfico. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: vista parcial do Muro das Lamentações com fiéis (adultos e crianças). In: BONFILS, Félix. *Souvenirs d'Orient*, [18—] : Palestine, Syrie. 1 álbum, 50 fotos, foto 11.





13



14



15



16



17



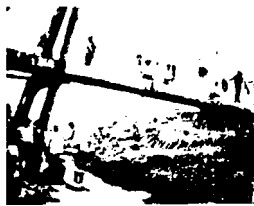
18



19



20



21



22



23

13
BOOTE, Samuel. *Exposição Continental de 1882, seção brasileira*, Buenos Aires [Argentina], 1882 : esmaltes photographicos e photographias diversas. 1 foto papel albuminado p&b 28 x 36 cm. Cartão-suporte: 47 x 63 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo impresso no cartão-suporte: "Samuel Boote". Col. D. Thereza Christina Maria. Exposições: Rio de Janeiro / Fundação Nacional Pró-Memória / Biblioteca Nacional / Fotografias "Coleção D. Thereza Christina Maria" / 17 de março a 14 de maio de 1987. In: BOOTE, Samuel. *Exposição Continental 1882*. Buenos Aires [Argentina], 1882 : seção brasileira. 1 porta-fólio, 24 fotos, foto 14.

14
BRAQUEHAISS, Bruno. *Statue de Napoléon I.º après la chute de la Colonne Vendôme*, Paris [França, 16 maio] 1871. 1 foto papel albuminado p&b 16 x 21 cm. Cartão-suporte: 23 x 31 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular; álbum: regular. Nome e endereço do fotógrafo manuscritos a tinta na folha de rosto do álbum 1: "Bruno Braquehaiss, Sourd-muet, photographe, 11, Boulevard des Italiens, Paris". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: estátua de Napoleão I, da coluna Vendôme, derrubada por ocasião da Comuna de Paris. Esta coluna foi erguida em 1810 na praça Vendôme em Paris, sendo uma imitação da coluna de Trajano de Roma. In: BRAQUEHAISS, Bruno. *Album historique des malheurs de la France*, Paris [França], 1871. 2 álbuns, 110 fotos, foto 30 do álbum 2.

15
O BRAZIL na Exposição Internacional de Hygiène e Educação em Londres, [Inglaterra] 1884. 1 foto papel albuminado p&b 25 x 29 cm. Cartão-suporte: 30 x 38 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: estande de fotografias. In: O BRAZIL na Exposição Internacional de Hygiène e Educação em Londres, [Inglaterra] 1884. 2 fotos, foto 1.

16
[CACHOEIRA de Paulo Afonso, Rio São Francisco, Alagoas, 186- : vista panorâmica]. Stahl & Ca., Photographs de S M o Imperador do Brasil. 1 foto papel albuminado panorama p&b 26 x 56 cm. Cartão-suporte: 35 x 64 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular. Carimbo (relevo seco) do estúdio com brasão imperial no cartão-suporte: "Stahl & Ca. Photographs de S M o Imperador do Brasil". Três carimbos (relevo seco) com brasão imperial no cartão-suporte: "Mordomia da Casa Imperial". Col. D. Thereza Christina Maria.

17
CALZOLABI, Igilio. *Veduta generale dei lavori e demolizioni della Piazza del Duomo a Milano*, [Itália, entre 1876 e 1877]. 1 foto papel albuminado panorama p&b 20 x 64 cm. Cartão-suporte: 32 x 88 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (relevo seco) do fotógrafo no cartão-suporte: "Igilio Calzolari Fotografo Milano". Legenda, data e dedicatória de Giuseppe Mengoni, arquiteto responsável pelo projeto de alargamento da praça, ao imperador D. Pedro II, manuscritas a tinta no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: vista panorâmica da praça da Catedral em trabalhos de reforma: à esquerda Galeria Vittorio Emanuele II, ao centro prédios em demolição e, ao fundo, a Catedral.

18
CAPOLIS of the Warm Spring Indians and Capturer of the Capt Jack of the Modoc's [Oregon, Estados Unidos, 1873?]. Houseworth & Co. Photographers. 1 foto papel albuminado p&b oval 46 x 37 cm. Papel fotográfico: 53 x 42 cm em cartão-suporte 71 x 56 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome e endereço do estúdio impressos no cartão-suporte: "Houseworth & Co., Photographers, 9 and 12 Montgomery Street, San Francisco". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: índio chamado Capolis da reserva de Warm Spring posando em estúdio com outros índios. In: CAPOLIS of the Warm Spring Indians and Capturer of the Capt. Jack of the Modoc's, [Oregon, Estados Unidos, 1873?]. Houseworth & Co., Photographers. 2 fotos, foto 2.

19
CLASSIQUES de l'art : modèles pour l'enseignement du dessin : [nu feminino, escultura]. Paris : Félix Ravaisson, [18—]. 1 foto papel albuminado p&b 43 x 34 cm. Cartão-suporte: 62 x 48 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Etiqueta impressa no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. In: CLASSIQUES de l'art : modèles pour l'enseignement du dessin. Paris : Félix Ravaisson, [18—]. 12 fotos, foto 4.

20
[CONSTRUÇÃO do Canal do Panamá, Las Cascadas, Panamá, entre 1881 e 1889 : chegada de trabalhadores chineses a Las Cascadas]. 1 foto papel albuminado p&b 22 x 28 cm. Cartão-suporte: 34 x 44 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Legenda em francês manuscrita a tinta no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: obras de construção do canal do Panamá na fase empreendida pela Compagnie Universelle du Canal Interocéanique. In: [CANAL do Panamá, entre 1881 e 1889 : construção]. 49 fotos, foto 34.

21
[CONSTRUÇÃO do Canal do Panamá, entre 1881 e 1889 : draga nº 8]. 1 foto papel albuminado p&b 22 x 28 cm. Cartão-suporte: 34 x 44 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: obras de construção do canal do Panamá na fase empreendida pela Compagnie Universelle du Canal Interocéanique. In: [CANAL do Panamá, entre 1881 e 1889 : construção]. 49 fotos, foto 2.

22
[CRÂNIO fóssil de Lagoa Santa em Minas Gerais, Rio de Janeiro, RJ, entre 1876 e 1882]. 1 foto papel albuminado p&b 21 x 14 cm. Cartão-suporte: 24 x 19 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Anotações manuscritas a lápis no verso do cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: fóssil encontrado em uma caverna de Lagoa Santa, Minas Gerais, pelo naturalista dinamarquês Peter Wilhelm Lund, em 1842. Atualmente faz parte do acervo do Museu Nacional em São Cristóvão, no Rio de Janeiro. In: [CRÂNIO fóssil de Lagoa Santa em Minas Gerais, Rio de Janeiro, RJ, entre 1876 e 1882]. 2 fotos, foto 2.

23
DIETZE, Albert Richard. [Depoimentos sobre o bem-estar vivido por diversos colonos na comunidade da Califórnia, núcleo da Colônia Santa Leopoldina, Santa Leopoldina, ES, entre 1877 e 1878]. [Reprodução

do texto original por Maria Renata Siqueira Cavalcante]. 1 foto gelatina p&b 30 x 24 cm. Estado de conservação: bom. Resumo: fotografia dos retratos do fotógrafo A. R. Dietze e de sua esposa e do texto em alemão manuscrito a tinta pelo fotógrafo, que se encontram no verso do cartão-suporte da foto *Propriedade do colono Ignaz Helmer...* A Colônia Santa Leopoldina é o atual município de Santa Leopoldina no Espírito Santo. In: DIETZE, Albert Richard. [*Colônias de imigrantes europeus*, Espírito Santo, entre 1869 e 1878]. 53 fotos, foto 11 (verso).

24

DIETZE, Albert Richard. [*Estúdio do fotógrafo Albert Richard Dietze, Colônia Santa Leopoldina, Santa Leopoldina, ES, entre 1869 e 1878*]. 1 foto papel albuminado p&b 21 x 27 cm. Cartão-suporte: 24 x 32 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Assinatura do fotógrafo e anotações em alemão, manuscritas a tinta pelo mesmo, no verso do cartão-suporte: "A. Richard Dietze". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: fachada do estúdio e algumas pessoas posando para a foto. A Colônia Santa Leopoldina é o atual município de Santa Leopoldina no Espírito Santo. In: DIETZE, Albert Richard. [*Colônias de imigrantes europeus*, Espírito Santo, entre 1869 e 1878]. 53 fotos, foto 1.

25

_____. [*Propriedade do colono Ignaz Helmer e retratos do fotógrafo e de sua esposa, Colônia Santa Leopoldina, Santa Leopoldina, ES, entre 1877 e 1878*]. 3 fotos papel albuminado p&b 3 x 2 cm e 27 x 22 cm. Cartão-suporte: 33 x 25 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: ruim. Assinatura do fotógrafo e anotações em alemão, manuscritas a tinta pelo mesmo, no verso do cartão-suporte: "A. R. Dietze". 3 fotos em 1 cartão-suporte: 1 foto (frente) e os retratos do fotógrafo e de sua esposa no verso: 3 x 2 cm. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: propriedade do colono Ignaz Helmer na comunidade da Califórnia, núcleo da Colônia Santa Leopoldina, atual município de Santa Leopoldina no Espírito Santo; na foto, residência, gado, riacho e alguns colonos. In: DIETZE, Albert Richard. [*Colônias de imigrantes europeus*, Espírito Santo, entre 1869 e 1878]. 53 fotos, foto 11.

26

[D. PEDRO II, D. Thereza Christina e comitiva junto às pirâmides, Cairo, Egito, 1871]. M. Delie & E. Bechard, Photographers. 1 foto papel albuminado p&b 20 x 26 cm. Cartão-suporte: 34 x 54 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (relevo seco) do estúdio no cartão-suporte: "M. Delie & E. Bechard Photographers Caire Egypte". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: sentados da esquerda para a direita: Mariette-Bey, egiptólogo e diretor do Museu de Bulaq, D. Josefina da Fonseca Costa, dama da imperatriz, barão de Bom Retiro, a imperatriz D. Thereza Christina Maria e o imperador D. Pedro II. Ao fundo a esfinge de Gizé, a pirâmide Miquerinos e algumas pirâmides satélites. In: [D. PEDRO II, D. Thereza Christina Maria e comitiva, Cairo, Egito, 1871]. M. Delie & E. Bechard Photographers. 2 fotos, foto 1.

27

DOURO wine boat [Porto, Portugal, 18—]. 1 foto papel albuminado p&b 14 x 19 cm. Cartão-suporte: 22 x 30 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: bom. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: embarcação transportando vinho em barris no rio

Douro. In: ÁLBUM [de Portugal, 18—]. 1 álbum, 60 fotos, foto 15.

28

DRAPER, Henry. [*Lua cheia*, 18—]. [Cópia a partir de negativo original por] Allan & Rowell Carbon Photo. 1 foto carvão p&b 49 x 48 cm. Cartão-suporte: 56 x 57 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (metal) do estúdio sobre o papel fotográfico: "Allan & Rowell Carbon Photo". Anotações manuscritas a lápis no verso do cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria.

29

ECLIPSE observado da Igreja de N.ª S.ª da Penha na Parahiba do Norte, [João Pessoa, PB], 23 fev. 1868. 1 foto papel albuminado p&b 18 x 12 cm. Cartão-suporte: 20 x 14 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: imagens das etapas do eclipse solar e ao centro retrato da Comissão Astronômica do Rio de Janeiro.

30

EMONDS, P. [*Escavações arqueológicas*, Paris, França, 18—]. 4 fotos papel albuminado p&b 11 x 18 cm a 25 x 19 cm. Cartão-suporte: 54 x 36 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (relevo seco) do fotógrafo no cartão-suporte das fotos 68, 69 do porta-fólio: "Photographie P. Emonds R. du Four St. Germain, 9 Paris". 3 fotos (62-64) em 1 cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: escavações realizadas na cidade de Paris no século XIX: crânios e ossos humanos; amostras de têxteis. In: EMONDS, P. *Ville de Paris*, [França, 18—]: collection lapidaire et relevé des fouilles. 1 porta-fólio, 69 fotos, fotos 13, 62-64.

31

[L'ENLEVEMENT de Polycene, 18—: escultura em mármore]. Fratelli Alinari Fotografi. 1 foto papel albuminado p&b 59 x 43 cm. Cartão-suporte: 89 x 63 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular. Carimbo (relevo seco) do estúdio no cartão-suporte: "Fratelli Alinari Fotografi Firenze Via Nazionale, 8". Número "43" no papel fotográfico. Col. D. Thereza Christina Maria. In: [FLORENÇA, Itália, 18—]. Fratelli Alinari Fotografi. 14 fotos, foto 12.

32

ENSEADA de Botafogo, Rio de Janeiro, RJ, entre 1860 e 1879: vista panorâmica]. Rio de Janeiro [RJ]: G. Leuzinger, [entre 1860 e 1879]. 1 foto papel albuminado panorama p&b 17 x 64 cm. Cartão-suporte: 32 x 84 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome e endereço do editor impressos em etiqueta no cartão-suporte: "Editor: G. Leuzinger, rua d'Ouvidor 36, Rio de Janeiro". 1 foto em 3 partes. Col. D. Thereza Christina Maria. In: [ENSEADA de Botafogo, Rio de Janeiro, RJ, entre 1860 e 1879: vistas panorâmicas]. Rio de Janeiro [RJ]: G. Leuzinger, [entre 1860 e 1879]. 4 fotos, foto 1.

33

ENTRADA de Toledo por el puente de Alcántara, Toledo [Espanha, 18—]. 1 foto papel albuminado p&b 26 x 34 cm. Cartão-suporte: 31 x 43 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. In: HESPAÑA [Espanha, 18—]. 1 álbum, 57 fotos, foto 35.



24



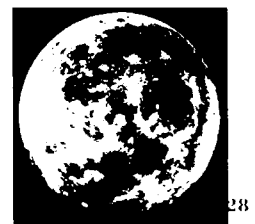
25



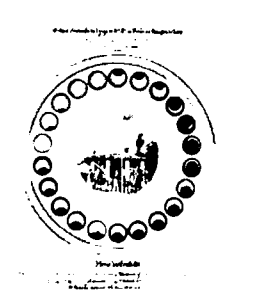
26



27



28



29



30



31

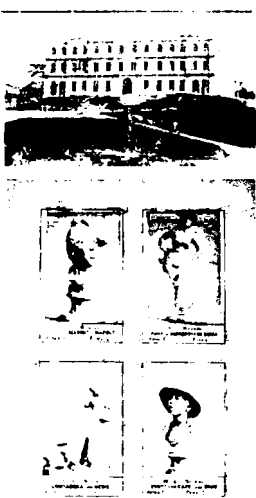


32

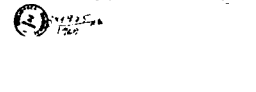


33

31



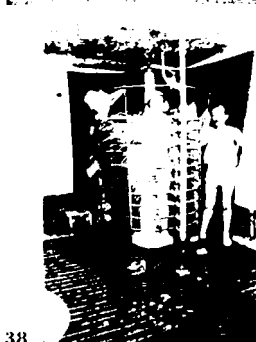
35



36



37



38



39



40



41



42



43

34

ESCOLA Agrícola da Bahia, S. Bento das Lages [São Francisco do Conde, BA, 1872? : final de construção]. 1 foto papel albuminado p&b 18 x 29 cm. Cartão-suporte: 24 x 32 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: vistas externas do prédio em final de construção, com andaimes ao seu redor, às margens do rio Subaé. In: ESCOLA Agrícola da Bahia, S. Bento das Lages, [São Francisco do Conde, BA, 1872? : final de construção]. 5 fotos, foto 1.

35

[ESCULTURAS em bronze, Nápoles, Itália, 1887?]. 4 fotos papel albuminado p&b 6 x 4 cm. Cartão-suporte: 20 x 15 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. 4 fotos em uma página [p. 21]. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: "n° 1 Bronzo Busto Marino. di Napoli"; "n° 2 Bronzo Conta. di Sorrento de che Danza"; "n° 3 Bronzo Contadina con Oche"; "n° 4 Bronzo Conto. con Cappo. che Ride". In: CATALOGO generale dei lavori artistici in bronzo eseguiti nella Fonderia Artistica Industriale di Francesco de Luca in Napoli ... Napoli : [s.n., 1887?]. 48 p., p. [21].

36

[ESTRADA de Ferro do Recife ao São Francisco, Pernambuco, 1858 : primeira locomotiva a trafegar na estrada]. Stahl & Ca. 1 foto papel albuminado p&b 20 x 25 cm. Cartão-suporte: 26 x 36 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (relevo seco) do estúdio com brasão imperial no cartão-suporte: "Stahl & Ca Pernambuco". Papel fotográfico com cantos arredondados. Col. D. Thereza Christina Maria. Publicado em: *Velhas fotografias pernambucanas: 1851-1890*, de G. Ferrez; *História da fotografia no Brasil*, de G. Ferrez, p. 149. In: [ESTRADA de Ferro do Recife ao São Francisco, Pernambuco, entre 1858 e 1860 : construção]. Stahl & Ca. 13 fotos, foto 1.

37

ETABLISSEMENT Fried. Krupp., [Essen, Alemanha], 1877 : 15 cm. Panzer-geschutzstand : vordere mit geöffneter Blende. Photogr. Atelier des Krupp'schen Etablissements. 1 foto papel albuminado p&b 25 x 35 cm. Cartão-suporte: 48 x 64 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: canhão de cerco permanente de 15 cm, camuflado, visto de frente, na Firma Fried. Krupp. Esta firma foi uma grande empresa metalúrgica estreitamente ligada à história da Alemanha e do mundo. Fundada por Friedrich Krupp em 1820, tornou-se em 1892 o maior centro metalúrgico do mundo, sempre orientado para a produção de armamentos. In: ETABLISSEMENT Fried. Krupp. [Essen, Alemanha], 1877. Photogr. Atelier des Krupp'schen Etablissements. 1 porta-fólio, 6 fotos, foto 5.

38

ETABLISSEMENT thermal [Aix-les-Bains, França, 1888?]: douche en cercle. 1 foto papel albuminado p&b 18 x 12 cm. Cartão-suporte: 31 x 24 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: homem na ducha em círculo. Foto tirada provavelmente por ocasião da estadia de D. Pedro II em Aix-les-Bains, para tratamento de saúde, entre 4 de junho e 3 de agosto de 1888. In: [ETABLISSEMENT thermal, Aix-les-Bains, França, 1888?]. 28 fotos, foto 2.

39

EXPEDIÇÃO Portuguesa de 1877 à África Central e Meridional [Portugal], 1877 : material da expedição. Secção Photographica. 3 fotos papel albuminado p&b 14 x 23 cm a 16 x 23 cm. Cartão-suporte: 23 x 31 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (tinta) do estúdio no verso do cartão-suporte: "Secção Photographica", que é subordinada à "Portugal. Direcção Geral dos Trabalhos Geodésicos e Topographicos". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: utensílios domésticos, armamentos e embarcação. O objetivo desta expedição foi explorar os territórios compreendidos entre as províncias de Angola e do Moçambique, e estudar as relações entre as bacias hidrográficas do Zaire e Zambeze, sendo comandada por Hermenegildo Carlos de Brito Capelo, 1º Tenente da Armada, Alexandre Alberto da Rocha Serpa Pinto, Capitão do Batalhão de Caçadores nº 4 do Exército do Reino e Roberto Ivens, 2º Tenente da Armada. In: EXPEDIÇÃO Portuguesa de 1877 à África Central e Meridional, [Portugal], 1887 : material da expedição. Secção Photographica. 10 fotos, fotos 1, 2, 4.

40

[EXPOSIÇÃO Agrícola no Campo de Sant'Anna, Braga, Portugal, 1863]. 1 foto papel albuminado panorama p&b 20 x 52 cm. Cartão-suporte: 30 x 63 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Legenda manuscrita a lápis no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: vista panorâmica do Campo quando da Exposição Agrícola, provavelmente em fase final de montagem: pavilhões montados, bandeiras, brasões à entrada, casario, igreja dos Congregados, chafariz, transeuntes. In: [EXPOSIÇÃO Agrícola no Campo de Sant'Anna, Braga, Portugal, 1863]. 2 fotos, foto 1.

41

[EXPOSIÇÃO Internacional de Amsterdam, Países Baixos, 1883 : interior do pavilhão do Brasil]. Wegner & Mottu. 1 foto papel albuminado p&b 27 x 38 cm. Cartão-suporte: 32 x 41 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (relevo seco) do estúdio no cartão-suporte: "Wegner & Mottu Amsterdam". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: material exposto em vitrinas, sobre bancadas e mesas: amostras de café — destaque da exposição —, em recipientes de vidro, minerais, animais e outros produtos. A seção brasileira nesta exposição foi promovida pelo Centro de Lavoura e Comércio do Rio de Janeiro.

42

FENTON, Roger. [Ponte sobre o Rio Dnieper, Kiev, Ucrânia, 185- : construção]. 1 foto p&b 27 x 35 cm. Cartão-suporte: 41 x 55 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo manuscrito a tinta no cartão-suporte: "R. Fenton". Col. D. Thereza Christina Maria. In: FENTON, Roger. [Ponte sobre o Rio Dnieper, Kiev, Ucrânia, 185- : construção]. 2 fotos, foto 1.

43

FERREZ, Marc. *Brazil*, [Rio de Janeiro, RJ, 1880 : cascata do Campo da Aclamação]. 1 foto p&b 25 x 53 cm. Papel fotográfico: 30 x 57 cm em cartão-suporte 60 x 87 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome e endereço do fotógrafo impressos no cartão-suporte: "Marc Ferrez - 88, Rua de S. José, Rio de Janeiro". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: vista geral,

com algumas pessoas posando. Época da inauguração do campo da Aclamação, atual praça da República, segundo projeto do paisagista e botânico francês Auguste François Marie Glaziou.

44

FERREZ, Marc. *Campo da Aclamação*, [Rio de Janeiro, RJ], 1880. 1 foto p&b 47 x 74 cm. Papel fotográfico: 58 x 95 cm. Estado de conservação: regular. Nome e endereço do fotógrafo no papel fotográfico: "Marc Ferrez, Phot. Rua S. José 88". Foram utilizados 12 negativos diferentes para a composição da foto. No papel fotográfico: "A. Glaziou, Eng.º das obras". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: fotografia composta de 12 imagens: vista geral, lago, chafariz, cascata, Casa da Moeda, gruta. Época da inauguração do campo da Aclamação, atual praça da República, segundo projeto do paisagista e botânico francês Auguste François Marie Glaziou. In: FERREZ, Marc. *Campo da Aclamação* [Rio de Janeiro, RJ], 1880. 2 fotos, foto 1.

45

[*Exposição Antropológica Brasileira*, Rio de Janeiro, RJ 1882: aspecto da vida indígena]. 1 foto p&b 16 x 21 cm. Papel fotográfico: 19 x 25 cm em cartão-suporte 43 x 54 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo e endereço no cartão-suporte: "Marc Ferrez 88, Rua S. José, Rio de Janeiro". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: esculturas de índios, provavelmente de gesso, do artista Leon Deprés, representando os índios da tribo Cherente do rio Tocantins em seu cotidiano: a caça e a pesca. Exposição realizada no edifício do Museu Nacional, na época situado próximo ao campo de Santana. In: FERREZ, Marc. [*Exposição Antropológica Brasileira*, Rio de Janeiro, RJ, 1882: artefatos e aspectos da vida indígena]. 10 fotos, foto 10.

46

[*Laboratório*, Rio de Janeiro, RJ, entre 1886 e 1889]. 1 foto platinotipia p&b 15 x 21 cm. Também disponível em: colódio (Fotos-Arm. 1.8.4(2)). Papel fotográfico: 19 x 24 cm em cartão-suporte: 32 x 48 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Assinatura e endereço do fotógrafo manuscritos sobre o papel fotográfico: "Marc Ferrez Phot. R. S. José, 88". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: interior com pessoas posando com instrumentos de pesquisa. In: FERREZ, Marc. [*Laboratório*, Rio de Janeiro, RJ, entre 1886 e 1889]. 2 fotos, foto 1.

47

FESTEJO feito pelo feliz regresso de S. A. Snr. Marechal Conde d'Eu da Campanha do Paraguai em 29 de abril 1870, Rio de Janeiro [RJ], 29 abr. 1870. 1 foto papel albuminado p&b 21 x 14 cm. Cartão suporte: 33 x 24 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: fachada do edifício onde funcionava o Café do Braguinha, ornamentada com brasão imperial e retratos do conde d'Eu, princesa Isabel, D. Pedro II, D. Thereza Christina Maria, princesa Leopoldina e duque de Saxe. Edifício localizado na praça da Constituição, atual praça Tiradentes, esquina com a rua Sacramento, atual avenida Passos. In: [CAFÉ do Braguinha], Rio de Janeiro [RJ], 1870: [ornamentado por ocasião dos festejos do final da Guerra do Paraguai]. 3 fotos, foto 3.

48

FIDANZA, Filipe Augusto. *Olaria Una nos arrabalde do Pará*, [Belém, PA, 187-?]. 1 foto papel albuminado p&b 18 x 24 cm. Cartão-suporte: 27 x 35 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (relevo seco) do fotógrafo no cartão-suporte: "Felippe A. Fidanza Photographo Para". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: vista externa da olaria às margens de um rio. In: FIDANZA, Filipe Augusto. [Belém, PA, 187-?]. 15 fotos, foto 3.

49

[*Rua do Imperador por ocasião da chegada dos voluntários da Guerra do Paraguai*, Belém, PA, 1870]. 1 foto papel albuminado p&b 18 x 24 cm. Cartão-suporte: 28 x 32 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (relevo seco) do fotógrafo no cartão-suporte: "Felippe A. Fidanza Photographo Para". Legenda manuscrita a tinta no verso do cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. In: FIDANZA, Filipe Augusto. [Belém, PA, 187-?]. 15 fotos, foto 10.

50

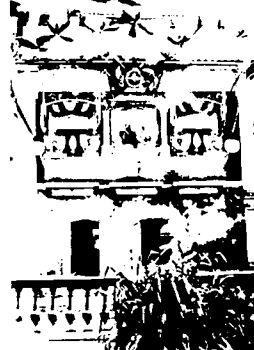
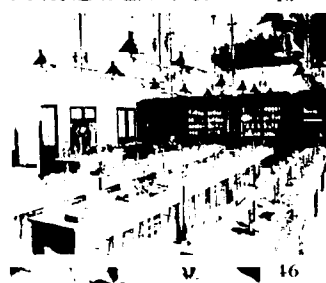
[*Theatro Chalet" no bairro de Nazareth*, Belém, PA, 187-?]. 1 foto papel albuminado p&b 24 x 18 cm. Cartão suporte: 35 x 27 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (relevo seco) do fotógrafo no cartão-suporte: "Felippe A. Fidanza Photographo Para". Legenda manuscrita a tinta no verso do cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. In: FIDANZA, Filipe Augusto. [Belém, PA, 187-?]. 15 fotos, foto 12.

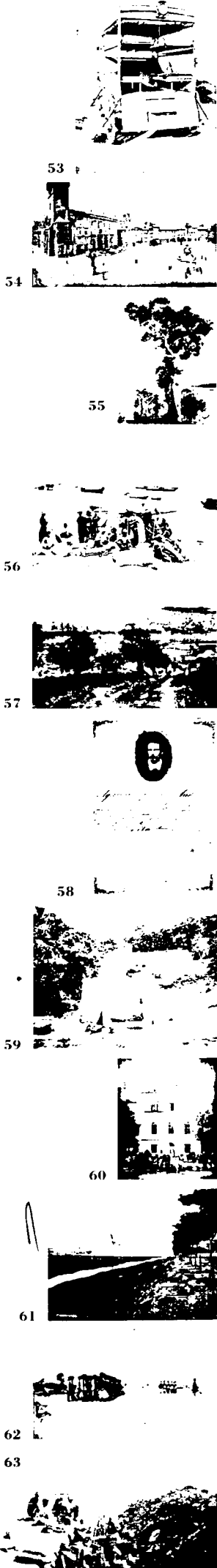
51

FIORILLO, L. *Canal Isthme de Suez*, [Egito, 18—]: Grande Drague, Autre Dragues. 2 fotos papel albuminado p&b 18 x 24 cm. Cartão-suporte: 31 x 39 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo manuscrito a tinta na folha de rosto do álbum: "Par le Photographe L. Fiorillo". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: dragas no Canal de Suez. In: FIORILLO, L. *Album complet de toutes les principales vues et monuments d'Alexandrie, Caire, Suez, Canal Isthme de Suez, Basse-Nubie, Haute Egypte*. [Egito, 18—]. 1 álbum, 107 fotos, fotos 31, 32.

52

FLORENCE, Hércules. *Papel inimitável*: impressão simultânea de todas as cores. 1870. 2 gravs. poligrafia color. 11 x 23 cm. Papel: 14 x 28 cm. Estado de conservação: regular. Nome do autor impresso na gravura 1: "Hercule Florence. Inventor da polygraphia desde 1830, do papel inimitável desde 1842, e da pulvographia em 1860". Resumo: impressão de desenhos abstratos em poligrafia. Material de divulgação do autor. In: FLORENCE, Hércules. *Papel inimitável*: impressão simultânea de todas as cores. 1870. 5 gravuras, gravuras 1, 2.





53

FONTÈS, Ernest. *Ambulance de la Grande Gerbe*, [Saint-Cloud, França, entre] 1870 e 1871 : Voiture modèle Mundy. Paris : Société Photoglyptique, 1871. 1 foto papel albuminado p&b 27 x 21 cm. Cartão-suporte: 42 x 34 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo impresso no cartão-suporte da maioria das fotos do porta-fólio: "E. Fontès, Phot". Legenda em francês numerada ("29") impressa em papel colado no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: ambulância aberta, modelo Mundy, nº 74, da Sociedade Francesa de Socorro aos Feridos Militares da Cruz-Vermelha francesa no parque de Saint-Cloud, perto da Grande Gerbe por ocasião do cerco de Paris (Guerra Franco-Prussiana e Comuna de Paris). In: FONTÈS, Ernest. *Ambulance de la Grande Gerbe*, [Saint-Cloud, França, entre] 1870 e 1871 : Parc de St. Cloud. Paris : Société Photoglyptique, 1871. 1 porta-fólio, 35 fotos, foto 31.

54

FRIDRICH, F. *Altstadter Ring*, [Praga, Tchecoslováquia, 1871]. Prag : o autor [1871?]. 1 foto papel albuminado p&b 17 x 29 cm. Cartão-suporte: 33 x 42 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo impresso no cartão-suporte e em etiqueta no verso do mesmo: "Phot. u. verlag von F. Fridrich, K Preuss. Hoflieferant, Prag". Legenda em alemão numerada ("142") impressa em etiqueta no verso do cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: aspecto da praça Maior na Antiga Cidade (Staré Mesto). In: FRIDRICH, F. [Praga, Tchecoslováquia, 1871]. Prag : o autor, [1871?]. 39 fotos, foto 33.

55

FRISCH, August. *Alto Amazonas ou Solimões (Brésil)*, [Amazonas, ca.1865]: Urucurana. 1 foto papel albuminado p&b 24 x 19 cm. Estúdio: Atelier photographique de G. Leuzinger. Cartão-suporte: 43 x 33 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo impresso no cartão-suporte: "Photographi, d'après nature par A. Frisch". Nº 28 da série elaborada para G. Leuzinger. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: foto integrante da série que Frisch fez no Amazonas por encomenda da Casa G. Leuzinger. In: FRISCH, August. [Tipos humanos e aspectos naturais, Amazonas, ca.1865]. 14 fotos, foto 3.

56

_____. *Rio Negro*, [Amazonas, ca. 1865]: campement de bateliers boliviens dans le port de Manáos, avec un malade. 1 foto papel albuminado p&b 22 x 24 cm. Estúdio: Atelier photographique de G. Leuzinger. Cartão-suporte: 26 x 28 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo impresso no cartão-suporte: "Photographi, d'après nature par A. Frisch". Nº 93 da série elaborada para G. Leuzinger. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: acampamento de barqueiros bolivianos com um doente. Foto integrante da série que Frisch fez no Amazonas por encomenda da Casa G. Leuzinger. In: FRISCH, August. [Tipos humanos e aspectos naturais, Amazonas, ca.1865]. 14 fotos, foto 13.

57

FRITH, Francis. *Jerusalem, from the Mount of Olives*, Jerusalém, [entre 1857 e 1859]. London : William Mackenzie, 1862. 1 foto papel albuminado p&b 16 x 23 cm. Cartão-suporte: 32 x 44 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo no papel foto-

gráfico: "Frith Phot". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: vista de Jerusalém tomada do monte das Oliveiras. In: FRITH, Francis. *Sinai and Palestine*. [Oriente Médio, entre 1857 e 1859]. London : William Mackenzie, 1862. 1 álbum, 37 fotos, foto 17.

58

GALERIA de condenados, [Rio de Janeiro?, entre] 14 ago. e 12 nov. 1874 : [retrato de] Agostinho José de Andrade. 1 foto papel albuminado p&b oval 8 x 6 cm. Título principal extraído da lombada do álbum. Estado de conservação: regular; folha: regular. Legenda manuscrita a tinta. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: retrato do prisioneiro nº 1.298 com a seguinte legenda: "Entrou a 14 de Agosto de 1874 para cumprir a pena de seis meses e multa de 5 por %, por sentença de 16 de Abril do dito anno, por crime de estelionato. Solto a 12 de Novembro de 1874". Retratado de frente, quase a meio corpo. In: GALERIA de condenados, [Rio de Janeiro?, entre] 1859 e 1875. 2 álbuns, 293 fotos, foto 44 do álbum 2.

59

[GRANDE Cascata, Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, 18—]. Photographie de Rio de Janeiro G. Leuzinger. 1 foto papel albuminado p&b 20 x 26 cm. Cartão-suporte: 32 x 44 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (relevô seco) do estúdio no cartão-suporte das outras fotos que compõem o porta-fólio: "Photographie de Rio de Janeiro G. Leuzinger Rue d'Ouvridor 36". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: em primeiro plano, tenda e outros apetrechos do fotógrafo. In: PHOTOGRAPHIAS da Tijuca e Therezopolis, [Rio de Janeiro, 18—]. Photographie de Rio de Janeiro G. Leuzinger. 1 porta-fólio, 37 fotos, foto 24.

60

GROLL, A. [Instituto Imperial-Real dos Surdos Mudos, Viena, Áustria, 1867]. 1 foto papel albuminado p&b 27 x 23 cm. Cartão-suporte: 50 x 33 cm. Estado de conservação: ruim; cartão-suporte: regular. Legenda em francês, alemão e inglês manuscrita a tinta no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: fachada principal e jardim com pessoas posando para a foto. In: GROLL, A. [Instituto Imperial-Real dos Surdos e Mudos, Viena, Áustria, 1867]. 5 fotos, foto 4.

61

GROUPE des pyramides, [Egito, 18—]. 1 foto papel albuminado p&b 27 x 34 cm. Estado de conservação: bom. Legenda numerada no papel fotográfico: "167". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: em primeiro plano à esquerda o rio Nilo, à direita a alameda de acácias que conduz às pirâmides de Quéfren, Quéops e Miquerinos, ao fundo. In: [EGITO, 18—]. 20 fotos, foto 13.

62

[GRUPO militar chinês, China, entre 1870 e 1889]. 2 fotos papel albuminado p&b 10 x 17 cm. Cartão-suporte: 24 x 32 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: em campo aberto, grupo uniformizado em treinamento com armas e canhões. In: [GRUPO militar chinês, China, entre 1870 e 1889]. 11 fotos, fotos 6, 10.

63

LA GUERRA contra el Paraguay, [Argentina, entre 1864 e 1870]: batn. 24 de abril en las trincheras de Tuyuty. Bate y Ca. W. 1 foto papel albuminado

p&b 12 x 19 cm. Cartão-suporte: 23 x 28 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do estúdio impresso no cartão-suporte: "Bate y Ca. W. Montevideo". Col. D. Thereza Christina Maria. In: LA GUERRA contra el Paraguay, [entre 1865 e 1870]. Bate y Ca. W. 12 fotos, foto 1.

64

LA GUERRA contra el Paraguay, [Paraguai], 18 jul. 1866 : Batalha del 18 Julio 1866. Bate y Ca. W. 1 foto papel albuminado p&b 13 x 20 cm. Cartão-suporte: 23 x 28 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do estúdio impresso no cartão-suporte: "Bate y Ca. W. Montevideo". Col. D. Thereza Christina Maria. In: LA GUERRA contra el Paraguay, [entre 1865 e 1870]. Bate y Ca. W. 12 fotos, foto 2.

65

LA GUERRA contra el Paraguay, [Paraguai, entre 1864 e 1870] : Paso de la Patria : Hospital Oriental. Bate y Ca. W. 1 foto papel albuminado p&b 13 x 20 cm. Cartão-suporte: 22 x 28 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do estúdio impresso no cartão-suporte: "Bate y Ca. W. Montevideo". Col. D. Thereza Christina Maria. In: LA GUERRA contra el Paraguay, [entre 1865 e 1870]. Bate y Ca. W. 12 fotos, foto 5.

66

LA GUERRA contra el Paraguay, [Paraguai, entre 1864 e 1870] : Paso de la Patria : la misa. Bate y Ca. W. 1 foto papel albuminado p&b 13 x 20 cm. Cartão-suporte: 22 x 28 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do estúdio impresso no cartão-suporte: "Bate y Ca. W. Montevideo". Col. D. Thereza Christina Maria. In: LA GUERRA contra el Paraguay, [entre 1865 e 1870]. Bate y Ca. W. 12 fotos, foto 6.

67

HENRY, Prosper-Mathieu, HENRY, Paul Pierre. *Photographie d'une portion de la Voie Lactée*, 10 jun. 1885. 1 foto papel albuminado p&b 27 x 22 cm. Cartão-suporte: 32 x 25 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular. Nomes dos fotógrafos manuscritos a tinta no cartão-suporte: "M. M. Henry". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: fotografia tirada no Observatório de Paris às 20 horas e 40 minutos, pelos irmãos Paul e Prosper Henry, astrônomos franceses, hábeis ópticos e célebres construtores de objetivas astronômicas. Construíram o primeiro astrógrafo que utilizaram com sucesso no Observatório de Paris, em 1884.

68

_____. *Photographies astronomiques*, 22 abril 1886 : photographies de Saturne et son anneau, photographies de Jupiter et de ses bandes. 1 foto p&b 12 x 6 cm. Estado de conservação: bom; livro: regular. Nomes dos fotógrafos impressos em folha que antecede a foto: "Photographies astronomiques de MM. Henry". Legendas em francês impressas em folha que antecede a foto. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: fotografias astronômicas de Saturno (ampliação direta, 11 vezes) e de Júpiter (ampliação direta, 18 vezes), tiradas no Observatório de Paris em 22 de abril de 1886, pelos irmãos Paul e Prosper Henry, astrônomos franceses, hábeis ópticos e célebres construtores de objetivas astronômicas. Foram tiradas com alguns minutos de intervalo (entre 9h18m e 9h26m), registradas em dois negativos em múltipla exposição (3 fotos de Saturno e 3 de Júpiter), copiadas no mes-

mo papel fotográfico. In: MOUCHEZ, Ernest Amédee Barthélemy. *La photographie astronomique à l'Observatoire de Paris et la Carte du Ciel*. Paris : Gauthier-Villars, 1887. 107 p. Ex. 2 com dedicatória ao imperador D. Pedro II manuscrita a tinta na folha de guarda. Foto entre as p. 72 e 73.

69

HORNER (Fotógrafo). *The Lunatic Asylum*, Lancaster [Inglaterra, 18—]. Lancaster : H. Longman, [18—]. 1 foto papel albuminado p&b 10 x 14 cm. Cartão-suporte: 23 x 32 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: asilo de lunáticos: fachada principal e jardim. In: HORNER (Fotógrafo). *The Lancaster photographic portfolio*, Lancaster [Inglaterra, 18—]. Lancaster : H. Longman, [18—]. 1 porta-fólio, 10 fotos, foto 8.

70

_____. *The Royal Albert Asylum for Idiots*, Lancaster [Inglaterra, 18—]. Lancaster : H. Longman, [18—]. 1 foto papel albuminado p&b 10 x 14 cm. Cartão-suporte: 23 x 32 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: Asilo Real Alberto: fachada principal e jardim. In: HORNER (Fotógrafo). *The Lancaster photographic portfolio*, Lancaster [Inglaterra, 18—]. Lancaster : H. Longman, [18—]. 1 porta-fólio, 10 fotos, foto 9.

71

HOTEL-de-Ville de Paris, [França, 1841?]. *Daguerreotype Lerebours, gravé par le procédé Fizeau*. Paris : Gouppil & Vibert, 1841 ([Paris] : Tarlé, [1841?]). 1 reprod. fotom. processo Fizeau p&b 14 x 20 cm. Cartão-suporte: 27 x 37 cm. Estado de conservação: regular; livro: ruim. Imagem impressa pelo processo Fizeau, a partir de chapa de daguerreótipo. Col. D. Thereza Christina Maria. In: *Excursions daguerriennes : vues et monuments les plus remarquables du Globe*. Paris : Lerebours, 1841-1842. 2 v., reprod. fotom. 39 do v. 1.

72

[INSETO, 18— : fotomicrografia]. 1 foto colódio? p&b diam. 16 cm. Papel fotográfico: 18 x 21 cm. Estado de conservação: bom. Col. D. Thereza Christina Maria.

73

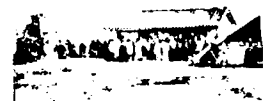
INTERIOR view of the West London Synagogue [of British Jews], Upper Berkeley Street, [Londres, Inglaterra, 1871]. 1 foto papel albuminado p&b 24 x 30 cm. Cartão-suporte: 37 x 53 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Recorte do jornal *The Building News* de 7 de abril de 1871, colado no verso do cartão-suporte. Cartão impresso colado no cartão-suporte: "Messrs Davis & Emanuel, Architects & Surveyors". Col. D. Thereza Christina Maria. In: [WEST London Synagogue, Londres, Inglaterra, 1871]. 2 fotos, foto 2.



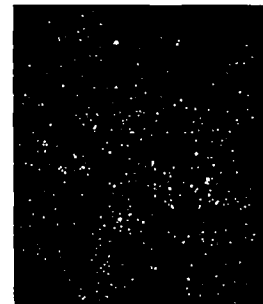
61



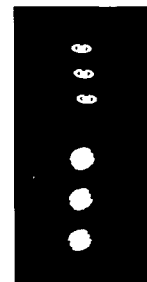
65



66



67



68



69



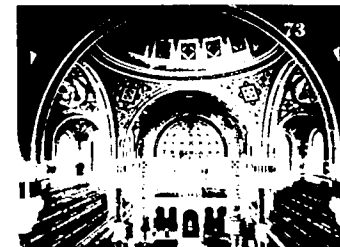
70



71



72



73



74



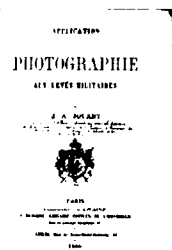
75



76



77



78



79



80



81



82



83

74

THE INTERNATIONAL Exhibition of 1862, [Londres, Inglaterra], 1862 : the nave, looking towards the Western Dome. London Stereoscopic and Photographic Company. 1 foto papel albuminado estereograma p&b 8 x 16 cm. Cartão-suporte: 9 x 18 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do estúdio impresso no cartão-suporte: "London Stereoscopic and Photographic Company". Legenda numerada ("19") impressa no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: nave do edifício da Exposição em direção ao zimbório do lado esquerdo. In: THE INTERNATIONAL Exhibition of 1862, [Londres, Inglaterra], 1862. London Stereoscopic and Photographic Company. 5 fotos, foto 4.

75

THE INTERNATIONAL Exhibition of 1862, [Londres, Inglaterra], 1862 : North-east Gallery of Architectural Designs. London Stereoscopic and Photographic Company. 1 foto papel albuminado estereograma p&b 8 x 16 cm. Cartão-suporte: 9 x 18 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do estúdio impresso no cartão-suporte: "London Stereoscopic and Photographic Company". Legenda numerada ("39") impressa no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: galeria de desenhos arquitetônicos. In: THE INTERNATIONAL Exhibition of 1862, [Londres, Inglaterra], 1862. London Stereoscopic and Photographic Company. 5 fotos, foto 5.

76

THE INTERNATIONAL Exhibition of 1862, [Londres, Inglaterra], 1862 : state ceremonies. London Stereoscopic and Photographic Company. 1 foto papel albuminado estereograma p&b 8 x 16 cm. Cartão-suporte: 9 x 18 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do estúdio impresso no cartão-suporte: "London Stereoscopic and Photographic Company". Legenda numerada ("69") impressa no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: cerimônia de abertura. In: THE INTERNATIONAL Exhibition of 1862, [Londres, Inglaterra], 1862. London Stereoscopic and Photographic Company. 5 fotos, foto 1.

77

JANSSEN, Jules. *La photographie de la comète b 1881*, 30 juin 1881: obtenue à l'Observatoire de Meudon. [França: s.n., 1882] (Paris: Gauthier-Villars). 1 reprod. fotom. woodburytipo p&b 11 x 6 cm. Estado de conservação: bom; livro: regular. Nome do estúdio impresso no título do artigo: "par M. J. Janssen". Reprodução fotomecânica que ilustra o artigo extraído do *Annuaire du Bureau des Longitudes* de 1882. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: primeira imagem fotográfica completa de um cometa, obtida no Observatório de Meudon, na noite de 30 de junho a 1º de julho de 1881, pelo astrônomo e físico francês Jules Janssen. Trata-se da reprodução fotográfica do desenho (cópia fiel) obtido a partir dos negativos originais. In: JANSSEN, Jules. *Note sur la photographie de la comète b 1881, obtenue à l'Observatoire de Meudon*, [França: s.n., 1882]. (Paris: Gauthier-Villars). 15 p., reprod. fotom. entre as p. 4 e 5, encadernado com outras obras.

78

JOUART, J. Abel. *Application de la photographie aux levés militaires*. Paris: J. Dumaine, 1866. [4] f., 75 p. 2 pr. desd. 21 cm. (Col. D. Thereza Christina Maria). Dedicatória ao imperador D. Pedro II manuscrita a tinta na falsa página de rosto. Encadernação em couro com brasão imperial em dourado na capa.

79

KELLER-LEUZINGER, Franz. *St. Christovão*, [Rio de Janeiro, RJ], jan. 1862. 1 foto papel albuminado p&b 17 x 22 cm. Cartão-suporte: 33 x 51 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: ruim. Iniciais do nome do fotógrafo e data no papel fotográfico: "F. K. 1862". Legenda manuscrita a lápis e rasurada pelo próprio fotógrafo no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: rio Joana e vegetação na Quinta da Boa Vista. In: KELLER-LEUZINGER, Franz. *St. Christovão*, [Rio de Janeiro, RJ], jan. 1862. 4 fotos, foto 2.

80

KING, Warwick W. *Cacti in the Succulent House, Royal Gardens, Kew* [Inglaterra], 1870. 1 foto papel albuminado p&b 14 x 21 cm. Cartão-suporte: 29 x 38 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular. Assinatura do fotógrafo manuscrita a tinta no cartão-suporte: "W. W. King Photo". Assinatura manuscrita a tinta no cartão-suporte de Joseph Dalton Hooker, diretor da instituição no período de 1865 a 1885. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: cactáceas em estufa no Royal Botanic Gardens. In: KING, Warwick W. *Royal Gardens, Kew* [Inglaterra, entre 1869 e 1871]. 14 fotos, foto 7.

81

_____. *Orchids, & C. in the Tropical House, Royal Gardens, Kew* [Inglaterra], 1870. 1 foto papel albuminado p&b 17 x 22 cm. Cartão-suporte: 29 x 38 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular. Assinatura do fotógrafo manuscrita a tinta no cartão-suporte: "W. W. King, Photo". Assinatura manuscrita a tinta no cartão-suporte de Joseph Dalton Hooker, diretor da instituição no período de 1865 a 1885. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: orquídeas e outras plantas em estufa no Royal Botanic Gardens. In: KING, Warwick W. *Royal Gardens, Kew* [Inglaterra, entre 1869 e 1871]. 14 fotos, foto 11.

82

KLÖSZ (Fotógrafo). *Weltausstellung in Wien 1873*, [Viena, Áustria], 1873 : *Araucaria brasiliensis*. 1 foto papel albuminado p&b 25 x 20 cm. Estúdio: Wiener Photographen-Association. Cartão-suporte: 54 x 41 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (relevo seco) do estúdio no cartão-suporte: "Wiener Photographen-Association". Nome do fotógrafo no papel fotográfico: "Klößz". Selo oficial do império austríaco impresso no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: *Araucaria brasiliensis*, pinheiro brasileiro (antes do aparecimento dos ramos), em fase de colocação, à frente do pavilhão do Brasil, na Exposição Universal de Viena. In: WELTAUSSTELLUNG in Wien 1873, [Viena, Áustria], 1873. Wiener Photographen-Association. 35 fotos, foto 10.

83

KLUMB, Revert Henrique. *[Dique em construção na ilha das cobras]*, Rio de Janeiro, RJ, entre 1859 e 1862]. 1 foto papel salinizado p&b 25 x 20 cm. Cartão-suporte: 37 x 30 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular. Assinatura do fotógrafo no papel fotográfico: "R. Henry Klumb". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: empreendimento de Francisco Vilela Barbosa. Iniciado em 1824 com várias interrupções, concluído com projeto do engenheiro inglês Henry Law. Em 15 de julho de 1861 recebeu o título de Imperial e no dia 21 de setembro do mesmo ano deu-se a abertura com a presença do imperador.

Com a proclamação da República passou a chamar-se Dique Guanabara, atualmente Dique Almirante Jardim. In: KLUMB, Revert Henrique. [*Dique, Ilha das Cobras*, Rio de Janeiro, RJ, entre 1859 e 1862: construção e fase final]. 4 fotos, foto 4.

84

KLUMB, Revert Henrique. [*Estrada União e Indústria*, Petrópolis, RJ, 1861]: Estação de Pedro do Rio. 1 foto papel albuminado p&b 22 x 29 cm. Cartão-suporte: 31 x 44 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. In: KLUMB, Revert Henrique. [*Estrada União e Indústria*, Brasil, 1861]. 1 álbum, 26 fotos, foto 7.

85

KLUMB, Revert Henrique, ROBIN, Paulo. [*Plantas*, Rio de Janeiro, RJ, ca. 1860]. 4 fotos papel albuminado estereograma p&b 8 x 15 cm. Estúdio: Photographia Brasileira. Através de pesquisa nas obras *Origens e expansão da fotografia no Brasil: século XIX*, de Boris Kossoy, e *Imagem e letra: introdução à bibliologia brasileira*, de Orlando da Costa Ferreira, foi constatado que o endereço manuscrito no verso do cartão-suporte das fotos era o mesmo da Oficina de Paulo Robin, dirigida por Klumb. Cartão-suporte: 9 x 18 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: bom. Iniciais dos nomes dos fotógrafos no papel fotográfico: "K e R" e endereço manuscrito a tinta no verso do cartão-suporte: "rue de St. José 94 et 96". Nomes científicos das plantas manuscritos a tinta no verso do cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. In: KLUMB, Revert Henrique, ROBIN, Paulo. [*Plantas*, Rio de Janeiro, RJ, ca. 1860]. 12 fotos, fotos 2-4, 8.

86

KRUPP'SCHER Schiessplatz bei Bredelar. [Alemanha], 1877: Panzerchiess-Versuch. Photogr. Atelier des Krupp'schen Etablissements. 1 foto papel albuminado p&b 25 x 35 cm. Cartão-suporte: 49 x 65 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular. Nome do estúdio impresso no cartão-suporte: "Photogr. Atelier des Krupp'schen Etablissements". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: testes de resistência de couraça produzida pela firma Fried. Krupp no campo de teste em Bredelar. In: KRUPP'SCHER Schiessplatz bei Bredelar. [Alemanha], 1877. Photogr. Atelier des Krupp'schen Etablissements. 1 porta-fólio, 9 fotos, foto 2.

87

LAURENT, J. [*Tipos humanos*], Córdoba [Espanha, 18—]. 2 fotos papel albuminado p&b 33 x 26 cm. Cartão-suporte: 51 x 41 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo manuscrito na folha de rosto do álbum: "Fotografias de J. Laurent". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: fotografias de um jovem pastor e de um vendedor de água. In: LAURENT, J. *Obras de arte em fotografia*: museos de España. 1 álbum, 120 fotos, fotos 102, 103.

88

LE PLONGEON, Augustus. *Altar of offerings at the entrance of Chaacmol's funeral chamber*, Chichén Itzá, Yucatán [México, 1874]. 1 foto papel albuminado cartão cabinet p&b 11 x 18 cm. Responsabilidade atribuída através do confronto entre as fotos do conjunto ao qual esta foto pertence, e que possuem o carimbo (metal) do fotógrafo no cartão-suporte, assim como a pesquisa na obra *Sacred mysteries among the Mayas and the Quiches ...*, de Augustus Le Plongeon. Cartão-suporte: 12 x 18 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: bom. Col.

D. Thereza Christina Maria. Resumo: altar de sacrifícios na entrada da câmara fúnebre de Chac-mool, por ocasião da exploração arqueológica realizada pelo fotógrafo e sua esposa em Chichén Itzá, local habitado pelos maias. In: LE PLONGEON, Augustus. *Yucatán*, [México, 1874]. 24 fotos, foto 23.

89

—. [*Casa das Monjas*, Yucatán, México, 1874: ruínas]. 1 foto papel albuminado estereograma p&b 9 x 17 cm. Cartão-suporte: 12 x 18 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: bom. Carimbo (metal) do fotógrafo no cartão-suporte: "Le. Plongeon". Legendas em inglês manuscritas a tinta no verso do cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: ruínas da Casa das Monjas, por ocasião da exploração arqueológica realizada pelo fotógrafo e sua esposa em Yucatán, local habitado pelos maias. A mulher do fotógrafo aparece em primeiro plano com outras pessoas. In: LE PLONGEON, Augustus. *Yucatán*, [México, 1874]. 24 fotos, foto 7.

90

—. *Discovery of the statue of Chaac-mol*, Chichén Itzá, Yucatán [México, 1874]. 1 foto papel albuminado estereograma p&b 9 x 18 cm. Cartão-suporte: 12 x 18 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: bom. Carimbo (metal) do fotógrafo no cartão-suporte: "Le. Plongeon". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: descoberta da estátua de Chac-mool, por ocasião da exploração arqueológica realizada pelo fotógrafo e sua esposa em Chichén Itzá, local habitado pelos maias. A esposa do fotógrafo e outras pessoas posam para a foto. In: LE PLONGEON, Augustus. *Yucatán*, [México, 1874]. 24 fotos, foto 6.

91

—. [*Estátuas de serpentes*, Chichén Itzá, Yucatán, México, 1874: fragmentos]. 1 foto papel albuminado cartão-cabinet p&b 11 x 18 cm. Responsabilidade atribuída através do confronto entre as fotos do conjunto ao qual esta foto pertence, e que possuem o carimbo (metal) do fotógrafo no cartão-suporte, assim como a pesquisa na obra *Sacred mysteries among the Mayas and the Quiches ...*, de Augustus Le Plongeon. Cartão-suporte: 12 x 18 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: bom. Legendas em inglês manuscritas a lápis no verso do cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: estátuas encontradas no interior do mausoléu do "High Pontiff, prince Cay Canchi" por ocasião da exploração arqueológica realizada pelo fotógrafo e sua esposa em Chichén Itzá, local habitado pelos maias. In: LE PLONGEON, Augustus. *Yucatán*, [México, 1874]. 24 fotos, foto 21.

92

—. *House of the Dwarf and Sanctuary*, Yucatán [México, 1874]: West side. 1 foto papel albuminado estereograma p&b 9 x 17 cm. Cartão-suporte: 12 x 18 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: bom. Carimbo (metal) do fotógrafo no cartão-suporte: "Le Plongeon". Publicado em: *Sacred mysteries among the Mayas and the Quiches ...*, de Augustus Le Plongeon, p. 34. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: ruínas da "House of Dwarf" (lado este), por ocasião da exploração arqueológica realizada pelo fotógrafo e sua esposa em Yucatán, local habitado pelos maias. In: LE PLONGEON, Augustus. *Yucatán*, [México, 1874]. 24 fotos, foto 1.



81



85



86



87



88



89



90



91



92

93



94



PHOTOGRAPHIE.

95

93

LE PLONGEON, Augustus. [King's Can Palace, Uxmal, Yucatán, México, 1874 : ruínas]. 2 fotos papel albuminado estereograma p&b 9 x 17 cm. Cartão-suporte: 12 x 18 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: bom. Carimbo (metal) do fotógrafo no cartão-suporte: "Le Plongeon". Legendas em inglês manuscritas a tinta no verso do cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: ruínas do "King's Can Palace", por ocasião da exploração arqueológica realizada pelo fotógrafo e sua esposa em Uxmal, local habitado pelos maias. A esposa do fotógrafo aparece em ambas as fotos. In: LE PLONGEON, Augustus. *Yucatán*, [México, 1874]. 24 fotos, fotos 3, 4.

94

_____. *Ruins of Uxmal*, Yucatán [México, 1874] : North end and West façade of the Governor's House. 1 foto papel albuminado estereograma p&b 9 x 16 cm. Cartão-suporte: 12 x 18 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: bom. Carimbo (metal) do fotógrafo no cartão-suporte: "Le Plongeon". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: ruínas da "Governor's House" por ocasião da exploração arqueológica realizada pelo fotógrafo e sua esposa em Yucatán, local habitado pelos maias. In: LE PLONGEON, Augustus. *Yucatán*, [México, 1874]. 24 fotos, foto 2.

96



97



95

LEREBOURS, N.-P. (Noël Paymal). *Traité de photographie*. 5^{me} éd. Paris : o autor, 1846. vii, 288 p. 1 f. de lâmina il. 24 cm. Título da f. de lâmina: "Appareils et accessoires de daguerréotype de Lerebours, et Secretan. J. Petitcolin sculp.".

96

LEUZINGER, George. *Cidade de Manaus provincia do Amazona* [sic], [Manaus, AM, entre 1860 e 1870]. 1 foto papel albuminado panorama p&b 20 x 47 cm. Estúdio: Photographie de Rio de Janeiro G. Leuzinger. Cartão-suporte: 33 x 74 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (relevo seco) do fotógrafo no cartão-suporte: "Photographie de Rio de Janeiro G. Leuzinger, Rua do Ouvidor, 36". Legenda manuscrita a tinta no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: primórdios da cidade de Manaus, às margens do rio Negro.

98



99



97

_____. *Ravenala Madagascari. Sonn. [e] Latania Commersonii. Linn.* [Rio de Janeiro, 18— : plantas] 1 foto papel albuminado p&b 24 x 19 cm. Cartão-suporte: 42 x 32 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular. Carimbo (relevo seco) do fotógrafo no cartão-suporte: "Photographie de Rio de Janeiro G. Leuzinger Rue d'Ouvidor 36". Nome do fotógrafo no papel fotográfico: "Photographia de G. Leuzinger". Col. D. Thereza Christina Maria. In: PHOTOGRAPHIAS da Tijuca e Therezopolis, [Rio de Janeiro, 18—]. Photographie de Rio de Janeiro G. Leuzinger. 1 porta-fólio, 37 fotos, foto 31.

101



98

LEWIS, John C. A. [Detento da "Pentonville Prison" no banho de sol, Londres, Inglaterra, entre 1871 e 1877]. 1 foto papel albuminado p&b 13 x 17 cm. Cartão-suporte: 23 x 26 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Assinatura do fotógrafo e legendas manuscritas a tinta no verso do cartão-suporte: "John C. A. Lewis". Col. D. Thereza Christina Maria. In: LEWIS, John C. A. [Detentos da "Pentonville Prison", Londres, Inglaterra, entre 1871 e 1877]. 5 fotos, foto 3.

99

_____. [Detentos da "Pentonville Prison" em trabalhos de alvenaria, Londres, Inglaterra, entre 1871 e 1877]. 1 foto papel albuminado p&b 14 x 17 cm. Cartão-suporte: 23 x 31 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Assinatura do fotógrafo e legendas manuscritas a tinta no verso do cartão-suporte: "John C. A. Lewis". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: detentos trabalhando sob a vigilância de guardas. In: LEWIS, John C. A. [Detentos da "Pentonville Prison", Londres, Inglaterra, entre 1871 e 1877]. 5 fotos, foto 4.

100

LOCKYER, Norman, Sir. *Solar spectrum*, [18—]. 1 foto papel albuminado p&b 14 x 26 cm. Cartão-suporte: 28 x 38 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Assinatura do fotógrafo manuscrita a tinta no cartão-suporte da foto 1. Anotações manuscritas a tinta no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: elementos químicos existentes na atmosfera solar. In: LOCKYER, Norman, Sir. *Solar spectrum*, [18—]. 6 fotos, foto 4.

101

LUNETTE photographique équatoriale, [18—]. 1 foto papel albuminado p&b 27 x 37 cm. Estado de conservação: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: luneta fotográfica equatorial no interior de um observatório improvisado para as observações do astrônomo e físico francês Jules Janssen, provavelmente em Nagasaki em 1874, quando Francisco Antonio de Almeida Jr., com a autorização do imperador D. Pedro II, participou da observação da passagem de Vênus. In: [INSTRUMENTOS astronômicos, 18—]. 3 fotos, foto 1.

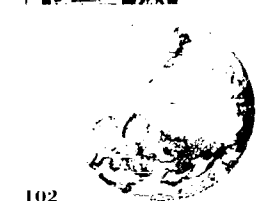
102

MARTIN, Adolphe Alexandre. *Planche spécimen d'un atlas de la physique générale du globe*, Paris [França, 1872?]. 1 foto papel albuminado p&b diam. 20 cm. O provável autor do Atlas é Pierre Emile Levasseur, titular da cadeira de Geografia, História e Estatística Econômica do Collège de France, autor de diversos atlas clássicos escolares; a partir de 1871 ele se ocupou em reformar o ensino da geografia e, segundo informação manuscrita no cartão-suporte, esta é a primeira cópia fotográfica de um novo modo de projeção global. Cartão-suporte: 40 x 32 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (relevo seco) do fotógrafo no cartão-suporte: "Photographie des sciences & des arts Alexandre Martin 22, Rue Nve. St. Augustin Paris". Dedicatória I. Joseph Silbermann ao imperador D. Pedro II, manuscrita a tinta no cartão-suporte, por ocasião de sua visita ao Collège de France, em 29 de janeiro de 1872. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: prancha de um atlas físico geral do globo (representação sinótica), apresentando Pólo Norte, Europa, Ásia, Índia e parte da África e Oceania. In: MARTIN, Adolphe Alexandre. *Planche spécimen d'un atlas de la physique générale du globe*, Paris [França, 1872?]. 2 fotos, foto 2.

103

MASTODONTE, Boston [Estados Unidos], 12 jun. 1876 : [esqueleto]. 1 foto papel albuminado p&b 34 x 42 cm. Cartão-suporte: 46 x 56 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Anotações manuscritas a tinta no cartão-suporte pelo próprio imperador D. Pedro II; foto a ele doada pelo Dr. John Collins Warren. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: esqueleto de mastodonte no interior do Warren Museum da Harvard

102



103



Medical School. Provavelmente o mais completo e famoso esqueleto de mastodonte, foi encontrado em Newburg, Nova Iorque, adquirido pelo Dr. John Collins Warren e incorporado ao acervo do museu em 1845.

104

MAURI, Achille. *Società Italiana per le Ferrovie Meridionali*, Castellaneta [Itália, entre] 1862 e 1870: Gran Viadotto di Castellaneta in costruzione. 1 foto papel albuminado p&b 20 x 25 cm. Cartão-suporte: 30 x 36 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome e endereço do fotógrafo impressos no cartão-suporte: "A. Mauri Fotografo. Napoli Via Roma 256". Letra "G" no papel fotográfico. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: grande viaduto de Castellaneta em fase de construção, sob a direção do engenheiro Alfredo Cottrau, inspetor de construções metálicas da empresa Società Italiana per le Ferrovie Meridionali entre 1862 e 1870. In: MAURI, Achille. [Pontes e estações ferroviárias, [Itália, 18—]. 1 álbum, 66 fotos, foto 8.

105

MENDO, Ignácio F. [Estrada de Ferro de Paulo Afonso, Brasil], 1880: construção]. 6 fotos p&b 10 x 16 cm. Estúdio: Photographia Maranhense. Papel fotográfico: 13 x 18 cm. Estado de conservação: bom. Carimbo (relevo seco) do fotógrafo no verso do papel fotográfico das fotos 35, 36, 39, 40: "Photographia Maranhense Ignacio F. Mendo"; nome do fotógrafo no papel fotográfico da foto 40: "I. Mendo". Legendas manuscritas a tinta sobre o papel fotográfico. Col. Thereza Christina Maria. Resumo: trecho do rio São Francisco com embarcações em Piranhas (AL); residências e pessoas em Piranhas; pontilhão com 3 m de vão no km 10; trecho do km 26 com trabalhadores; casa da 6ª residência utilizada pelos trabalhadores no km 12; corte grande do pico do Curralinho no km 26. Ferrovia construída para ligar social e comercialmente o alto e o baixo São Francisco, tinha apenas 116 km e ligava Piranhas (AL) a Jatobá (PE). In: MENDO, Ignácio F. [Estrada de Ferro de Paulo Afonso, Brasil], 1880: [construção]. 47 fotos, fotos 1, 5, 35, 36, 39, 40.

106

MENEZES, J. [Homens com deformidades nos membros inferiores e posterior recuperação, Rio de Janeiro, RJ, 188-: retratos]. 8 fotos papel albuminado p&b 14 x 9 cm e 14 x 10 cm. Cartão-suporte: 17 x 11 cm. Estado de conservação: ruim; cartão-suporte: regular. Nome e endereço do fotógrafo impressos no cartão-suporte: "J. Menezes Photographo Antiga Casa Christiano Junior & Pacheco 39 Rua da Quitanda 39 Rio de Janeiro Conservo-se as chapas para repetições". Fotos com numeração manuscrita a tinta no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: homens de diversas etnias, retratados individualmente em estúdio, alguns utilizando o aparelho de pose: corpo inteiro, trajando apenas camisas. In: MENEZES, J. [Homens com deformidades nos membros inferiores e posterior recuperação, Rio de Janeiro, RJ, 188-: retratos]. 23 fotos, fotos 1-8.

107

[MILITAR da Guerra do Paraguai, entre 1864 e 1870: retrato]. 1 foto papel albuminado p&b 13 x 10 cm. Cartão-suporte: 18 x 14 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: militar uniformizado e condecorado, tendo ao lado duas crianças também uniformizadas, num acampamento militar durante a Guerra do Paraguai.

108

MONCKHOVEN, Désiré van. *Traité général de photographie*. 6^{me} éd. Paris: Georges Masson [Imp. C. Annoot-Braenckman], 1873. xvi, 400 p. il. fots. 24 cm.

109

MONCRIEFF'S 7 ton gun carriage, [Inglaterra, 21 abr. 1868]: firing position. 1 foto papel albuminado p&b 19 x 28 cm. Cartão-suporte: 27 x 36 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: canhão em posição de tiro, desenvolvido por Alexandre Moncrieff. In: MONCRIEFF'S 7 ton gun carriage, Inglaterra, 21 abr. 1868. 2 fotos, foto 1.

110

MORAITES, P. [Exposição brasileira em Atenas, Grécia, 1883]. 1 foto papel albuminado p&b 21 x 26 cm. Cartão-suporte: 35 x 41 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (relevo seco) do fotógrafo no cartão-suporte: "P. Moraites Photographo de S.M.I. e Rei Athènes". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: sala com amostras de café e outros produtos, o retrato do imperador D. Pedro II na parede e algumas pessoas observando. Exposição de produtos brasileiros, realizada pelo Centro da Lavoura e do Commercio, a pedido do cônsul geral da Grécia, Sr. Othon Leonardo. In: MORAITES, P. [Exposição brasileira em Atenas, Grécia, 1883]. 7 fotos, foto 7.

111

[MOTIVOS de iluminação do terraço da "Tour Saint-Jacques"], Paris [França], 30 jul. 1887. Laboratoire d'Etudes Physiques de la Tour Saint Jacques. 1 foto papel albuminado p&b 12 x 18 cm. Cartão-suporte: 25 x 32 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular. Anotações manuscritas a tinta no cartão-suporte. Dedicatória manuscrita a tinta no cartão-suporte em nome de M. M. Joseph Jaubert, Ch. Carré, Ch. Hauptmann e Jules Rousseau ao imperador D. Pedro II, por ocasião de sua visita ao Laboratoire de la Tour Saint Jacques em 30 de julho de 1887. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: fotografia fotométrica obtida em 30 segundos, a 2 metros dos motivos de iluminação do terraço.

112

MOUSSETTE, Charles. *Quatre séries d'étincelles explosives d'une machine électrique de Holtz*. [Paris, França, 18—]. 1 foto papel albuminado p&b 19 x 13 cm. Cartão-suporte: 27 x 21 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo impresso em etiqueta no cartão-suporte: "Ch. Moussette". 1 foto em 2 partes. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: quatro séries de faíscas explosivas de uma máquina elétrica de Holtz. Fotografia tirada por Ch. Moussette em seu Laboratoire de Chimie et Physique, em Auteuil (bairro de Paris).

113

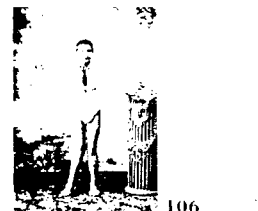
LES MOYENS de transport appliqués dans les mines, les usines et les travaux publics. Organization et matériel par Alfred Évrard. Paris: Librairie Polytechnique de J. Baudry, [1872]. vi, 484 p. 22 cm. Tome premier. (Col. D. Thereza Christina Maria). Dedicatória ao imperador D. Pedro II manuscrita a tinta em folha solta.



101



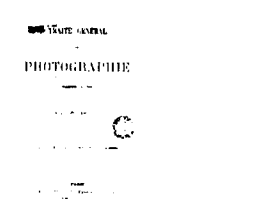
105



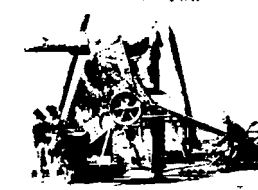
106



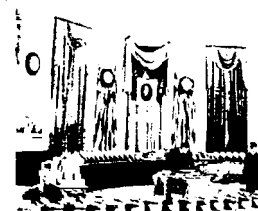
107



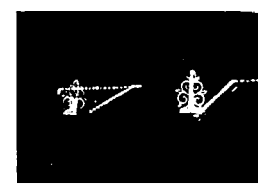
108



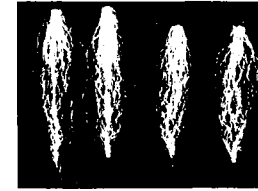
109



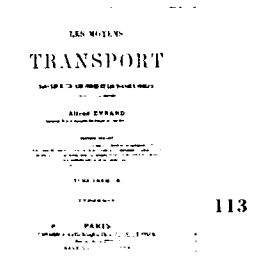
110



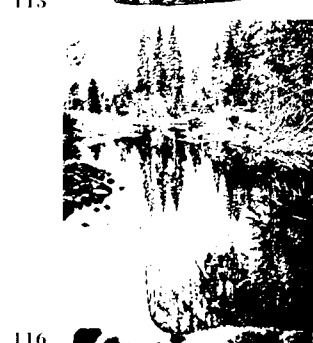
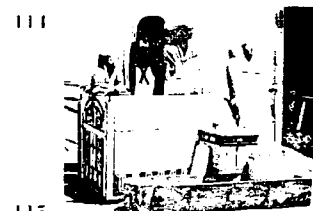
111



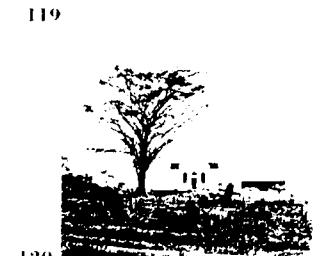
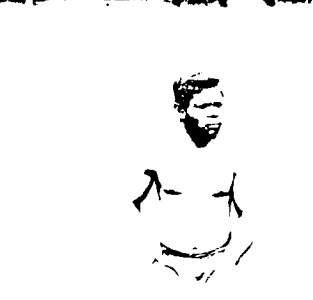
112



113



116 *Photographie Aérostatique par P. Nadar*
Ascension du 2 juillet 1886
Versailles, Chateau de Versailles. 32 x 46 cm. 12 x 18 cm.



114
MULOCK, Benjamin R. *Passenger station at Bahia being erected for the Bahia & San Francisco Railway*, [Salvador, BA], 5 jan. 1861. 1 foto papel albuminado panorama p&b 19 x 48 cm. Cartão-suporte: 38 x 68 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: ruim. Nome do fotógrafo manuscrito a tinta no cartão-suporte: "Ben. R. Mulock, photo". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: obras de construção da estação da Estrada de Ferro da Bahia ao São Francisco. In: MULOCK, Benjamin R. [*Cidade de Salvador e construção da ferrovia Bahia and S. Francisco Railway*, Salvador, BA, 1861]. 57 fotos, foto 52.

115
[MUSEU de Bulaq, Cairo, Egito, 18—: sarcófagos (acervo)]. 1 foto papel albuminado p&b 20 x 24 cm. Cartão-suporte: 34 x 54 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: O Museu de Bulaq foi criado em 1858 e deu origem ao atual Museu do Cairo (Mathaf at Misiri). In: [MUSEU de Bulaq, Cairo, Egito, 18—]. 8 fotos, foto 2.

116
MUYBRIDGE, Eadweard. *Mirror view of El Capitan. Yosemite Valley*, [Califórnia, Estados Unidos, 186-]. 1 foto papel albuminado p&b 53 x 40 cm. Estúdio: Houseworth & Co. Photos. Atribuída a Eadweard Muybridge de acordo com a obra *Frühe Reisen mit der kamera*, de Rainer Fabian, p. 274. Cartão-suporte: 72 x 56 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular. Nome e endereço do estúdio manuscrito a tinta no cartão-suporte: "Houseworth & Co. Photos nos. 9 & 12 Montgomery St.". Foto feita a partir de negativo de grande dimensão (*mammoth plate*). Publicado em: *Frühe Reisen mit der kamera*, de Rainer Fabian, p. 274. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: montanha El Capitan refletida no lago do Espelho. O vale de Yosemite integra o Parque Nacional de Yosemite. In: [VALE de Yosemite, Califórnia, Estados Unidos, 18—]. Houseworth & Co. Photos. 6 fotos, foto 1.

117
NADAR, Paul. *Photographie aérostatique par Nadar, ascension du 2 juillet 1886*, [Versalhes, França], 2 jul. 1886: Chateau de Versailles altitude 800 m. 1 foto gelatina p&b 46 x 59 cm. Cartão-suporte: 73 x 85 cm. Estado de conservação: ruim; cartão-suporte: ruim. Assinatura do fotógrafo manuscrita no cartão-suporte. Foto aerostática. Manuscrito a tinta no cartão-suporte: "Papier Eastman". Cartão-suporte mutilado em várias partes. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: vista aérea do palácio de Versalhes e jardins, tirada de um balão por Paul Nadar em companhia dos irmãos Gaston e Albert Tissandier. In: NADAR, Paul. [*Versalhes e Bellême*, França], 2 jul. 1886: [vistas aéreas]. 3 fotos, foto 1.

118
[NAVIOS no Porto de Pelotas, RS, 18—]. 1 foto papel albuminado p&b 16 x 22 cm. Cartão-suporte: 26 x 32 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Legendas manuscritas a tinta no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: navios atracados no trapiche Heliodoro com carregamentos de charques, couros e outros artigos. In: [NAVIOS no porto de Pelotas, RS, 18—]. 3 fotos, fotos 1.

119
[NEGRO, Rio de Janeiro, RJ, entre 1860 e 1870: retrato]. Atelier Phot. de G. Leuzinger. 1 foto papel

albuminado p&b 25 x 19 cm. Estúdio: Atelier Phot. de G. Leuzinger. Cartão-suporte: 42 x 32 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome e endereço do estúdio impressos no cartão-suporte: "Atelier Phot. de G. Leuzinger. Rua d'Ouvridor, 36". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: homem negro posando sentado, a meio corpo.

120
NIEMEYER, Louis. *Igreja Catolica da rua Telheira*, [Colônia Dona Francisca, Joinville, SC, 1866]. 1 foto papel albuminado p&b 20 x 23 cm. Cartão-suporte: 24 x 32 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Publicado em: *Dom Pedro II e a fotografia no Brasil*, de Pedro Vasquez, p. 103. Col. D. Thereza Christina Maria. In: NIEMEYER, Louis. *Vistas photographicas da Colonia Dona Francisca*, [Joinville, SC], 1866. 18 fotos, foto 3.

121
OFFICINA de preparação do minério e fundentes [da Fábrica de Ferro de São João do Ipanema, Sorocaba, SP, 1879]. Leuthold & Dursky, Photographos. 1 foto papel albuminado p&b 17 x 22 cm. Cartão-suporte: 24 x 32 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (impresso) do estúdio no cartão-suporte: "Leuthold & Dursky Photographos". Etiqueta no cartão-suporte com número recebido por ocasião da Exposição de História do Brasil em 1881-2: "17271 4". Anotações manuscritas a tinta no verso do cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Exposições: Rio de Janeiro / Biblioteca Nacional / Exposição de História do Brasil / 1881-2 (nº 17271 nº 4). Resumo: texto extraído do verso do cartão-suporte (anotações manuscritas a tinta): "Vista da officina de preparação do minério e fundentes estabelecida no centro das jazidas de minério a 4200 metros dos fornos altos e a 172 metros acima do nível da boca destes fornos. À direita forno de ustulação e da parte por onde chega o minério; no centro caza dos pillões; e a esquerda habitações dos respectivos empregados. O ribeirão de ferro represado forma o tanque que fornece agua a roda hydraulica dos pillões. Ypanema 12 de maio de 1879". In: FÁBRICA de Ferro de São João do Ypanema, [Sorocaba, SP, 1879]. Leuthold & Dursky, Photographos. 5 fotos, foto 4.

122
OFFICINAS da Fabrica de Ferro de S. João do Ypanema, [Sorocaba, SP, 1879]. Leuthold & Dursky, Photographos. 1 foto papel albuminado p&b 17 x 22 cm. Cartão-suporte: 24 x 32 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (impresso) do estúdio no cartão-suporte: "Leuthold & Dursky Photographos". Etiqueta no cartão-suporte com número recebido por ocasião da Exposição de História do Brasil em 1881-2: "172715". Anotações manuscritas a tinta no verso do cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Exposições: Rio de Janeiro / Biblioteca Nacional / Exposição de História do Brasil / 1881-2 (nº 17271 nº 5). Resumo: texto extraído do verso do cartão-suporte (anotações manuscritas a tinta): "Vista das officinas. À direita officinas de machinas, no centro officina de fornos-altos e fundição e a esquerda officina do refino. Na extrema esquerda vê-se o forno de cimentação em construcção; e no alto e abaixo as diversas dependencias d'estas officinas. Ypanema 12 de maio de 1879". In: FÁBRICA de Ferro de São João do Ypanema, [Sorocaba, SP, 1879]. Leuthold & Dursky, Photographos. 5 fotos, foto 5.

123

PACHECO, Joaquim Insley. [*Pedro II, Imperador do Brasil*, Rio de Janeiro, RJ, 1883: retrato]. 1 foto platinotipia p&b 38 x 30 cm. Cartão-suporte: 61 x 50 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: ruim. Nome do fotógrafo manuscrito sobre o papel fotográfico: "Pacheco". Cantos superior e inferior direito do cartão-suporte mutilados e lado direito do cartão-suporte com remendos. Col. D. Thereza Christina Maria. Publicado em: *A fotografia no Brasil: 1840-1900*, de G. Ferrez, p. 35. Resumo: retrato do imperador idoso, de corpo inteiro, sentado, voltado para a direita. Fotografia feita em estúdio num cenário tropicalista. D. Pedro II, segundo imperador do Brasil, nasceu no Rio de Janeiro em 1825 e morreu em Paris em 1891. Reinou sob regência de 7 de abril de 1831 a 23 de junho de 1840. Foi coroado imperador em 18 de dezembro de 1841, aos 15 anos de idade.

124

_____. [*Ruas de São Cristóvão*, Rio de Janeiro, RJ, entre 1878 e 1889]. 2 fotos colódio p&b 13 x 20 cm e 13 x 21 cm. Cartão-suporte: 24 x 32 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Carimbo (tinta) do fotógrafo no verso do cartão-suporte: "102 Rua do Ouvidor Insley Pacheco Photographo da Casa Imperial Rio de Janeiro". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: ruas onde aparece o aparato de manipulação dos negativos do fotógrafo. In: PACHECO, Joaquim Insley. [*Quinta da Boa Vista, São Cristóvão e arredores*, Rio de Janeiro, RJ, entre 1878 e 1889]. 30 fotos, fotos 18, 20.

125

_____. [*Thereza Christina Maria, Imperatriz, consorte de Pedro II, Imperador do Brasil*, Rio de Janeiro, RJ, 1883: retrato]. 1 foto platinotipia p&b 40 x 31 cm. Cartão-suporte: 67 x 54 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo manuscrito sobre o papel fotográfico: "Pacheco". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: retrato da imperatriz idosa, de corpo inteiro, sentada. Fotografia feita em estúdio num cenário tropicalista. Filha do rei Francisco I das Sicílias e da infanta de Espanha, D. Maria Isabel, nasceu em 1822 e morreu em 1889. Casou-se com D. Pedro II em 1843, sendo daí em diante a terceira imperatriz do Brasil.

126

[PANORAMA da cidade do Recife, PE, ca. 1855: vista do norte]. Instituto Photographico de Stahl & C. 1 foto papel salinizado panorama p&b 10 x 104 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. 1 panorama em 2 partes; dimensão das partes: 10 x 52 cm. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: vista do encontro dos rios Capibaribe e Beberibe, apresentando da esquerda para a direita: bairro do Recife, ponte Provisória, ponte do Recife, cais do Palácio, rua da Cadeia, convento de Santo Antônio, o Palácio, a Matriz de Santo Antônio, atual igreja do Santíssimo Sacramento, Teatro Santa Isabel, Casa de Detenção, Cais da Aurora, o Ginásio Provincial em construção, ponte, aterro da Boa Vista, rua do Hospício, colégio, quartel, pombal, estrada para Olinda, Casa de Saúde, cemitério e Santo Amaro. In: MEMORANDUM pittoresco de Pernambuco. [Recife, PE, ca. 1855]. Oferecido a S.M.I. o Sr. D. Pedro II pelo Instituto Photographico de Stahl & C. 1 álbum, 47 fotos, fotos 16, 47.

127

PEDRO II, Órgão Conservador. Fortaleza (CE): [s.n.], v. 47, n. 50, 20 jun. 1887. 4 p. il. retr. 54 cm. Edição em homenagem ao quinquagésimo aniversário de reinado da rainha Vitória. Ilustrado com o retrato da rainha (cópia fotográfica em papel albuminado) na primeira página.

128

PESCE, Francesco. [*Pedro II, Imperador do Brasil*, Nápoles, Itália, 19 abr. 1888: retrato]. 1 foto papel albuminado p&b 53 x 38 cm. Cartão-suporte: 66 x 49 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: bom. Assinatura do fotógrafo a tinta sobre o papel fotográfico. Dedicatória do imperador D. Pedro II ao conde de Motta Maia manuscrita a tinta sobre o papel fotográfico. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: retrato do imperador idoso, em meio corpo, de pé, voltado para a esquerda. Fotografia feita em um estúdio improvisado no jardim do Grand Hotel Nobile em Nápoles, Itália. D. Pedro II, segundo imperador do Brasil, nasceu no Rio de Janeiro em 1825 e morreu em Paris em 1891. Reinou sob regência de 7 de abril de 1831 a 23 de junho de 1840. Foi coroado imperador em 18 de dezembro de 1841, aos 15 anos de idade.

129

_____. [*Padiglione eretto nel giardino del Grand Hotel Nobile in Napoli ove furono fotografate le SS. M.M. Imperiali e S. A. il Principe del Brasile il di 19 di aprile 1888*, [Nápoles, Itália, 19 abr. 1888]. 1 foto papel albuminado p&b 19 x 25 cm. Estúdio: Fotografia Reale. Cartão-suporte: 29 x 33 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Timbre do fotógrafo no cartão-suporte: "Fotografia Reale Francesco Pesce". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: cenário montado no jardim do Grand Hotel Nobile, servindo de estúdio, destacando-se duas câmeras fotográficas. Local onde foram fotografados D. Pedro II e sua esposa D. Thereza Christina Maria, o rei Humberto I e sua esposa Margarida de Savóia. In: PESCE, Francesco. [*Grand Hotel Nobile*, Nápoles, Itália, 1888]. 4 fotos, foto 1.

130

_____. [*Thereza Christina Maria, Imperatriz, consorte de Pedro II, Imperador do Brasil*, Nápoles, Itália, 19 abr. 1888: retrato]. 1 foto papel albuminado p&b 53 x 38 cm. Cartão-suporte: 66 x 49 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: bom. Assinatura do fotógrafo no papel fotográfico. Anotações manuscritas a tinta no papel fotográfico. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: a imperatriz idosa, quase em corpo inteiro, voltada para a esquerda. Fotografia feita em um estúdio improvisado no jardim do Grand Hotel Nobile em Nápoles, Itália. Filha do rei Francisco I das Duas Sicílias e da infanta de Espanha, D. Maria Isabel, nasceu em 1822 e morreu em 1889. Casou-se com D. Pedro II em 1843, sendo daí em diante a terceira imperatriz do Brasil.

131

[PLANTAS parasitas, Pará?, 18—]. 1 foto papel albuminado p&b 20 x 16 cm. Cartão-suporte: 27 x 23 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular. Anotações manuscritas a tinta no verso do cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: diversas plantas com parasitas, expostas em vasos de barro, em garrafas e suspensas. In: [PLANTAS parasitas, Pará?, 18—]. 3 fotos, foto 2.



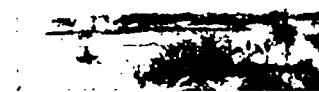
123



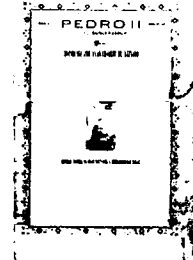
121



125



126



127



128



129



130



131

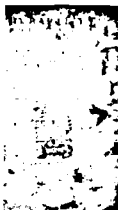
132



133



134



135



136



137



138



139



140



141



142



143



132

POEIRA atmosférica do Rio de Janeiro, [RJ], nov. 1888: [fotomicrografia]. 3 fotos p&b diam. 8 cm. Papel fotográfico: 9 x 10 cm. Estado de conservação: bom. Col. D. Thereza Christina Maria.

133

[PONTE sobre o rio Dnieper, Kiev, Ucrânia, 185-]. 1 foto papel salinizado p&b 39 x 54 cm. Estado de conservação: regular. Foto desmembrada do cartão-suporte original. Col. D. Thereza Christina Maria. In: [PONTE sobre o rio Dnieper, Kiev, Ucrânia, 185- : construção e conclusão]. 5 fotos, foto 5.

134

PORTA, Giovanni Battista della. *Magiae naturalis libri viginti, in quibus scientiarum naturalium diuinitae, deliciae demonstratur* ... Francofurti : Samuel Hemplius, 1607. 669 p. 17 cm. (Real Biblioteca).

135

POZZO, Antonio. *Expedicion al Rio Negro*, [Argentina], abr. a jul. 1879 : fuerte argentino. 1 foto papel albuminado p&b 27 x 38 cm. Cartão-suporte: 47 x 63 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Escudo de armas da Argentina impresso no cartão-suporte. Legenda impressa em etiqueta colada no papel fotográfico. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: Expedição oficial da Argentina ao rio Negro, comandada pelo general Julio Argentino Roca. In: POZZO, Antonio. *Expedicion al Rio Negro*, [Argentina], abr. a jul. 1879. 50 fotos, fotos 14.

136

PRASOS et venta [sic] des colons Carlos Vecke & J[...]. Geraldo, à Sta. Isabelle, [Domingos Martins, ES, ca. 1860] : Sa Majesté l'Empereur a dormi dans cette vente. 1 foto papel salinizado p&b 15 x 23 cm. Cartão-suporte: 24 x 31 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: venda e propriedades dos colonos Carlos Vecke e J. Geraldo, Colônia Santa Isabel, onde o imperador D. Pedro II pernitoitou por ocasião de sua visita. A Colônia Santa Isabel é o atual município de Domingos Martins, no Espírito Santo. In: [VITÓRIA e colônias, Espírito Santo, ca. 1860]. 16 fotos, foto 14.

137

[PRENSA Inglesa de Algodão J. R. & Co., Pernambuco, 18—]. 1 foto papel albuminado p&b 22 x 29 cm. Cartão-suporte: 32 x 48 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: fachada principal e homens com carregamento de algodão prensado.

138

[PROVÍNCIA de Minas Gerais, 18—]. 4 fotos papel albuminado cartão-cabinet p&b 10 x 15 cm. Cartão-suporte: 11 x 17 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: bom. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: vista geral de fazenda; minas de ouro ou diamante. In: [PROVÍNCIA de Minas Gerais, 18—]. 7 fotos, fotos 2, 4-6.

139

RANCHE Impérial sur le bord du Rio Fumaca [sic] à la colonie de Sta. Leopoldina et dans lequel dina Sa Majesté l'Empereur, [Santa Leopoldina, ES, ca. 1860]. 1 foto papel salinizado p&b 16 x 23 cm. Cartão-suporte: 24 x 31 cm. Estado de conservação: regular; cartão-

suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: rancho às margens do rio Fumaça na Colônia Santa Leopoldina, onde o imperador D. Pedro II jantou, por ocasião de sua visita. Várias pessoas posando para a foto. A Colônia Santa Leopoldina é o atual município de Santa Leopoldina, no Espírito Santo. In: [VITÓRIA e colônias, Espírito Santo, ca. 1860]. 16 fotos, foto 19.

140

RANSOMES & Sims, orwell works, Ipswich [Inglaterra, 18—] : portable steam engine and centrifugal pump, on two-wheel carriage, in working position, used for irrigation, etc. 1 foto papel albuminado p&b 14 x 19 cm. Cartão-suporte: 25 x 32 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: máquina agrícola. Material de divulgação publicitária da firma Ransomes & Sims. In: RANSOMES & Sims, orwell works, Ipswich, [Inglaterra, 18—]. 14 fotos, foto 7.

141

RANSOMES & Sims, orwell works, Ipswich [Inglaterra, 18—] : R.N.F. Newcastle prize plough, suitable for general purposes... 1 foto papel albuminado p&b 12 x 19 cm. Cartão-suporte: 26 x 32 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: equipamentos agrícolas. Material de divulgação publicitária da firma Ransomes & Sims. In: RANSOMES & Sims, orwell works, Ipswich [Inglaterra, 18—]. 14 fotos, foto 3.

142

RIEDEL, Augusto. *Lavra de diamantes do Sr. Vidigal no Rio Jiquetinhonha* [sic], [Minas Gerais, 1868] : (tiragem de cascalho). 1 foto papel albuminado p&b 24 x 28 cm. Local na legenda (papel fotográfico): "Prov. de Minas, Brasil". Cartão-suporte: 39 x 51 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular; álbum: ruim. Nome do fotógrafo no papel fotográfico: "A Riedel". Publicado em: *A fotografia no Brasil: 1840-1900*, de G. Ferrez, p. 101; *Pioneer photographers of Brazil: 1840-1920*, de G. Ferrez e Weston J. Naef. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: garimpeiros e outras personalidades, em foto tirada durante a viagem do duque de Saxe e D. Luis Filipe, o conde d'Eu, ao interior do Brasil: Minas Gerais, Bahia, Alagoas e Sergipe. In: RIEDEL, Augusto. *Viagem de S.S.A.A. Reaes Duque de Saxe e seu angusto irmão D. Luis Philippe ao interior do Brazil no anno 1868*, [Brasil, entre 1868 e 1869]. 1 álbum, 41 fotos, foto 32.

143

_____. *Reduction works, Morro Velho*, [Minas Gerais, 1868]. 1 foto papel albuminado p&b 23 x 28 cm. Local na legenda (papel fotográfico): "Prov. de Minas, Brasil". Cartão-suporte: 39 x 51 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular; álbum: ruim. Nome do fotógrafo no papel fotográfico: "A. Riedel". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: foto tirada durante a viagem do duque de Saxe e D. Luis Filipe, o conde d'Eu, ao interior do Brasil: Minas Gerais, Bahia, Alagoas e Sergipe. In: RIEDEL, Augusto. *Viagem de S.S.A.A. Reaes Duque de Saxe e seu angusto irmão D. Luis Philippe ao interior do Brazil no anno 1868*, [Brasil, entre 1868 e 1869]. 1 álbum, 41 fotos, foto 12.

144

ROBBINS, Frank. *Views of the Penna Oil Region*, [Pensilvânia, Estados Unidos, entre 1875 e 1876]: east side of Triumph Hill, near Tidioute, Pa. [Pensilvânia]: o autor, [18—]. 1 foto papel albuminado estereograma p&b 10 x 16 cm. (Frank Robbins' Stereoscopic Views, of the Pennsylvania Oil Region, Oil City: Views of the Penna Oil Region; no. 30). Cartão-suporte: 10 x 18 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo e editor impresso no verso do cartão-suporte: "Published by Frank Robbins, Oil City, Pa". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: região petrolífera da Pensilvânia, lado este de Triumph Hill, perto de Tidioute; vista apresentando mais de 150 poços de petróleo. In: ROBBINS, Frank. [Região petrolífera da Pensilvânia, Estados Unidos, entre 1875 e 1876]. [Pensilvânia]: o autor, [18—]. 17 fotos, foto 1.

145

—. *Views of the Penna Oil Region*, [Pensilvânia, Estados Unidos, entre 1875 e 1876]: refining oil, the agitador, or treating tank. [Pensilvânia]: o autor, [18—]. 1 foto papel albuminado estereograma p&b 10 x 16 cm. (Frank Robbins' Stereoscopic Views, of the Pennsylvania Oil Region, Oil City: Views of the Penna Oil Region; no. 54). Cartão-suporte: 10 x 18 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo e editor impresso no verso do cartão-suporte: "Published by Frank Robbins, Oil City, Pa". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: região petrolífera da Pensilvânia; refinação de petróleo na Imperial Refinery (a maior refinaria de petróleo dos Estados Unidos na época); o "agitador" ou tanque de tratamento. In: ROBBINS, Frank. [Região petrolífera da Pensilvânia, Estados Unidos, entre 1875 e 1876]. [Pensilvânia]: o autor, [18—]. 17 fotos, foto 5.

146

—. *Views of the Penna Oil Region*, [Pensilvânia, Estados Unidos, entre 1875 e 1876]: refining oil, the bleaching tanks. [Pensilvânia]: o autor, [18—]. 1 foto papel albuminado estereograma p&b 10 x 16 cm. (Frank Robbins' Stereoscopic Views, of the Pennsylvania Oil Region, Oil City: Views of the Penna Oil Region; no. 55). Cartão-suporte: 10 x 18 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo e editor impresso no verso do cartão-suporte: "Published by Frank Robbins, Oil City, Pa". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: região petrolífera da Pensilvânia; refinação de petróleo na Imperial Refinery (a maior refinaria de petróleo dos Estados Unidos na época); tanques de "branqueamento". In: ROBBINS, Frank. [Região petrolífera da Pensilvânia, Estados Unidos, entre 1875 e 1876]. [Pensilvânia]: o autor, [18—]. 17 fotos, foto 6.

147

—. *Views of the Penna Oil Region*, [Pensilvânia, Estados Unidos, entre 1875 e 1876]: refining oil. [Pensilvânia]: o autor, [18—]. 1 foto papel albuminado estereograma p&b 10 x 16 cm. (Frank Robbins' Stereoscopic Views, of the Pennsylvania Oil Region, Oil City: Views of the Penna Oil Region; no. 53). Cartão-suporte: 10 x 18 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo e editor impresso no verso do cartão-suporte: "Published by Frank Robbins, Oil City, Pa". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: região petrolífera da Pensilvânia; refinação de petróleo na Imperial Refinery (a maior refinaria de petróleo dos Estados Unidos na época); os "alambi-

ques". In: ROBBINS, Frank. [Região petrolífera da Pensilvânia, Estados Unidos, entre 1875 e 1876]. [Pensilvânia]: o autor, [18—]. 17 fotos, foto 4.

148

—. *Views of the Penna Oil Region*, [Pensilvânia, Estados Unidos], sept. 10th 1875: burning of the Imperial Refinery. [Pensilvânia]: o autor, [18—]. 1 foto papel albuminado estereograma p&b 10 x 16 cm. (Frank Robbins' Stereoscopic Views, of the Pennsylvania Oil Region, Oil City: Views of the Penna Oil Region; no. 82). Cartão-suporte: 10 x 18 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo e editor impresso no verso do cartão-suporte: "Published by Frank Robbins, Oil City, Pa". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: região petrolífera da Pensilvânia; incêndio da Imperial Refinery (a maior refinaria de petróleo dos Estados Unidos na época) quando, durante uma tempestade, um raio atingiu um dos tanques de petróleo. A foto foi tirada alguns momentos após o início do incêndio. In: ROBBINS, Frank. [Região petrolífera da Pensilvânia, Estados Unidos, entre 1875 e 1876]. [Pensilvânia]: o autor, [18—]. 17 fotos, foto 9.

149

—. *Views of the Penna Oil Region*, [Pensilvânia, Estados Unidos], sept. 14th 1875: burning of the Imperial Refinery, near Oil City, Pa. [Pensilvânia]: o autor, [18—]. 1 foto papel albuminado estereograma p&b 10 x 16 cm. (Frank Robbins' Stereoscopic Views, of the Pennsylvania Oil Region, Oil City: Views of the Penna Oil Region; no. 84). Cartão-suporte: 10 x 18 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo e editor impresso no cartão-suporte: "Published by Frank Robbins, Oil City, Pa". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: região petrolífera da Pensilvânia; incêndio do "agitador" ou tanque de tratamento, da Imperial Refinery (a maior refinaria de petróleo dos Estados Unidos na época). In: ROBBINS, Frank. [Região petrolífera da Pensilvânia, Estados Unidos, entre 1875 e 1876]. [Pensilvânia]: o autor, [18—]. 17 fotos, foto 11.

150

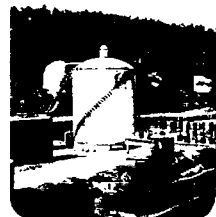
RODRIGUES, José Julio. *A Secção photographica ou artistica da Direção Geral dos trabalhos geodesicos no dia 1 de dezembro de 1876*. Lisboa: Typ. da Academia Real das Sciencias, 1876. 80 p. 12 pranchas (alg. desd.). 22 cm. (Col. D. Thereza Christina Maria).

151

ROSEN, Henrique. *Vires Industria Firmat*, Campinas [SP, entre 1867 e 1875]. 8 fotos papel albuminado p&b 8 x 6 cm a 12 x 20 cm. Cartão-suporte: 30 x 42 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Impresso no cartão-suporte: "Photographia de H. Rosen". 8 fotos em 1 cartão-suporte. Fotos numeradas com legendas impressas. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: trabalhadores na terraria e na oficina mecânica; vista geral da firma, inaugurada a 2 de dezembro de 1867, propriedade de A. C. Sampaio Peixoto. Material de divulgação publicitária da firma Vires Industria Firmat.



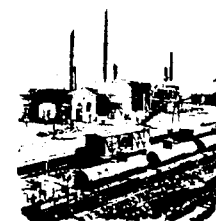
111



115



116



147



148



119



150



151

VIRE'S INDUSTRIA FIRMAT

152



153



151



155



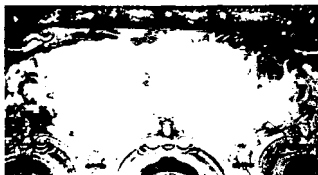
156



157



158



160



161



162



152

SABATIER (Gravador). *Entrada da Barra*, [Rio de Janeiro, RJ, 1861]: [gravura segundo a fotografia de] Victor Frond. [S.l.: s.n., 1861?]. (Paris: Imp. Lemerrier, 1861). 1 grav. litografia p&b 30 x 44 cm. Prancha: 47 x 66 cm. Estado de conservação: bom; prancha: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. In: RIBEYROLLES, Charles. *Brazil pittoresco*: álbum de vistas, panoramas, paisagens, monumentos, costumes, etc., com os retratos de Sua Majestade Imperador Dom Pedro II et Família Imperial. Por Charles Ribeyrolles; photographiados por Victor Frond; lithographiados pelos primeiros artistas de Paris... [S.l.: s.n., 1861?]. (Paris: Lemerrier, Imprimeur-Lithographe, 1861). 1 porta-fólio, 75 gravuras, prancha 41.

153

[SALA de exposição dos trabalhos dos alunos do Colégio Menezes Vieira, Rio de Janeiro [RJ], entre 1875 e 1889]. 1 foto gelatina p&b 19 x 26 cm. Cartão-suporte: 33 x 49 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Etiqueta impressa colada no cartão-suporte com o nome do colégio e local. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: alunos uniformizados e provavelmente um professor demonstrando trabalhos em pequenas máquinas: mapas, trabalhos expostos nas paredes e em vitrinas, placa de fundação do colégio "17 de fevereiro de 1875" ao alto de uma das portas. Situado à rua dos Inválidos, nº 26, o Colégio foi visitado algumas vezes pelo imperador D. Pedro II por ocasião das festas de final de ano letivo.

154

SCHEIDEMANTEL, B. [*Escolas da colônia alemã em Blumenau*] [SC, ca. 1870]. 2 fotos papel albuminado p&b 17 x 22 cm. Cartão-suporte: 22 x 27 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo e local impressos no cartão-suporte: "B. Scheidemantel Blumenau". Legendas em português e alemão manuscritas a tinta no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Exposições: Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória – Biblioteca Nacional. Fotografias "Coleção D. Thereza Christina Maria" / 17 de março a 14 de maio de 1987. Resumo: "Escola do sexo masculino": fachada, tendo à frente muitas crianças, principalmente do sexo masculino posando para a foto; "Escola do sexo feminino": fachada, tendo à frente meninas em recreação. In: SCHEIDEMANTEL, B. *Blumenau* [SC, 1880?]. 11 fotos, fotos 5, 7.

155

SÉBAH, P. *Le Sphinx Armachis à Gyzèb*, [Egito, 18—]. 1 foto papel albuminado p&b 27 x 34 cm. Estado de conservação: regular. Nome do fotógrafo no papel fotográfico: "P. Sebah Phot.". Legenda numerada no papel fotográfico: "46". Col. D. Thereza Christina Maria. In: SÉBAH, P. [*Ruínas do Antigo Egito*, 18—]. 29 fotos, foto 13.

156

SILVA, Arsenio da. [*Congada*, Brasil, ca. 1860: festa religiosa de origem africana]. 1 foto papel albuminado p&b 18 x 24 cm. Cartão-suporte: 32 x 45 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo manuscrito a tinta sobre o papel fotográfico: "Arsenio S". Canto inferior direito do cartão-suporte com remendo. Col. D. Thereza Christina Maria. Exposições: Rio de Janeiro / Fundação Nacional Pró-Memória – Biblioteca Nacional / Fotografias "Coleção D. Thereza Christina Maria" / 17 de março a 14 de maio de 1987.

157

SOMERSET House, [Inglaterra, 18—]: façade qui donne sur Wellington Street. 1 foto papel albuminado p&b 22 x 29 cm. Cartão-suporte: 40 x 46 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. In: [CIDADES da Europa, 18—]. 1 álbum, 84 fotos, foto 3.

158

TERRAGNO, Luiz. [*Procissão religiosa*, Porto Alegre, RS, entre 1865 e 1880]. 1 foto papel albuminado p&b 19 x 26 cm. Cartão-suporte: 27 x 36 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Etiqueta impressa do fotógrafo com brasão imperial no verso do cartão-suporte: "Luís Terragno Photographo da Caza Imperial". Papel fotográfico com cantos arredondados. Col. D. Thereza Christina Maria.

159

THEATRE de Monte Carlo, [Mônaco, 1878?]: plafond. La Danse: [pintura no teto de Georges-Jules-Victor] Clairin. Gilletta & Gilly, Phot. 1 foto papel albuminado p&b 18 x 37 cm. Cartão-suporte: 37 x 55 cm. Estado de conservação: ruim; cartão-suporte: regular. Carimbo (relevo seco) do estúdio sobre o papel fotográfico: "Gilletta & Gilly Phot. Nice". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: pintura no teto do Cassino de Monte Carlo: *La danse* (1878) do pintor Georges-Jules-Victor Clairin. In: Theatre de Monte Carlo, [Mônaco, 1878? : pinturas no teto de Georges-Jules-Victor Clairin e Frédéric-Theodore Lix]. Gilletta & Gilly, Phot. 2 fotos, foto 1.

160

[TIPO do Norte do Brasil, 18—: cozinheiro de tropeiros]. 1 foto colódio? p&b 15 x 10 cm. Cartão-suporte: 19 x 14 cm. Estado de conservação: ruim; cartão-suporte: regular. Legendas manuscritas a tinta no cartão-suporte. Número "10" no papel fotográfico. Col. D. Thereza Christina Maria. In: [TIPOS do Norte do Brasil, 18—]. 4 fotos, foto 3.

161

[TIPO do Norte do Brasil, 18—: vaqueiro]. 1 foto colódio? p&b 15 x 10 cm. Cartão-suporte: 19 x 14 cm. Estado de conservação: ruim; cartão-suporte: regular. Legendas manuscritas a tinta no cartão-suporte. Número "11" no papel fotográfico. Col. D. Thereza Christina Maria. In: [TIPOS do Norte do Brasil, 18—]. 4 fotos, foto 1.

162

[TIPO do Norte do Brasil, 18—: vendedor ambulante de frutas]. 1 foto colódio? p&b 15 x 10 cm. Cartão-suporte: 19 x 14 cm. Estado de conservação: ruim; cartão-suporte: regular. Legendas manuscritas a tinta no cartão-suporte. Número "9" no papel fotográfico. Col. D. Thereza Christina Maria. In: [TIPOS do Norte do Brasil, 18—]. 4 fotos, foto 4.

163

[TIPOS do Norte do Brasil, 18—: vaqueiros no mercado]. 1 foto colódio? p&b 10 x 14 cm. Cartão-suporte: 14 x 19 cm. Estado de conservação: ruim; cartão-suporte: regular. Legendas manuscritas a tinta no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. In: [TIPOS do Norte do Brasil, 18—]. 4 fotos, foto 2.

164

TYPES & costumes, [Brasil, 18—]. 1 foto papel salinizado p&b 18 x 9 cm. Cartão-suporte: 32 x 24 cm. Estado de

conservação: regular; cartão-suporte: regular. Papel fotográfico com cantos arredondados. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: mulher negra posando em estúdio com traje comum aos escravos brasileiros do século XIX: pano-da-costa utilizado para carregar criança, turbante, saia comprida.

165

TYPES principaux des différents races humaines, dans les cinq parties du monde, [1862?]: modèles sous la direction du Pr. Baer de St. Petersburg: Afrique. 1 foto: papel albuminado p&b 23 x 16 cm. Cartão-suporte: 48 x 32 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Impresso no cartão-suporte: "Médaille à Londres, exposition de l'instruction publique 1862". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: homens do continente africano, representados por esculturas (face). Modelos criados sob a direção de Karl Ernest von Baer, naturalista russo, professor da Universidade de St. Petersburg. In: TYPES principaux des différentes races humaines dans les cinq parties du monde, [1862?]: modèles sous la direction du Pr. Baer de St. Pétersbourg. 1 porta-fólio, 6 fotos, foto 4.

166

ULTZMANN, Robert. *Les dépôts urinaires humains en photographie microscopique*. [Viena, Áustria?, 18—]. 2 fotos: colódio? p&b diam. 11 cm. Papel fotográfico: 12 x 12 cm em cartão-suporte com *pas-se-partout* 30 x 46 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: regular; álbum: regular. Nome do fotógrafo (médico) em relevo dourado na capa do álbum 1: "Docteur Robert Ultzmann". 2 fotos em cartão-suporte com *pas-se-partout*. Legendas em francês manuscritas a tinta no cartão-suporte. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: fotomicrografias de sedimentos de urina humana, tiradas pelo dr. Robert Ultzmann, agregado à Universidade de Viena: ácido úrico proveniente de cálculos urinários; ácido úrico precipitado pelo ácido clorídrico de urina normal. In: ULTZMANN, Robert. *Les dépôts urinaires humains en photographie microscopique*. [Viena, Áustria?, 18—]. 2 álbuns, 158 fotos, fotos 13, 14 do álbum 2.

167

VALENTINE, James. *On Luss Straits, L. Lomond*, [Escócia, 18—]. 1 foto: papel albuminado p&b 24 x 20 cm. Cartão-suporte: 30 x 24 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Iniciais do fotógrafo no papel fotográfico: "J. V.". Legenda numerada no papel fotográfico: "330". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: aspecto do lago Lomond. In: VALENTINE, James. *Scottish scenery*, [Escócia, 18—]: photographs. 1 álbum, 77 fotos, foto 7.

168

VERCAMER, H. *Étude du voiture d'ambulance*. 10^{ème} éd. Bruxelles: Impr. de H. Manceaux, 1868. 44 p. il. fot. 24 cm. (Col. D. Thereza Christina Maria). Dedicatória ao imperador D. Pedro II manuscrita a tinta na folha de guarda. Encadernação em couro com filetes em dourado.

169

VILLIERS-MORIAMÉ (Fotógrafo). *Mission de Laponie a bord de la corvette "Le Coligny" par M. G. Pouchet*, [Lapônia], mai-août 1881: queues de Baleine bleue et de Baleine à longs bras. Paris: G. Masson, 1881. 1 foto: papel albuminado p&b 12 x 21 cm. Papel foto-

gráfico: 13 x 22 cm em cartão-suporte 30 x 46 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Nome do fotógrafo impresso no verso da f. [2] do álbum: "Ces photographies ont été exécutées par M. Villiers-Moriamé, Lieutenant de Vaisseau". Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: caudas de baleia azul e de baleia "a long bras", e algumas pessoas posando; foto tirada durante a Missão da Lapônia, sob a direção de Georges Pouchet, professor do Museu de História Natural de Paris. In: VILLIERS-MORIAMÉ (Fotógrafo). *Mission de Laponie*. [Lapônia], mai-août 1881: sous la direction de M. G. Pouchet. Paris: G. Masson, 1881. 1 álbum, 34 fotos, foto 27.

170

VUE d'Athènes, [Atenas, Grécia, 18—]. Paris: Librairie Auguste Fontaine, [18—]. 1 foto: papel albuminado p&b 35 x 50 cm. Cartão-suporte: 49 x 62 cm. Estado de conservação: bom; cartão-suporte: bom. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: vista geral da cidade de Atenas, tendo ao centro Templo de Teseu. In: GRÈCE, [Grécia, 18—]. Paris: Librairie Auguste Fontaine, [18—]. 1 álbum, 23 fotos, foto 20.

171

WELLESLEY College, [Wellesley, Estados Unidos, 187-?: laboratório]. 1 foto: papel albuminado p&b 11 x 19 cm. Papel fotográfico: 13 x 21 cm em cartão-suporte 22 x 28 cm. Estado de conservação: regular; cartão-suporte: regular. Col. D. Thereza Christina Maria. Resumo: interior do laboratório com mulheres trabalhando; escola exclusiva para mulheres, fundada em 1870 com o nome Wellesley Female Seminary. In: WELLESLEY College, [Wellesley, Estados Unidos, 187-?]. 3 fotos, foto 2.



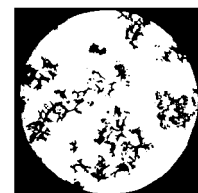
163



161



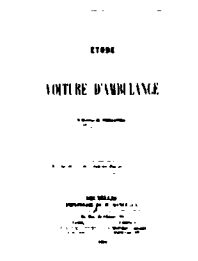
165



166



167



168



169



170



171

ÍNDICE

- Aço — indústria 37
 África 165
 Aix-les-Bains (França) 38
 Alagoas 16
 Alemanha 37
 Allan & Rowell Carbon Photo 28
 Amazonas 96
 Amazônia 55, 56
 Ambulâncias 53
 Amodio (fotógrafo) 2
 Amsterdam (Países Baixos) 41
 Amoretty, Augusto 3
 Andrade, Agostinho José de 58
 Angeli, Heinrich von 6
 Anônimo 5, 15, 19, 20, 21, 22, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 38, 40, 47, 58, 62, 72, 73, 101, 103, 107, 109, 115, 118, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 153, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 170, 171
 Antiguidades 26, 30, 61, 115, 155
 Antunes, Humberto Saraiva 4
 Árabes 5
 Argentina 13, 135
 Árvores 515
 Atenas (Grécia) 110, 170
 Atmosfera 132
 Atores 1
 Atrizes 1
 Áustria 60, 82
 Aves 7
 Aves — ovos e ninhos 7

 Baer, Karl Ernest von 165
 Bahia 34, 114
 Baldwin Locomotive Works 8
 Baleias 169
 Bate y Ca. W.; ver Bate y Cia.
 Bate y Cia. 63, 64, 65, 66
 Beato, A. 9
 Belém (PA) 48, 49, 50
 Bentes, José Antônio 10
 Blumenau (SC) 154
 Boiarsky, Adolphe 11
 Bom Retiro, Luís Pereira do Couto Ferraz, visconde de 26
 Bonfils, Félix 12
 Boston (Estados Unidos) 103
 Botafoço, praia de (Rio de Janeiro, RJ) 32
 Braga (Portugal) 40
 Brasil 3, 4, 16, 23, 24, 25, 26, 32, 34, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 58, 59, 79, 83, 84, 85, 96, 97, 105, 110, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 130, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 151, 153, 154, 156, 158, 164
 Brasil, Norte 160, 161, 162, 163
 Buenos Aires (Argentina) 13

 Cactos 80
 Café 110
 Café do Braguinha (Rio de Janeiro, RJ) 47
 Cairo (Egito) 26
 Califórnia (Estados Unidos) 116
 Calzolari, Igilio 17
 Câmeras fotográficas 129
 Campinas (SP) 151
 Campos petrolíferos 144
 Canais (engenharia hidráulica) 20, 21
 Canhões 37, 109
 Características físicas 119
 Cartão *cabinet* 1, 7, 88, 91, 138
 Carvalho, José Carlos de 4
 Carvalho Filho, Vicente José de 4
 Casa das Monjas 89
 Casa Leuzinger 32, 55, 56, 59, 96, 97, 119
 Castellaneta (Itália) 104
 Cassinos 159
 Catedrais 17
 Cavalcante, Maria Renata Siqueira 23
 Celebrações de vitória 47, 49
 Chac-mool 88, 90
 Chapas de aço 86
 Château de Versailles (França) 117
 China 11, 62
 Chineses 11
 Clairin, Georges-Jules-Victor 159
 Cobras, ilha das (RJ) 83
 Colégio Menezes Vieira 153
 Colônias 23, 24, 25, 120, 136, 139, 154
 Comemoração 47, 49
 Cometas 77
 Companie Universelle du Canal Interocéanique de Panama 20, 21
 Congadas 156
 Construções hidráulicas 20, 21, 83
 Cópia fotográfica albuminada 1, 2, 3, 5, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 128, 129, 130, 131, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 167, 169, 170, 171

Cópia fotográfica de gelatina e prata 23, 117
Cópia fotográfica em colódio 4
Cópia fotográfica em papel salinizado 83, 133, 136, 139
Cópia fotográfica em platina 46, 123, 125
Córdoba (Espanha) 87
Costa, Josefina da Fonseca 26
Cottrau, Alfredo 104
Crânios 22

Deficientes 106
Descobertas e explorações 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94
Dietze, Albert Richard 23, 24, 25
Dique Almirante Jardim (Rio de Janeiro, RJ) 83
Diques (engenharia) 83
Dnieper, rio 42, 133
Domingos Martins (ES) 136
Dragas 51
Draper, Henry 28
Duomo de Milano (Itália) 17

Eclipses 29
Edifícios 17, 69, 70, 71, 117, 157
Edifícios educacionais 34, 60
Edifícios industriais 121, 122, 137, 151
Egito 9, 26, 51, 61, 115, 155
Embarcações 27
Embelezamento urbano 17
Emonds, P. 30
Equipamentos 39
Equipamento agrícola 141
Equipamento científico 101
Escócia 167
Escolas 153, 154
Escravos 119, 164
Escultura 14, 19, 31, 35
Espectro solar 100
Espírito Santo (Estado) 23, 24, 25, 136, 139
Essen (Alemanha) 37
Estações 114
Estações de águas 38
Estados Unidos 18, 103, 116, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 171
Estereograma 74, 75, 76, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 144, 145, 146, 147, 148, 149
Estrada de Ferro Bahia ao São Francisco 114
Estrada de Ferro de Paulo Afonso 105
Estrada de Ferro do Recife ao São Francisco 36
Estrada União e Indústria (RJ e MG) 84
Estradas 84
Eu, Luis Filipe Maria Fernando Gastão de Orleans, conde D' 47, 142, 143
Évrard, Alfred 113

Expedición al Rio Negro (1879) 135
Expedições e levantamentos 39, 169
Exposição Antropológica Brasileira (1882 : Rio de Janeiro, RJ) 45
Exposição Continental (1882 : Buenos Aires, Argentina) 13
Exposição Internacional de Higiene e Educação (1884 : Londres, Inglaterra) 15
Exposição Internacional de Amsterdam; ver Internationale, Koloniale en Uirvoerhandel-Tentconstelling (1883 : Amsterdam, Países Baixos)
Exposição Universal (1873 : Viena, Áustria) 82
Exposições 13, 15, 40, 41, 45, 74, 75, 76, 82, 110

Fabian, Rainer 116
Fábrica de Ferro de Ipanema 121, 122
Faíscas elétricas 112
Família Real 26, 123, 125, 128, 130
Fenton, Roger 42
Ferreira, Orlando da Costa 85
Ferrez, Gilberto 36, 123, 142
Ferrez, Marc 43, 44, 45, 46
Ferro — indústria 121, 122
Ferrovias — construção e manutenção 105, 114
Fidanza, Filipe Augusto 48, 49, 50
Fiorillo, L. 51
Fizeau, Hippolyte 71
Florence, Hércules 52
Fontes e chafarizes 40
Fortes e fortificações 135
Fontès, Ernest 53
Fotografia aérea 117
Fotografia astronômica 68, 100
Fotografia Reale (Nápoles, Itália) 129
Fotomicrografia 72, 132
França 14, 30, 38, 53, 71, 117
Franco-Prussiana, Guerra, 1870-1871 53
Fratelli Alinari Fotografi 31
Fridrich, F. 54
Fried. Krupp AG. 37, 86
Fried. Krupp AG. Photogr. Atelier 37, 86
Frisch, August 55, 56
Frith, Francis 57
Frond, Victor 152

Galleria Vittorio Emanuele II (Milão, Itália) 17
Gauthier-Villars 77
Gilleta & Gilly 159
Glaziov, Auguste François Marie 43, 44
Gouppil & Vibert 71
Grand Hotel Nobile (Nápoles, Itália) 129
Grande, cascata (Rio de Janeiro, RJ) 59
Gravura 152

- Grécia 110
 Groll, A. 60
 Grupos étnicos 165
 Guardas 99
- Hansen & Weller (firma) 1
 Harvard University, Warren Anatomical Museum 103
 Henry, Paul Pierre 67, 68
 Henry, Prosper-Mathieu 67, 68
 Holtz, Wilhelm 112
 Horner (fotógrafo) 69, 70
 Hospitais psiquiátricos 69, 70
 Hotéis e pensões 129
 Houseworth & Co., Photographers; ver Thomas Houseworth & Co.
- Igreja de Nossa Senhora da Penha (João Pessoa, PB) 29
 Igrejas 120
 Imperadores 26, 123, 128
 Incêndios 148, 149
 Índios da América do Norte 18
 Índios da América do Sul 45
 Indústria algodoeira 137
 Inglaterra 15, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 98, 99, 157
 Insetos 72
 Instituto Imperial—Real dos Surdos Mudos (Viena, Áustria); ver Kaiserl. Konigl. Taubstummen-Institut (Viena, Áustria)
 Internationale, Koloniale en Uitvoerhandel-Tenttonstelling (1883 : Amsterdam, Países Baixos) 41
 Ipanema (Sorocaba, SP) 121, 122
 Isabel, princesa do Brasil 47
 Itália 2, 17, 35, 104, 129
 Itaúna, Cândido Borges Monteiro, visconde de 26
- Jardins 79, 85
 Jardins botânicos 80, 81
 Janssen, Jules 77, 101
 Jerusalém 12, 57
 Joana, rio (RJ) 49
 Joinville (SC) 120
 Jouart, Abel 78
- Kaiserl. Konigl. Taubstummen-Institut (Viena, Áustria) 60
 Keller-Leuzinger, Franz 79
 Kew (Inglaterra) 80, 81
 Kiev (Ucrânia) 42, 133
 King, Warwick W. 80, 81
 Klösz (fotógrafo) 82
- Klumb, Revert Henrique 83, 84, 85
 Kossoy, Boris 85
- Laboratoire d'Etudes Physiques de la Tour Saint-Jacques (Paris, França) 111
 Laboratórios 46
 Lancaster (Inglaterra) 69, 70
 Lapônia 169
 Laurent, J. 87
 Law, Henry 83
 Leopoldina, princesa do Brasil 47
 Le Plongeon, Augustus 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94
 Lerebours, N.-P. (Noël Paymal) 71, 95
 Leuthold & Dursky 121, 122
 Leuzinger, George 32, 96, 97
 Lewis, John C. A. 98, 99
 Locomotivas 36
 Lockyer, Norman, Sir 100
 Lomond, lago (Escócia) 167
 London International Exhibition (1862) 74, 75, 76
 London Stereoscopic and Photographic Company 74, 75, 76
 Londres (Inglaterra) 15, 73, 74, 75, 76, 98, 99
 Longman, H. 69, 70
 Lua 28
 Lund, Peter Wilhelm 22
- M. Delie & E. Bechard 26
 Mackenzie, William 57
 Manaus (AM) 96
 Mapas 102
 Máquinas agrícolas 140
 Mariette, Auguste 26
 Mariette-Bey, Auguste; ver Mariette, Auguste
 Martin, Adolphe Alexandre 102
 Masson, Georges 169
 Mastodonte 103
 Mathaf al Misiri (Egito) 115
 Mauri, Achille 104
 Mendo, Ignácio F. 105
 Menezes, J. 106
 Mengoni, Giuseppe 17
 Meteoritos 4
 México 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94
 Milão (Itália) 17
 Minas e recursos minerais 138, 142, 143
 Minas Gerais 138, 142, 143
 Mônaco 159
 Monckhoven, Désiré van 108
 Moncrieff, Alexander 109
 Monte Carlo (Mônaco) 159
 Moraites, P. 110

- Moussette, Charles 112
 Mulock, Benjamin R. 114
 Múltipla exposição 68
 Museu de Bulaq (Egito); ver Mathaf al Misiri
 Museu Nacional (Brasil) 45
 Museus 103, 115
 Muybridge, Eadweard 116
- Nadar, Paul 117
 Naef, Weston J. 142
 Napoleão I, imperador dos franceses 14
 Nápoles (Itália) 35, 129
 Navios 118
 Negro, rio (AM) 96
 Negro, rio (Argentina) 135
 Negros 119, 156, 164
 Nilo, rio 61
 Niemeyer, Johann Otto Louis 120
- Observatoire de Meudon 77
 Observatórios astronômicos 101
 Olaria Una (Belém, PA) 48
 Olarias 48
 Oregon (Estados Unidos) 18
 Orquídeas 81
- Pacheco, Joaquim Insley 123, 124, 125
 Países Baixos 41
 Panamá 20, 21
 Panamá, canal do 20, 21
 Panorama 3, 16, 17, 32, 40, 114, 126
 Paraguai, Guerra do, 1864-1870 47, 49, 63, 64, 65, 66, 107
 Paranaguá, Francisco Vilela Barbosa, marquês de 83
 Paris (França) 14, 30, 71
 Paris (França) – História – Comuna, 1871 14, 53
 Parques nacionais 116
 Pastores 87
 Paulo Afonso, cachoeira de (BA e AL) 16
 Pedro do Rio (Petrópolis, RJ) 84
 Penitenciárias 98, 99
 Pedro II, imperador do Brasil 26, 47, 123, 128, 136, 139
 Peixoto, Antônio Carlos de Sampaio 151
 Pelotas (RS) 118
 Pensilvânia (Estados Unidos) 144, 145, 146, 147, 148, 149
 Pentonville Prison (Inglaterra) 98, 99
 Pernambuco 137
 Pesce, Francesco 128, 129, 130
 Petróleo – refinarias 145, 146, 147, 148, 149
 Petrópolis (RJ) 84
- Photographia Maranhense 105
 Piazza del Duomo (Milão, Itália) 17
 Pintura austríaca 6
 Pintura e decoração mural 159
 Pirâmides 26, 61
 Planetas 68
 Plantas 85, 97
 Plantas parasitas 131
 Poços de petróleo 144
 Poligrafia 52
 Pompéia (Itália) 2
 Pontes 42, 133
 Pontes ferroviárias 3, 104
 Porto Alegre (RS) 158
 Portos 118
 Portugal 27, 40
 Portugal. Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e Topographicos. Secção Photographica 39
 Pouchet, Georges 169
 Pozzo, Antonio 135
 Praça da República (Rio de Janeiro, RJ) 43, 44
 Praças 17, 43, 44, 54
 Praga (Tcheco-Eslováquia) 54
 Praias 32
 Prensa Inglesa de Algodão J. R. & C^o. 137
 Prisioneiros 58, 98, 99
 Procissões religiosas 158
- Quedas-d'água 16, 59
 Quinta da Boa Vista (Rio de Janeiro, RJ) 79
- Ransomes & Sims 140, 141
 Ravaisson, Félix 19
 Recife (PE) 126
 Reservas indígenas 18
 Retrato de grupo 1, 5, 11, 18, 26, 107, 154, 163
 Retrato fotográfico 1, 18, 23, 25, 26, 58, 87, 106, 119, 123, 125, 128, 130, 160, 161, 162
 Riedel, Augusto 142, 143
 Rio de Janeiro (Estado) 84, 97
 Rio de Janeiro (RJ) 32, 43, 44, 45, 46, 59, 79, 83, 85, 124, 152, 153
 Rio Grande do Sul 3
 Rios 27, 34, 56, 79, 96
 Ristori, Adelaide 1
 Robbins, Frank 144, 145, 146, 147, 148, 149
 Robin, Paulo 85
 Roca, Julio Argentino 135
 Rodrigues, José Julio 134
 Rosen, Henrique 151
 Royal Botanic Gardens (Kew, Inglaterra) 80, 81
 Ruas 49, 124
 Ruínas 9, 89, 92, 93, 94

- Sabatier (gravador) 152
 Saint-Cloud (França) 53
 Santa Catarina 120
 Santa Leopoldina (ES) 25, 24, 139
 São Cristóvão (Rio de Janeiro, RJ) 124
 São Francisco do Conde (BA) 34
 Saxe, Luís Augusto Maria Eudes de Saxe-Coburgo e Gotha, duque de 142, 143
 Scheidemantel, B. 154
 Sébah, P. 155
 Sensitometria fotográfica 111
 Sinagogas 73
 Sítios arqueológicos 2, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94
 Sociedade Francesa de Socorro aos Feridos Militares da Cruz Vermelha francesa; ver Société Française de Secours aux Blessés Militaires
 Società Italiana per le Ferrovie Meridionali; ver Società Italiana per le Strade Ferrate Meridionali
 Società Italiana per le Strade Ferrate Meridionali 104
 Société Française de Secours aux Blessés Militaires 53
 Société Photoglyptique 53
 Sorocaba (SP) 121, 122, 137, 151
 Stahl & Cia. 16, 36, 126
 Suez, canal de (Egito) 51
 Surdos 60

 Tarlé (impressor) 71
 Tcheco-Eslováquia 54
 Teatros 50
 Thereza Christina Maria, imperatriz, consorte de Pedro II, imperador do Brasil 26, 47, 125, 130
 Terragno, Luiz 158
 Thomas Houseworth & Co. 18, 116
 Tijuca (Rio de Janeiro, RJ) 59
 Tissandier, Albert 117
 Tissandier, Gaston 117
 Toledo (Espanha) 33
 Tour Saint-Jacques (Paris, França) 111
 Trabalhadores presidiários 99
 Trabalho abstrato 52
 Treinamento militar 62
 Tropeiros 160

 Ucrânia 42, 133
 Ultzmann, Robert 166
 Uniformes 62
 Universidades e faculdades 171
 Urina 166
 Usos e costumes 11, 45, 164

 Valentine, James 167
 Vales 116
 Vaqueiros 161, 163
 Vendedores ambulantes 87, 162
 Vercamer, H. 168
 Versalhes (França) 117
 Vestuário 164
 Via-Láctea 67
 Viena (Áustria) 60, 82
 Villiers-Moriamé (fotógrafo) 169
 Vires Industria Fimat (Campinas, SP) 151
 Vista panorâmica 3, 16, 17, 32, 40, 114, 126
 Vitória, rainha da Grã-Bretanha 127

 Warm Springs Indian Reservation (Estados Unidos) 18
 Warren, John Collins 103
 Wegner & Mottu 41
 Wellesley (Estados Unidos) 171
 Wellesley College 171
 West London Synagogue of British Jews 73
 Wiener Photographen-Association 82

 Yosemite National Park (Estados Unidos) 116
 Yosemite, vale de (Estados Unidos) 116
 Yucatán (México) 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Curadoria / Curator

Joaquim Marçal Ferreira de Andrade

Assistência de curadoria / Curator's assistant

Francisca Helena Martins Araújo

Textos / Texts

Marcus Venício Toledo Ribeiro

Pesquisa e catalogação das fotografias /

Research and cataloging of photographs

Ana Cristina Sá de Souza Simon

Ana Lúcia de Abreu Gomes

André Luiz Faria Couto

Edinir Ana Correa Soubami

Eduardo de Carvalho Barbosa

Eliana Bispo de Sant'Ana

Eliane Maria Castanheira Araújo

Francisca Helena Martins Araújo

Graziella de Castro Pigozzo

Késiah Pinheiro Viana

Léia Pereira da Cruz

Lívia Martins Simões

Lúcia Maria de Aquino Lomba

Mônica Carneiro Alves

Rosângela Logatto

Levantamento bibliográfico / Bibliographic survey

Anna Maria Pimentel Jardim Naldi

Cássia Krebs Vieira de Araújo

Edição de texto / Text editing

Suzana Martins

Tradução para o inglês / Translation into English

Ricardo Silveira

Revisão / Review

José Bernardino Cotta M. Vieira

Programação visual gráfica e da exposição /

Graphic and exhibition design

Opus 4 • Fernanda Lemos, Paula Nogueira e Luciana Cbagasteles

Direção de produção e montagem /

Production and assembly direction

Marcelo Camargo

Supervisão de montagem e Pesquisa de Arte /

Assembly supervision and Art research

Simone Melo

Cenografia / Set design

Sônia Marta Carvalho Salcedo

Produção de arte / Art production

Luís Antônio Garrido

Montagem das fotografias / Matting of photographs

Cassio Consoli

Iluminação / Light design

Walmyr Ferreira

Conservação das fotografias / Conservation of photographs

Ana Maria Teixeira Leite Ribeiro

Andréa Maria Zabrieszsch Afonso

Cirlei Gorne

Cristiane Caetano Rodrigues

Elizabeth Moraes da Costa

Jayme Spinelli Jr.

Leonardo Cury Maroun Cianella (estagiário)

Raquel Seignemartin de Carvalho (estagiária)

Centro de Conservação e Preservação Fotográfica/Funarte

Maria de Nazareth Bezerra Coury

Sandra Cristina Serra Baruki

Reprodução fotográfica / Photographic reproduction

Cláudio de Carvalho Xavier (exposição e divulgação)

Centro de Conservação e Preservação Fotográfica/Funarte

Francisco da Costa (catálogo)

Assessoria de Imprensa / Press relations

Elaine Uzeda

Patrocínio / Sponsor

Petrobras

Apoio cultural / Support

SABIN - Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional

Realização / Production

Centro Cultural Banco do Brasil

Fundação Biblioteca Nacional

Ciclo de palestras / Lectures

(dias 12 e 13 de março de 1997)

A tecnologia da fotografia no século XIX

Joaquim Marçal Ferreira de Andrade

O olho-rei e o império do visível

Maurício Lissowsky

*O espaço social de produção fotográfica no Rio de Janeiro oitocentista — o caso de Victor Frond e o seu *Brazil pittoresco**

Lygia Segala

Imagens da boa sociedade imperial

Umar Robloff de Mattos

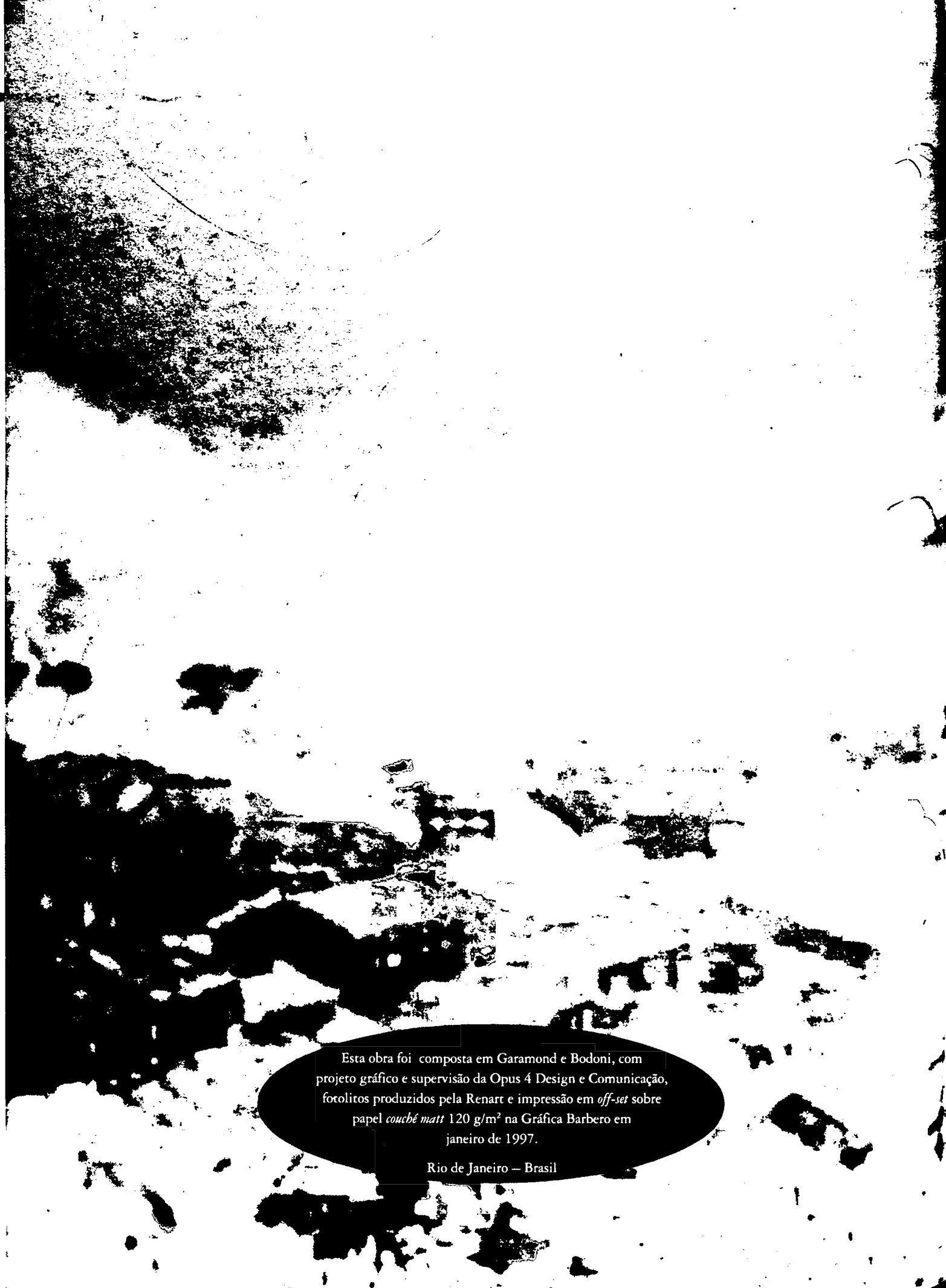
Agradecimentos / Acknowledgements

Allert Broun-Gort, Andréa Torres Ribeiro, Ana Lucia de Abreu Azevedo, Anne Cartier-Bresson, Antonio Carlos Nunes Baptista, Anunciata Cristina Braz Saucada, Arthur de Moura Pedreira Neto, Auto Rojas Barreto, Beatriz Helena da Costa Nunes, Carmen Tereza Coelho Moreno, Cássia Melo, Celi de Souza Soares Pereira, Cilon Silvestre de Barros, Cláudia Araújo, Cláudia Tavares, Cláudio Prado de Mello, Derci Gonçalves Ferreira, Diana Pinto, Dircléia Fernandes de Sá, Elena Phipps, Eliane Perez, Eridan Leão, Maria Eva da Silva, Francisco Almir Bivar Afonso, Francisco Ricardo Rocha Barreto, Fundação Banco do Brasil, Fundação Oscar de Cruz, Gentil José do Nascimento, Georgina Staneck, Gilson Cruz, Gina Gomes Machado, Grant B. Romer, James M. Reilly, Jayme Spinelli Jr., João Carlos Horta, Joelma Neris Ismael, José Elano de Assis Jr., José Mauro da Conceição Pinto, Juvenir Rodrigues Pimenta, Júlio Barbosa Castro, Júlio Cesar Machado, Juscelino Guimarães Garcia, Kate Hodgson, Liamara Leite Faria, Liana Gomes Amadeo, Lúcia Maria Alba da Silva, Luciana Motta Gaspar de Oliveira, Lúcia Nolasco Ferreira, Luiz Antonio Lopes de Souza, Luiz Fernando Zinghani, Lygia Fonseca Fernandes da Cunha, Lygia Segala, Marcia Mello, Maria Aparecida de Vries Mársico, Maria de Nazareth Montojos Tacques, Maria Dulce de Faria, Maria Fernanda de Sá Rodrigues Pinho Araújo (in memoriam), Maria José da Silva Fernandes, Maria Renata Cavalcante, Marly Gondart Lopes, Maria de Senna, Maurício Lissowsky, Mercedes Lacombe Heilborn, Michael Hager, Museu de Arte Moderna, Museu Histórico Nacional, Museu da Imagem e do Som - RJ, Myriam Lewin, Nelson Lopes Filho, Nilza Waldeck, Nora Kennedy, Olívio Coelho, Otávio Rodrigues Mattos, Patrícia Cristina Dias, Paulo Antônio Olsen Rammus, Paulo Fernando Marcondes Ferraz, Paulo Henrique de Assis Santana, Peter Mustardo, Ricardo Brito de Souza, Praxidis Silva das Dores, Rodrigo Lopes, Ronaldo Menegaz, Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, Rose Mary Guerra Amorim, Salvador Monteiro, Sara Pereira Fontenelle, Sérgio Apelian Valerio, Sérgio Duayer Hosken, Solange Zúñiga, Sueli Dias, Taíza Cabral Fernandes, Tania Nomura, Valéria Ganz, Vera Lúcia Bottrel Tostes, Vera Lúcia Garcia Menezes e Wendell dos Santos.

Agradeço a Cristina, Mariana, Leonardo e Lucas pela compreensão nos momentos mais difíceis deste trabalho, e a meus pais, Olímpio de Souza Andrade (in memoriam) e Noêmia Ferreira de Andrade.

J.M.F.A.





Esta obra foi composta em Garamond e Bodoni, com projeto gráfico e supervisão da Opus 4 Design e Comunicação, forolitos produzidos pela Renart e impressão em *off-set* sobre papel *couché matt* 120 g/m² na Gráfica Barbero em janeiro de 1997.

Rio de Janeiro – Brasil



ISBN 85-333-0085-7



9 788533 300866

Patrocínio

Realização

BR PETROBRAS

CENTRO CULTURAL
BANCO DO BRASIL

Fundação BIBLIOTECA CAVALCANTI
MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

Lei de Incentivo à Cultura - Ministério da Cultura

I

FBN/DCR
CENTRO DE CONSERVACAO &
ENCADERNACAO - CCE

07.11.03